

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E TEOLOGIA
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

**O MOVER DO ESPÍRITO SANTO NA VIRADA DO
MILÊNIO – PENTECOSTAIS E CARISMÁTICOS EM
GOIÂNIA.**

NEUSA TOLENTINO SANTANA

**GOIÂNIA
2001**

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E TEOLOGIA
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

**O MOVER DO ESPÍRITO SANTO NA VIRADA DO
MILÊNIO – PENTECOSTAIS E CARISMÁTICOS EM
GOIÂNIA.**

Neusa Tolentino Santana

ORIENTADOR

Prof. Dr. Sérgio Araújo

Dissertação apresentada ao Curso
de Mestrado em Ciências da
Religião como requisito para
obtenção do Grau de Mestre.

**GOIÂNIA
2001**

**O Mover do Espírito Santo na Virada do Milênio –
Carismáticos e Pentecostais em Goiânia.**

Neusa Tolentino Santana

Dissertação defendida e aprovada, com nota _____ (_____), em _____ de _____ de _____, pela banca examinadora composta pelos seguintes professores.

Banca Examinadora

_____ Prof. Dr. Sérgio Araújo

_____ Prof.^a Dra. Carolina Teles Lemos

_____ Prof.^a Dra. Suely A. Araújo Montesanto

Ao meu esposo, sempre presente, que acompanhou as fatídicas jornadas de estudo e as noites de trabalho. Sempre acreditou neste trabalho estimulando quando o desânimo e o cansaço ameaçavam.

Declaro a minha gratidão a todos que colaboraram para a realização deste trabalho, em especial:

- Ao Professor Doutor Sérgio Araújo pela orientação segura, pelas sugestões da pesquisa e dos textos. Muito obrigada pelo estímulo, pela paciência e pela amizade;
- Aos professores do Mestrado em Ciências da Religião em especial a Professora Doutora Carolina Teles Lemos e Professor Doutor Valmor da Silva pelas sugestões feitas na ocasião do exame geral de qualificação;
- À colega de mestrado, depois amiga Elizabete Bicalho pelas sugestões iniciais no projeto pela sua atenção e pelo constante incentivo.
- Aos filhos Sílvio, Wesley, e à Aurélia em especial por selecionar reportagens e catalogá-las e por transcrever os depoimentos da pesquisa de campo.

Enfim, a todos que participaram direta ou indiretamente desta pesquisa e acreditaram nela.

“A receita fundamental da legitimação religiosa é a transformação de produtos humanos em facticidades supra-humanas. O mundo feito pelo homem é explicado em termos que negam sua produção pelo homem. O nomos humano torna-se um cosmos divino, ou, pelo menos, uma realidade cujos significados são derivados de fora da esfera humana” (Berger; Dossel Sagrado).

SUMÁRIO

	Abstract	09
	Introdução	10
	Capítulo I	17
1.0	Um Bairro Carismático Pentecostal...	17
	Capítulo II	22
2.0	Conhecendo o Pentecostalismo	22
2.1	Origem do Pentecostalismo	25
2.2	Pentecostalismo no Brasil	27
2.3	O Neopentecostalismo	31
2.4	A Igreja do Evangelho Quadrangular	34
2.5	Primeira Igreja do Evangelho Quadrangular de Goiânia	36
	2.5.1 Doutrina	37
	2.5.2 Cura e Libertação	38
	2.5.3 Emoção	40
	Capítulo III	45
3.0	Conhecendo a Renovação Carismática Católica	45

3.1	A Renovação Carismática no Brasil	54
3.2	Igreja Sagrada Família em Goiânia – Vila Canaã	60
3.2.1	Doutrina	64
3.2.2	Cura e Libertação	68
3.2.3	Emoção	75
	Capítulo IV	78
4.0	Pentecostais e Carismáticos – Semelhanças e Diferenças	78
4.1	Proposta Ecumênica	89
	Capítulo V	94
5.0	Pentecostalismo e Racionalidade	94
	Capítulo VI	101
6.0	A Experiência com o Sagrado	101
6.1	A Religião na Modernidade	106
6.2	Uma Leitura a Partir de Weber...	111
6.2.1	A Racionalização	116
6.2.2	Religiões Emocionais e Racionalização	120
6.2.3	A Teoria do Carisma	125
	Considerações Finais	131
	Anexos	138
	Bibliografia	139

RESUMO

Neste estudo apresento uma interpretação do fenômeno religioso que intitulo – “O Mover do Espírito Santo na Virada do Milênio – Pentecostais e Carismáticos em Goiânia”, enfocando a última década que antecede a virada do milênio. Os dados levantados para interpretar o fenômeno religioso são as experiências dos fiéis das igrejas Pentecostal do Evangelho Quadrangular e Católica Sagrada Família, ambas na Vila Canaã, Goiânia, Goiás. O objetivo primeiro do estudo foi ouvir dos fiéis suas experiências de fé que os levaram a admitir um novo estilo de vida, uma conduta ética social baseada numa dinâmica de vida no Espírito . Para isso retomo o evento fundante que deu origem tanto ao Pentecostalismo, quanto ao Movimento de Renovação Carismática Católica – o Pentecostes da Bíblia, até a espetacular expansão desses movimentos religiosos na atualidade. Para analisar tal expansão, procuro detectar a causa da atração a essas práticas religiosas de cunho emocional. Os inúmeros problemas advindos da estrutura social, econômica e religiosa vigentes promovem as mais diversas procuras de soluções no campo religioso. A excessiva burocratização das instituições, a falta de esperança física-social, econômica e psicológica faz com que o indivíduo se apegue em experiências sobrenaturais nas quais o Sagrado preenche essas lacunas onde o Espírito Santo pode aliviar as tensões e os dramas de cada um. Por fim faço uma articulação entre os dois grupos religiosos salientando as semelhanças e diferenças existentes entre eles, bem como a busca de racionalização e as ações racionalizantes dessas religiões emocionais. Concluo que nas religiões de cura há um envolvimento emocional muito intenso mas não representam ausência de racionalidade. Dessa forma essas religiões promovem as mais variadas modificações no campo simbólico religioso e nas relações sociais. Os rituais antigos são considerados frios, sem vida e nada dizem ou significam. Realizam rituais espontâneos, alegres e extrovertidos mas regados com muita oração. Por meio desses rituais Deus pode ser tocado o que não depende das situações sociais, econômicas, políticas, históricas e circunstanciais, mas tão somente da vida no Espírito.

Abstract

This work presents an interpretation of the religious phenomenon entitled by me ‘‘The Moving of Saint Spirit in the End of the Millennium – Pentecostals and Charismatics in Goiânia’’, focusing the last decade that precedes the end of the Millennium. The date pointed out to interpret the religious phenomenon are the experiences of the Quadrangular Gospel Pentecost Church’ and Sacred Family Catholic Church believers, both situated in Vila Canaã, Goiânia, Goiás. The initial purpose of the work was to hear from the believers about their experiences of faith that led them to a new lifestyle, a social ethical conduct, based on a dynamic of life in spirit. Thus, I return to the event that originated the Pentecostalism and the Charismatic Catholic Renewal Movement as well – the biblical Pentecost. Up to the incredible expansion of these religious movement nowadays. To analyse such expansion I attempt to detect the cause of the attraction to these religious practices of emotional nature. The amount of problems caused by the religious, economical and social structure nowadays promote a variety of solution seeking in the religious field. The excessive bureaucracy of the institutions, the lack of psychological hope lead the man to involve in supernatural experiences where the sacred fulfills these gaps, where the Holy Spirit can relieve the tensions and problems of every one. Finally, I do an articulation between the two religious groups highlighting the similarities and differences between them, as well as the seeking for rationalization and rationalizing actions of these emotional religious. I conclude that there is, in these curing religious, such a deep emotional involvement, however, it does not mean lack of rationality. So that, these religious promote such variety in the religious and symbolic area and in social relations. The old rituals are considered cold, lifeless and having no meaning. Spontaneous, joyful and extrovert rituals are realized although poured with a lot of praying. Through these rituals God can be touched what does not rely on the social, economic, political, historic and circumstantial situations but only on the life in Spirit.

INTRODUÇÃO

Presencia-se o florescer de movimentos reavivalistas, tanto no interior como fora das igrejas tradicionais. Esses movimentos causam uma certa estranheza e suscita os mais diversos níveis de discussão tanto na esfera do senso comum, quanto num nível acadêmico, até porque promovem um desafio inegável na área de pesquisas.

A vitalidade desses grupos religiosos, verdadeiras formações sociais modernas, com os carismas pessoais de seus líderes, bem como o carisma dessa comunidade tem um potencial aglutinador que conforme Weber (1991), exerce nos fiéis uma extraordinária correspondência crença-ação.

Durkheim, nas Formas Elementares da Vida Religiosa (1996), afirma que crenças e práticas da vida religiosa às vezes se apresentam de certa forma desconcertantes e se pode ser tentado a atribuí-las a uma espécie de aberração intrínseca. Rituais que parecem extravagantes e mitos estranhos, traduzem a necessidade do homem nos vários aspectos da sua vida individual ou social de sua natureza religiosa, uma vez que as razões e justificativas, verdadeiras ou não, existem e constituem condições da sua própria existência, desempenhando papéis definidos na sociedade onde estão inseridos.

Essa pesquisa nasce do particular interesse da autora vez que constantemente presencia celebrações religiosas mais fervorosas que o comum¹, acompanhadas de um emocionalismo místico onde a leitura da Bíblia é hiper-valorizada bem como sua interpretação literal. Há uma ênfase na igualdade espiritual dos fiéis seguida de uma busca constante de santificação. Crêem que através desse processo de santificação o fiel desenvolve os seus dons espirituais ou carismas, recebidos através do poder do Espírito Santo. Essas práticas estão em expansão tanto no protestantismo quanto no catolicismo, pontuando suas influências no campo religioso brasileiro.

Mesmo no meio do protestantismo histórico e do catolicismo tradicional, durante cultos e celebrações há manifestações emocionais de êxtase e glossolalia. É fato que essas práticas religiosas vêm se desabrochando no seio da sociedade goianiense, e por que não dizer, na sociedade como um todo e na história das religiões. Assim, pentecostais e carismáticos marcam presenças contundentes no mundo das religiões e, hoje, fazem parte do cotidiano uma vez que as promessas de soluções fáceis para os problemas da vida levam grande número de adeptos a buscar essas alternativas religiosas.

Entende-se que essas modalidades religiosas têm fundamental importância para o estudo sociológico, dado o seu valor e o seu sentido para, em especial a sociedade brasileira, até porque são constituídas de um significativo número de adeptos, simpatizantes e, ou seguidores envolvidos no conjunto de relações, não só religiosas, mas também política, ideológica econômica e social.

Esta dissertação refere-se a uma investigação religiosa de duas igrejas de cunho pentecostal cujas práticas e magias adotadas pelos fiéis compõem um amplo material para estudo e análise das representações simbólicas inerentes a essas práticas. Entende-se que estas representações conferem estabilidade e identidade aos indivíduos que buscam com assiduidade, nestes cultos, uma relação recíproca entre a vida religiosa e a vida social.

¹ Quer dizer as celebrações normais no catolicismo tradicional e no protestantismo histórico.

Para esta pesquisa foi necessário rastrear o fenômeno do “mover do Espírito” dos pentecostais e carismáticos da Vila Canaã por meio da memória coletiva. Isto porque a problemática que se relaciona às crenças e aos mitos são reelaboradas pelos praticantes através dos rituais que realizam.

Utilizou-se para este trabalho além da extensa bibliografia – livros, publicações, boletins informativos, jornais, revistas, dissertações, teses e artigos – recorreu-se a entrevistas orais, livres e semi-estruturadas, de sacerdotes pentecostais e carismáticos, de fiéis das duas igrejas e até mesmo de simpatizantes desses movimentos religiosos. Buscou-se ainda, para a coleta de dados, histórias de vida, questionários, além da observação sistemática dos cultos, missas, novenas, reuniões de oração encontros e seminários.

A leitura e interpretação de Prandi (1997), Machado (1996), Hervieu-Léger (1997) e Mariz (1996, 1991) colaboraram com esta pesquisa, vez que retratam em seus trabalhos questões vitais do mundo contemporâneo e em especial as questões que envolvem as práticas religiosas dos pentecostais e carismáticos. Também interpretam a religião como fator de orientação e de mudança da conduta pessoal e grupal e de legitimação, bem como da transformação modernizadora da sociedade brasileira.

Procura-se manter o espírito científico em toda sua extensão, especialmente no que tange a imparcialidade e controle diante, tanto do fenômeno religioso pesquisado, quanto sua semântica e, ou hermenêutica.

Com essa produção científica pretende-se oferecer uma contribuição nessa área considerada sobretudo desprestigiada e deficitária, se se considerar a sua expansão e até porque nos albores da virada do milênio, o fenômeno da pós-modernidade se constitui num processo de transição da civilização industrial para a eletrônica pós-industrial da Internet, do DNA e do genoma. Nessa perspectiva hiper-acelerada o modelo moderno do declínio

das religiões se desloca para um modelo de mudanças nas mesmas, até porque os próprios pesquisadores contemporâneos admitem ter “superestimado os efeitos corrosivos do processo de racionalização ocidental na esfera religiosa”, conforme Machado (1996).

Os movimentos religiosos em estudo, conforme Martelli (1995), expressam tendências de reencantamento religioso, uma vez que a perda progressiva de funções da religião, advinda do fenômeno característico da sociedade moderna, de certa forma suscita uma tendência dessecularizadora, onde, “um despertar religioso acontece, em nível meso e micro-social” e visualizado do âmbito religioso, nos grupos carismáticos e pentecostais .

A validade e atualidade da pesquisa em questão é o fato de o momento histórico ser marcado pelo vertiginoso crescimento dos grupos carismáticos e pentecostais na cidade de Goiânia e cidades circunvizinhas. Cada dia surge um novo grupo de oração e estudo da Bíblia nas casas dos crentes. A adesão de fiéis a esses grupos religiosos, para oração e estudo bíblico tem-se tornado freqüente e garante a expansão dessa modalidade religiosa, mudando o cotidiano da comunidade onde estão inseridos.

O capítulo I descreve a presença e ação religiosa dos pentecostais da Igreja do Evangelho Quadrangular (protestante), e dos carismáticos da Igreja Sagrada Família (católica), ambos na Vila Canaã em Goiânia-Goiás. Isso porque além da proximidade física das duas igrejas, os dois movimentos religiosos são identificados pelo crescimento numérico. Adeptos fiéis ou simpatizantes se deslocam dos mais diferentes bairros e até cidades circunvizinhas para participar das celebrações religiosas nessas igrejas. Outro fator considerado é o quase concomitante surgimento das duas igrejas na década de 90. Além do crescimento numérico que marcou por certa presença, mudando a vida da localidade onde estão inseridos, as duas igrejas apresentam uma similaridade nas mensagens, nos rituais e na conduta cotidiana. Apresentam o mesmo discurso em termos de experiência religiosa,

no entanto, de uma maneira pacífica, ordeira e respeitosa, mantêm-se literalmente separadas.

O capítulo II, depois de descrever o que é o Pentecostalismo evangélico, faz uma retrospectiva dos principais momentos do surgimento dessa vertente religiosa que cresce no contexto de uma sociedade capitalista. Utilizando técnicas inovatórias, a Igreja Pentecostal do Evangelho Quadrangular estabelece uma nova relação com a sociedade brasileira onde sua “membresia”² é de nível social superior aos demais pentecostais. A doutrina, os rituais de cura e libertação são enfocados, visto que desde o surgimento dessa igreja, a cura divina se constituiu no principal eixo identificatório dessa religiosidade emocional. Tendo como centralidade à cura divina, os rituais quadrangulares são impregnados de intensa emoção. Curas são narradas por fiéis que numa expressão de fé falam em línguas incompreensíveis, louvam, choram etc.

À semelhança do capítulo II, o III narra o surgimento do Movimento de Renovação Carismática nos Estados Unidos, sua relação com a hierarquia católica até os dias de hoje. Descreve o que envolve esse movimento, as missas e novenas de cura e libertação, o grande contingente de adeptos e a emocionalidade da qual se revestem essas celebrações a nível de Brasil e, principalmente, na Igreja Sagrada Família na Vila Canaã. Através dos depoimentos de cura, pode-se notar a expectativa de que o fenômeno se repita – o “suposto” carisma de cura e libertação. Realizam reuniões de oração para alcançar a cura. Essas reuniões constituem-se em verdadeiros instrumentos de adesão e crescimento carismáticos.

O IV capítulo faz uma articulação entre pentecostais e carismáticos – dois movimentos similares de revitalização religiosa na pós-modernidade. Ambos buscam os dons espirituais (os carismas) no poder do Espírito Santo onde semelhanças e diferenças

² Nota da autora: o termo “membresia” é usado pelos pentecostais para designar as pessoas que pertencem ao rol de membros da igreja.

são construídas por interesses, poderes e ideologias de cada grupo em questão, na busca da sua legitimação pelos crentes e pela comunidade. Em ambos são analisados as práticas de linguagem, que envolvem também gestos, invocações, gritos, formas especiais de cumprimentar, despedir, timbre de voz, olhares, uso de adereços exclusivos, entre os participantes. Todas essas práticas constituem-se por certo, num tipo de conduta que outorga aos participantes a convicção de pertença a esses grupos religiosos. Os pontos comuns e divergentes são enfocados neste capítulo além de algumas considerações insipientes acerca de uma possível proposta ecumênica.

O V capítulo relaciona pentecostalismo e racionalidade. Enfoca-se a questão da racionalização do mundo que supunha a diluição da religião tida como irracional. Tendo em vista o ressurgimento dessas comunidades com alto grau de emocionalidade e o grande crescimento dessas, afirma-se que o pentecostalismo protestante ou católico não constitui a negação da racionalidade. Ao contrário conforme Hervieu-Léger afirma ao interpretar Weber *que a racionalização não implica no desaparecimento da emoção da experiência religiosa*. (1997, 35)

O VI capítulo procura mostrar que o processo de secularização, enquanto desencatamento do mundo não levou ao fim o campo religioso, ao contrário, o transformou através de práticas reavivalistas de cunho carismático-pentecostal. Estes movimentos de revitalização religiosa cresceram em Goiânia na última década, comprovado nas igrejas Pentecostal do Evangelho Quadrangular e Católica Sagrada Família. Através de uma leitura em Weber (1996) constata-se que racionalismo e religião não são excludentes e que a religião comporta a própria racionalização do mundo. Apesar da racionalização das religiões emocionais se constituir num fenômeno periférico na teoria weberiana, todo misticismo e emocionalismo dessas religiões pontuam sinais ou aspectos racionalizantes. Por fim é analisada a teoria do carisma de Weber, através da qual pode-se perceber que as

idéias religiosas têm profunda influência no surgimento de comportamentos inovadores; reveste-se de real importância a figura do líder carismático nas religiões emocionais. Considera-se que hoje esses líderes mantêm uma relação mais racional com a comunidade de fiéis. Para isso levam essa comunidade a deixar hábitos considerados irracionais para submeter às leis morais e às regras bíblicas. Usam a razão, fazem escolhas racionais, deixam hábitos de depreciação e agressão ao próprio corpo – bebidas, drogas, uso “inadequado”³ da sexualidade e desajustamentos familiares. Admitem um novo estilo de vida, um novo ethos social baseado no cultivo de relações fraternas e solidárias movidas pela ação e poder do Espírito Santo do Pentecostes da Bíblia.

³ Grifo da autora.

CAPÍTULO I

1.0 – UM BAIRRO CARISMÁTICO PENTECOSTAL...

Vila Canaã é um bairro residencial de Goiânia, capital do estado de Goiás. Sua população é da classe média baixa, aglomerada num pequeno conjunto habitacional com várias casas residenciais ao seu redor, num total de no máximo, 1320 habitações (ver anexo 1).

O bairro possui um centro comercial importante uma vez que oferece à população produtos e serviços necessários: agências bancárias, hospital e várias escolas. É pertinente mencionar a rua Professor Lázaro Costa na qual se localizam duas grandes igrejas, assim como o conglomerado SESI (clube, escola), o SENAI (escola profissionalizante) e a Faculdade Anhangüera.

O bairro é marcado pela presença dessas igrejas de cunho pentecostal - Igreja Pentecostal do Evangelho Quadrangular (Protestante) e Igreja Sagrada Família (Católica).

A importância dessas igrejas está no enorme contingente de fiéis que a elas afluem. Para se ter noção do impacto dessa presença no bairro, observe-se que a sua população é de, aproximadamente 4 a 5 mil habitantes (anexo 1).

Numa proximidade de cerca de trezentos metros as duas igrejas de cunho revivalista florescem. Surgem e desenvolvem quase que concomitantemente. Expandiram-se de maneira significativa na última década, marcando presença contundente num bairro de Goiânia: Vila Canaã. A Igreja do Evangelho Quadrangular no fim da década de 90 passou de 50 membros, para cerca de 1000 membros no ano 2000 e a Igreja Católica Sagrada Família no mesmo período de, no máximo, 80 frequentadores da missa dominical, para até 3000 participantes. A Igreja Quadrangular está em processo de construção de um novo templo para 4200 pessoas nas imediações da sede – Vila Canaã. A Igreja Sagrada Família inaugurou no dia 24 de maio do ano 2000 a capela Nossa Senhora da Medalha Milagrosa, bem próximo à sede, com a finalidade de acomodar o número cada vez maior de fiéis. Chama a atenção o fato de que a comunidade local quase que maciçamente pertence a uma das Igrejas. Nos dias de novenas, missas ou cultos, a maioria dos transeuntes nas ruas do bairro são fiéis portando suas Bíblias como adereço necessário à prática religiosa, ou vão para uma igreja ou, para a outra. Difícil separá-los. Só é possível saber quem é carismático ou pentecostal quando se dirigem à respectiva igreja e quando muito alguns raros carismáticos carregam os seus terços, pois os pentecostais não fazem uso desse objeto. Os usos e costumes dos fiéis das duas igrejas são aparentemente idênticos. A Igreja do Evangelho Quadrangular desde que foi fundada não teve grande preocupação em manter a *imagem tradicional da mulher pentecostal*, (Frestom; 1996, 110). Por isso, no tocante à roupa e à aparência feminina, ela é menos repressora do que as outras igrejas pentecostais. Dessa maneira o aspecto exterior dos fiéis, de uma maneira geral, das duas igrejas não são identificatórios do ponto de vista da sociedade global.

As ruas que dão acesso às igrejas e até mesmo bem junto às mesmas, existe um grande número de pequenos bares (botecos) sempre bem frequentados. Os adeptos dessa forma de religiosidade das referidas igrejas, fazendo ou não uso de bebidas alcoólicas,

param e às vezes até se assentam nesses locais para uma conversa cordial. Assim, o profano e o sagrado não se excluem na sua totalidade, mas convivem pacificamente. É realmente um bairro quase todo carismático-pentecostal.

Dentro das igrejas, crenças, rituais e mensagens de cunho avivalista também se confundem. Os cânticos animados, alegres e extrovertidos são acompanhados de gestos significativos e são muito atraentes. Percebe-se que um dos pontos altos das celebrações são esses momentos de cânticos que estimulam a participação maciça dos fiéis. O sermão emocional é direto e desafiador, no que tange à moralidade. É sempre exposto de maneira inflamada, obedecendo a princípios lógicos de uma fé pragmática, convincente e irrecusável. Em ambas igrejas o sermão é combativo à prática do pecado.

Afirma na pregação o padre Luiz Augusto ser necessário destruir o errado da conduta, pois este errado se identifica com o pecado. *É o diabo que faz o indivíduo pecar. As pessoas fiéis a Deus estão numa guerra contra o diabo – o salário do pecado é a morte.*⁴ Essa crença nos poderes do diabo os leva a realizar cultos e missas de cura e libertação.

Na Igreja do Evangelho Quadrangular realizam todas as quartas-feiras de manhã, à tarde e à noite, campanhas com a finalidade de oferecer cura e libertação aos seus fiéis. A Igreja Sagrada Família, às quintas-feiras e no último sábado do mês, realiza missa com o mesmo objetivo.

Ambas combatem as vestimentas consideradas por eles inadequadas e imorais que mães e filhas usam no dia-a-dia e até para ir à igreja. Pregam a necessidade da restauração dos lares. Para isso, os carismáticos procuram dimensionar as relações familiares pais, filhos – usos e costumes. O padre Luiz Augusto afirma no seu sermão que

⁴ Sermão Pe. Luiz Augusto 05/07/2000.

*as pessoas hoje querem tudo pronto (e adverte) até as bênçãos de Deus. Hoje tudo é descartável, usa-se e joga fora até mesmo as relações familiares.*⁵

Os rituais, no geral, são inovadores, se comparados com o pentecostalismo histórico e ao catolicismo tradicional. Na Igreja do Evangelho Quadrangular os fiéis usam o teatro com o propósito de fazer proselitismo: *é necessário e urgente resgatar os perdidos da sociedade global.*⁶

Os fiéis das duas igrejas dizem viver a experiência no Espírito Santo. Toda conduta ética, portanto, é orientada para uma vida santificada nos moldes e nas exigências das respectivas Igrejas.

Outro fator que se constitui num poderoso elemento de identificação dos fiéis das referidas igrejas é a linguagem emocional, esta é livre e aberta. Expressões como: Deus é Tremendo; Aleluia; Glória a Deus; Cura Interior, Libertação, Experiência no Espírito são comuns aos dois grupos religiosos. Gritos, invocações, imprecações de bênçãos durante os rituais são fórmulas padronizadas dos crentes nessas igrejas. O timbre de voz, a tonalidade, a maneira especial de se cumprimentarem: Paz do Senhor, a Paz de Jesus ou simplesmente Paz é exclusiva dos fiéis. Tem uma conduta ordeira, pacífica e pacificadora na sociedade.

Os grupos religiosos das duas igrejas são dinâmicos, ativos e denotam força e ação prática. Visam transformar:

As relações sociais glaciais, comum nos dias atuais, em relações calorosas e vivas e com essa atitude (visam) transformar também o mundo para que haja mais justiça em todos os âmbitos e menos desgraças, começando com a ação de cada um aqui e agora. Importa restaurar o mundo do mal que está sujeito.⁷

Dessa forma os adeptos dessas igrejas visam alcançar objetivos racionais com práticas emocionais. Nesse afã de mudança e de transformação, essas igrejas procuram

⁵ Sermão Pe. Luiz Augusto 05/07/2000.

⁶ Mensagem Central do Teatro apresentado dia 05/07/2000.

⁷ Testemunho verbal de um fiel na Igreja do Evangelho Quadrangular. (D.Z, músico, 22 anos)

mudar o ethos da sociedade atual existente, marcando com novo *ethos* nos moldes desses novos movimentos religiosos.

A comunidade local (não religiosa) parece nutrir um sentimento de amor e ódio em relação a presença pentecostal-carismática no bairro. As mais diferentes reações podem ser detectadas – alguns moradores reagem positivamente a essa presença. Uma entrevistada⁸ afirmou – *o bairro ficou mais ordeiro*. Outros no entanto afirmaram que tal presença trouxe uma série de transtornos.

- O bairro perdeu a tranqüilidade. A presença do grande número de carros nos dias e horários de missas ou novenas. Há quem deseje vender suas casas por causa disso, mas os imóveis perderam valor. As casas próximas a Paróquia Sagrada Família tem valor baixo.⁹

Próximo à igreja do Evangelho Quadrangular as pessoas também reclamam do barulho, do intenso trânsito, pois “*as ruas são estreitas e não comportam o número elevado de carros.*”¹⁰ Reclamam que, apesar dos fiéis não causarem problemas, mudou-se a rotina do bairro. O próprio líder quadrangular¹¹ depôs:

- Nós começamos aqui bem pequeninos, num trabalho até sem expressão, bastante perseguido devido até o nome (...) um nome bem diferente. Diversas pessoas, falavam - o que é esse negócio quadrangular (...), triangular (...), pedrangular (...), uma certa confusão.

Apesar desses tipos de manifestações e atitudes da população, que ora apóia, ora fica indignada com a presença pentecostal ou carismática, prevalece o clima de harmonia, de boa convivência, de respeito e tolerância, o que propicia condições para uma vida comunitária fraterna e receptiva.

⁸ A. A. S. (Professora, 48 anos).

⁹ M. F. P. (Manicure, 42 anos).

¹⁰ J. S. (Proprietário de bar, 48 anos).

CAPÍTULO II

2.0 – CONHECENDO O PENTECOSTALISMO...

Falar em Pentecostalismo é se referir a um termo religioso que, à priori, relaciona-se a um evento fundante da história do cristianismo. O fato fundante do termo está presente na narrativa bíblica de Atos dos Apóstolos (cap.2) quando pessoas de diversas nações ouviram, na sua própria língua, a mensagem religiosa de Pedro. Tal fato, universalmente conhecido, é o fato no qual se expressa o termo ‘pentecostes’: o quinquagésimo dia após a festa da Páscoa: daí o nome. Essa história “atraente”¹² do Cristianismo relaciona-se com a fundação da Igreja que consiste na transição da fase final do processo histórico-teológico quando o povo, sob a lei do Velho Testamento, passa à *graça e à liberdade do Espírito*. (Mendonça: 1998,75).¹³

¹¹ J. A. A. (Pastor, 41 anos).

¹² Grifo da autora.

¹³ Conforme Bernardo L. Campos Morante, para os próprios pentecostais “o pentecostalismo não é um simples fenômeno sócio-religioso”. Ele “é a consequência religiosa e de fé da ação de Deus, por seu Espírito Santo, que irrompeu em Pentecostes no I século da história cristã (Atos 2:4; Lc.24:49; Joel 2:27-32), e se expandiu do oriente ao Ocidente.”

Neste continuum histórico-teológico, a ação do divino assume diversas práticas como sendo experiência religiosa. Essa experiência representa, no meio pentecostal, o prolongamento ritualizado do evento original (Atos 2; 10 e 19)¹⁴. Nisso se expressa toda a prática pentecostal que busca sempre repetir esse evento, que funciona como mito fundante. Na fala de Mendonça (1998:78-9), a hierofania original da descida do Espírito Santo se repete quando necessário, sendo que os dons distribuídos são sinalizados através de manifestações extáticas e glossolálicas. Afirma um entrevistado:¹⁵

Acreditamos que o sinal do batismo com o Espírito Santo, é o falar em línguas. Não necessariamente, continuar falando, que aí seria o dom de línguas o que é diferente do batismo com o Espírito Santo onde a pessoa fala em línguas e não necessariamente continua falando.

O sinal do batismo com o Espírito Santo, como se pode observar através do depoimento, é língua de fogo (falar em línguas). Essa experiência fundante, ao passar por diversas interpretações, passa a ser um grande motivo ou uma fonte de dissidência e é o que está por baixo de todo movimento pentecostal. O fundo teológico está na presença definitiva do Espírito Santo entre os homens no lugar de Jesus, o Filho de Deus.¹⁶

Todos os movimentos de reforma religiosa podem assumir característica sectária (Mendonça; 1998, 79) e são, via de regra, promovidos pelos sem poder na instituição religiosa. Esses acusam os dirigentes das instituições de distorcerem ou de serem desviantes das origens do evento fundante. Na tentativa de recuperar as características perdidas ou distorcidas, e fracassada a tentativa de reforma institucional, o grupo dissidente acaba por se afastar e formar uma nova instituição purificada dos desvios e fiel ao evento fundante. Nessa perspectiva os líderes da grande explosão pentecostal, no Brasil, na década de 50, cognominaram o Pentecostalismo de movimento e não uma nova Igreja. Estas surgiram devido à repressão sofrida pelo movimento no interior das

¹⁴ Texto bíblico.

¹⁵ Entrevista de I.T. (Igreja Pentecostal).

¹⁶ Texto Bíblico; Evangelho de João Cap. 14.

igrejas tradicionais ou originais e isso obrigando a institucionalização do movimento em novas igrejas. Como já fora preconizado por Durkheim (1996; 472) que admite: *mudança na religião e não mudança da religião*.

Assim, o Pentecostalismo caracterizado como movimento e não como Igreja desencadeou a transformação nas Igrejas históricas. Essas surgem do movimento pentecostal no interior das Igrejas cristãs, promovido pelos excluídos do poder e desejosos de voltar ao evento fundante do pentecostalismo. Assim entendido, pentecostalismo é um termo que possui conceito dinâmico que exige dos pesquisadores das Ciências da Religião uma reconstrução constante, pois à medida que se torna extenso aumenta mais a dificuldade de compreendê-lo.

Através da presente pesquisa, o que não implica necessariamente que outras não possam fazê-lo, é quase impossível quantificar o vertiginoso crescimento pentecostal, talvez porque a rede de relações no seio dessas igrejas apresenta uma frouxidão cujo laço permanente e formal é altamente questionável. Na fala de Hervieu-Léger (1997:34), *as idéias de obrigação e permanência (...) estão ausentes nas religiões de comunidades emocionais*, uma vez que os indivíduos só permanecem no grupo quando há interesse pessoal e quando essa permanência assegura-lhes o desabrochar pessoal que procuram. Justifica-se, dessa forma afirmar a busca de poder dos excluídos nessas igrejas. Esses, hoje, ao introduzirem-se nesses movimentos, assumem uma posição de poder dentro da própria igreja, aprendem os textos bíblicos, fazem cursos teológicos e assumem a posição mais alta, que é ser pastor. No caso específico da Igreja do Evangelho Quadrangular, nesta pesquisa, não foi possível ter o número exato da membresia, sendo pertinente mencionar a indecisão da informante¹⁷ quando questionada acerca desses dados numéricos. Assim, só

¹⁷ Pastora Valdirene, Teóloga secretária da igreja do Evangelho Quadrangular desde o ano 1990.

foi possível obter o número aproximado de adeptos: até mil pessoas nos cultos. De qualquer forma, pentecostalismo está intimamente ligado ao desejo de seus adeptos de se voltarem ao evento fundante e que, embora muitos desses movimentos tenham se institucionalizado, até por necessidade, não tinham como objetivo formar igrejas ou instituições, mas, e exercitar sobretudo, uma vida religiosa alternativa à religiosidade da religião letrada. Portanto, falar em pentecostalismo é fazer uma referência à doutrina e à ideologia da santificação, que se constitui no principal motivo de sua agressividade evangelística. (Mendonça: 1998, 77).

2.1 – Origem do Pentecostalismo

O Pentecostalismo foi originado nos Estados Unidos no começo do século XX, herdeiro do Metodismo Wesleyano¹⁸ e do Movimento Holiness (Mariano, 1999). Distingue-se do Protestantismo pela pregação baseada em Atos 2, a contemporaneidade dos dons do Espírito Santo (a glossolalia – dons de línguas), cura e discernimento de espíritos. Deus, por intermédio do Espírito Santo e Cristo, continua a agir como no Cristianismo Primitivo, curando e expulsando demônios.

Resumindo a narração histórica de Rolim (1995), o movimento pentecostal moderno tem sua origem em Topeka, Kansas (Estados Unidos). Uma mulher simples e devota tivera uma experiência religiosa extraordinária, o que teve repercussão em nível mundial. Agnes Ozmam recebeu, em 1901, o batismo com o Espírito Santo. O sinal: línguas como de fogo. Era o pilar para este enorme movimento.

¹⁸ O metodismo wesleyano se constituiu no “start” de todo o fervor do excitação emocional e do entusiasmo pentecostal.

Em 1906, em Los Angeles, na rua Azzuza, numa reunião de vigília de oração, sob a direção de um pastor batista, os participantes pediram algum sinal sensível externo do batismo no Espírito Santo. Um fenômeno religioso acontece sacudindo a cidade e outras circunvizinhas: um negro de 8 anos falou em línguas estranhas seguido de outras pessoas. O grupo, na sua maioria evangélico, era constituído de brancos e negros, todos unidos pela força do religioso. Uma força do Espírito que ultrapassava as fronteiras étnicas. Podia-se até pensar em comunhão étnica.

Mas, em 1908, pentecostais brancos começam a se afastar dos negros. A irrupção do Espírito não conseguiu superar o racismo norte-americano. O processo social que envolvia o racismo não se extinguiu com o batismo no Espírito Santo. Este na fala de Rolim (1995,22) *fez-se matriz que gerou muitos líderes, religiosos e políticos, processo este que não se extinguiu.*

Negros e brancos se separaram. O que ficou para ambos em termos de projeto religioso, foi a sede do batismo com o Espírito Santo, numa contínua busca dos dons, como por exemplo, falar em línguas estranhas (glossolalia), a ânsia de santificação e a procura das curas divinas. Para desenvolver esse projeto, religioso lançavam e lançam mão até hoje das intermináveis vigílias de oração e a adoção de uma vida ascética nas vestimentas, na conduta, na vida sexual e familiar.

O movimento do Espírito na América Latina assume as mais variadas matizes e expressões. Surge no seio das chamadas igrejas históricas tanto no Chile quanto no Brasil. O movimento pentecostal como religião emocional nasce no seio das religiões racionalizadas. A ênfase desse movimento, no seio das Igrejas, é a evangelização dos povos tendo em vista a visão escatológica da segunda vinda de Cristo. Nessa perspectiva, as Igrejas pentecostais se expandem por todo Continente Latino-Americano: México, Porto Rico, Guatemala, Uruguai, Peru e Brasil. Os recursos econômicos norte-americanos

possibilitaram todo o aparato propagandístico que ia da distribuição de folhetos e Bíblias, incluindo equipes itinerantes, até programas de rádio. A mensagem era disseminada através da pregação bíblica em cada país, em cada região, dos menores povoados até as grandes cidades. Dessa forma, atingia toda a extensão territorial de um país vasto como o Brasil. Utilizavam, desde os primórdios dos anos 20, a evangelização de massa em auditórios improvisados ou em grandes estádios. A ênfase das pregações é a cura divina. Num continente conhecido pobre, o poder de Jesus iria curar os males da pobreza. Jesus, o médico dos médicos, solução para os males físicos e mentais. Na fala de Rolim (1995, 27), o Pentecostalismo desde sempre tinha os olhos fechados para a pobreza e carências dos povos como problema social, apesar de fartos delas. Mas sempre esteve aberto à cura dos males diretamente e imediatamente dos sentidos, numa relação direta homem-Deus. Dessa forma o Pentecostalismo, desde o início, formou um conjunto fechado e sem abertura para o social. Portanto, os fatos mais importantes a serem destacados na história do pentecostalismo no Brasil envolvem dois aspectos básicos – o religioso e o social. Qualquer religião em uma sociedade se constrói através da mediação social em termos culturais, políticos e econômicos. Ao faltar a abertura para o social responsável por essa mediação, presume-se a falta de vivência dos pentecostais na área mais deficitária da sociedade brasileira.

2.2 – Pentecostalismo no Brasil

O pluralismo religioso (...) o catolicismo já não era uniforme (...). As Igrejas evangélicas eram então muitas: congregacionais, presbiterianas, metodistas, batistas, adventistas (...). Os terreiros afro – brasileiros iam batizando novos espaços com seu ritmo religioso (...). O espiritismo kardecista ia abrindo seus salões (...). Remanescentes de religião indígena eram bem mais expressivos que hoje” (ROLIM: 1995, 17, 18,19).

Em um contexto de pluralismo religioso, surge, no Brasil, de forma concreta, em meados do século XX, o Pentecostalismo (descendente do metodismo e do movimento holiness de santidade), oriundo dos EUA (1906) frente ao processo de globalização do Protestantismo. Passo a passo, nesse pluralismo, o Pentecostalismo vai conquistando seu espaço.

Em meio a um cenário repressor, de um Protestantismo tímido, emerge o Pentecostalismo em forma de cultos fervorosos e clandestinos, cheios de emoção, durante os quais se pregavam os dons do Espírito Santo manifestado através da cura, da glossolalia, do discernimento de espíritos e da fé em um Deus que, na figura de Cristo, realiza milagres.

Diante de um quadro político social conturbado, onde as lutas operárias estavam no auge, o Pentecostalismo brota e se alastra no meio do povo simples, já que o sacerdócio leigo passa a ser estimulado, fundamentando-se na religiosidade do povo e na cultura popular, da qual os burgueses se afastam.

A espontaneidade e a emoção aflora no pentecostal, na busca da salvação pelo poder do Espírito. Com infiltração nas camadas populares, uma mão de obra diversificada, devota e fervorosa, vai contribuir para a construção e proliferação que instantânea de templos pentecostais.

“O pentecostalismo acolheu uma mão de obra diversificada e disponível. As profissões mais comumente exercidas foram uma generosa contribuição. Pedreiros, carpinteiros, motoristas, eletricitas, pintores contribuíram com seus trabalhos para a construção de templos, na maioria muitos simples, parecendo uma moradia. Além do mais, do bolso dos crentes saíram limitados recursos para a construção de suas igrejas e manutenção das mesmas” (ROLIM: 1985, 66).

Estes pentecostais possuíam uma visão sacralizada da sociedade. Os líderes que já estavam no Brasil não tinham vivência políticossocial, contrastando com a mentalidade dos líderes operários europeus que continuavam a chegar no país.

O Pentecostalismo se inseriu e cresceu no contexto de uma sociedade capitalista. Essa inserção acontece no âmago das camadas empobrecidas e se deslancha nesse meio, numa região considerada a mais pobre do país – Norte e Nordeste. Essa inserção acontece onde o catolicismo dominante na época, tinha suas bases tradicionais, sociais e religiosas. Nessa região residiam todas as autoridades eclesiásticas constituídas, as pessoas de prestígio cultural, político e econômico. Na fala de Rolim (idem; 28,29), o centro urbano de Belém, local da implantação do Pentecostalismo da Assembléia de Deus, era o baluarte da fé e dos cultos católicos com suas procissões que enchiam as ruas centrais da cidade. A catedral imponente, a residência episcopal e os grandes conventos. Nenhuma outra crença ousaria erguer seus símbolos. Até se identificar evangélico, neste espaço católico, era arriscado. Mas restava a periferia urbana, local povoado pelos imigrantes rurais, gente pobre, humilde e analfabeta. Estes foram os primeiros adeptos pentecostais, até porque o catolicismo oficial estava voltado para as camadas burguesas.

O grande crescimento do Pentecostalismo na região Norte se deu não só devido às adesões dos protestantes históricos, mas muito mais pelos milhares e milhares de católicos das camadas da sociedade. Esses à priori, não estavam interessados na santificação e nem tão pouco no batismo com o Espírito Santo. O que pode ter atraído esse contingente religioso ao seio das Igrejas pentecostais foi o conjunto de fatores e motivos gratificantes dessa religião: a acolhida calorosa à entrada do templo, as orações coletivas espontâneas, crentes podendo pregar nas igrejas e não somente os pastores, depoimentos, cânticos, pessoas simples lendo a Bíblia. A maneira de falar dos pregadores combinava com a própria linguagem do povo. Todo este conjunto de práticas que atraíam os pobres não entraria nos sentimentos da gente rica e mais letrada. Mas, mudar de religião implicava assumir uma nova identidade religiosa e não eram poucos e nem pequenos os conflitos familiares e sociais que os conversos ao Pentecostalismo tiveram que enfrentar. Do Norte e

Nordeste o Pentecostalismo irradia por todas as regiões do país Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, estados do Sul, do Centro Oeste, etc.

A hegemonia católica encontrava-se ameaçada frente ao crescimento pentecostal. Com o Estado Novo em curso, o catolicismo controla e reprime a classe trabalhadora da sociedade global e se opõe ao Pentecostalismo em defesa de um país com soberania católica. Os trabalhadores, na condição de pobreza e opressão, se juntam ao Pentecostalismo na luta por conquistas políticas e sociais, transformando a visão sacralizante pentecostal. Do repressor estado oligárquico surge a “ordem”¹⁹ para afastamento de operários de “seitas”²⁰ religiosas, principalmente do Pentecostalismo, como se este se constituísse em religião falsa.

Todavia no dizer de Durkheim:

Não há religiões que sejam falsas. Todas são verdadeiras a sua maneira: todas respondem mesmo que de maneiras diferentes às condições dadas da existência humana. (Durkheim, 1996: 7)

Freston (1996) dividiu o processo pentecostal e neopentecostal brasileiro em três ondas. A primeira caracterizada pela fundação das Igrejas Congregação Cristã em 1910 e Assembléia de Deus em 1911. Suas características – ascetismo (no início), formada inicialmente por pessoas excluídas socialmente.

A segunda onda foi nos anos 50/60. Fundação Quadrangular (1951), Brasil para Cristo (1955), Deus é Amor (1961). Caracterizam-se pelos quatro atributos de Cristo – Salvador, Batizador pelo Espírito Santo, Curador e Rei que voltará. Enfatizam a cura divina pelo rádio que a primeira onda considerava demoníaco.

A terceira onda surgiu no final dos anos 70, início dos anos 80. Nela está a Universal do Reino de Deus IURD, fundada em 1977 por Edir Macedo em uma antiga

¹⁹ Grifo da autora.

²⁰ Idem..

funerária no bairro da Abolição no Rio de Janeiro, e a Igreja Internacional da Graça de Deus, dissidência da IURD sob a liderança de Romildo R. Soares.

O Pentecostalismo ao passar por três ondas, arrasta consigo o Protestantismo histórico demonstrando uma forma estratégica de se adequar ao contexto socioeconômico, político e cultural momentâneos, promovendo, desta forma, um crescimento substancial no número de evangélicos no país.

A terceira onda é normalmente cognominada entre os pesquisadores da religião e no meio teológico de neopentecostalismo. À vista de várias leituras como Mariano (1999), Macedo (1988), Leonildo (1999) que descrevem e caracterizam o neopentecostalismo e através desta pesquisa, pode-se afirmar que vários traços dos rituais neopentecostais estão presentes nos grupos pentecostais da segunda onda.²¹

2.3 – O Neopentecostalismo

Vários pesquisadores utilizam o termo neopentecostal para designar as novas Igrejas pentecostais que se destacam por serem autônomas (auto-sustentadas), fazer evangelismo de massa (rádio e TV), atingirem as classes menos favorecidas, pregarem a cura divina, prosperidade financeira, libertação de demônios e poder sobrenatural da fé (Mariano: 1999).

O Neopentecostalismo trabalha com a visão dual do Cristianismo, o BEM e o MAL. Resgata que o filho de Deus, Jesus, quando passou pela terra expulsou demônios. Desenvolve mitos, crenças e práticas rituais notavelmente mágicos.

Como no Cristianismo primitivo transformam os deuses de religiões adversárias em demônios, principalmente os das religiões afro-brasileiras. Sua teologia da

salvação é acentuadamente dualista, um dualismo assimétrico, para o qual Deus é muito mais poderoso que o diabo. O que se passa no mundo material decorre da guerra travada entre as forças divina e demoníaca no mundo espiritual. O diabo está presente em todo lugar e fala mais do diabo do que de Deus. O diabo está na miséria, na fome, na doença, na traição, na perversão, em tudo de mal que acontece às pessoas.

Macedo (1988; 27ss; apud Mariano, 1999, 114) afirma que os demônios são responsáveis por todos os males que afligem a humanidade,

Os demônios, espíritos destruidores, estão nos germes, bacilos e vírus”. (São) “a principal causa das doenças”. (Eles) “fazem das pessoas o que bem entendem. Cuidam de todos os aspectos da vida delas, desde a maneira de se vestir até os casos amorosos; se insinuam e submetem os seus seguidores através de conselhos ou ameaças”. (Astuciosos,) “os demônios agem de acordo com a mentalidade da pessoa, de acordo com sua posição social e também, é claro, de acordo com as suas necessidades...”

Pastores neopentecostais canalizam sua agressividade para os grupos religiosos de fora de seu grupo, culpando-os pelos males. São os detentores exclusivos da verdade e virtude bíblicas que conduzem à salvação.

A libertação se dá durante a oração. O pastor conversa com o demônio: identifica seu nome que sempre é algum personagem das religiões afro-brasileiras. Pergunta como ele se apossou daquela pessoa; procura caracterizar os males e sofrimentos que ele está provocando na vida da vítima. Depois de humilhá-lo, o pastor o expulsa em nome e para a glória de Cristo: “sai, sai, queima, queima”.

No ritual exorcista da Igreja Universal, por exemplo, os fiéis cantam: “tranca rua e pomba-gira fizeram combinação / combinaram acabar com a vida do cristão / torce, retorce, você não pode, não / eu tenho Jesus Cristo dentro do meu coração” (Mariano, 1999, 131).

A Universal e Internacional da Graça distribui aos fiéis objetos ungidos dotados de poderes mágicos e miraculosos. Os discursos são repetitivos, mudam-se apenas

²¹ No caso especial da Igreja do Evangelho Quadrangular da Vila Canaã verificamos “in loco” esses traços

as formas de apresentá-los. Existem os espíritos territoriais (do mal) por regiões geográficas.

Na data comemorativa do Brasil, 7 de setembro de 1993, no local simbólico deste episódio histórico, Parque da Independência, Ipiranga (SP), sob a liderança do pastor Lamartine Posella, deputado federal (PPB / SP), tele-evangelista e líder da Igreja Batista Palavra Viva, realizou-se um culto de louvor para “Declarar a Independência Espiritual do Brasil”. Em 11 de novembro de 1993, sob a batuta da Renascer em Cristo, foi realizada uma concentração no Vale do Anhangabaú, animada por bandas gospel, para “quebrar o poder de maldição dos espíritos territoriais sobre a cidade de São Paulo” (Idem, 138).

Realizam cultos como da “quebra de maldição de família”, entre outros, nos quais os espíritos hereditários, ou de geração, são responsáveis pelas maldições de família (Mariano, 1999, 149).

Essa visão da crença da maldição hereditária pretende explicar até mesmo as injustiças sociais. Para Robson Rodovalho (apud Mariano, 1999, 140), especialista na área de guerra espiritual, *nossa sociedade aceita com naturalidade as favelas, os menores abandonados nas ruas e um salário mínimo tão absurdo por causa da “mentalidade” dos escravocratas, dos quais herdamos estes princípios que estão impressos em nossas estruturas sociais e em nossos genes.*

No processo de salvação os adeptos usam a expressão imperativa “tá amarrado” e “em nome de Jesus”. Usam o símbolo da corrente. Uma corrente de papel que é destruída pelos fiéis no culto. Mariano (Idem, 145) afirma o que Eliade já nos advertiu que *em todos os lugares do mundo, os nós são usados como amuletos.* A salvação é possível entregando-se a Jesus. Se o mal é atribuído ao demônio, o indivíduo pode se salvar, entregando-se a Deus, único capaz de desamarrar os nós. Para a salvação é preciso

militância religiosa, o indivíduo próximo de Deus e, na “plenitude do espírito” será capaz de resistir as investidas do diabo. Sem Deus ele é vulnerável.

2.4 – A Igreja do Evangelho Quadrangular

Utilizando técnicas inovatórias, a segunda onda do Pentecostalismo surge nos anos 20 (Freston: 1996:110). A Igreja do Evangelho Quadrangular tem origem norte-americana. Fundada por uma canadense, no Sul dos Estados Unidos – Aimee Semple Macpherson.

A história dessa Igreja é narrada pelo pastor Rev. João Antônio da Igreja do Evangelho Quadrangular na Vila Canaã – Goiânia, através de um boletim informativo. Fica assim resumida:²²

O nome Evangelho Quadrangular veio por inspiração à irmã Aimee Semple Macpherson em 1922, quando numa grande tenda na Califórnia, manifestou-se o Espírito Santo de Deus com muito poder, foi inspirada a chamar sua mensagem de “**Quadrangular**”. Esta lhe foi revelada enquanto pregava sobre a visão de Ezequiel, dos quatro querubins com quatro rostos que simbolizavam o quádruplo ministério do Senhor Jesus Cristo Salvador, Batizador, Curador e Rei que voltará. Este evangelho, pregado por todas as partes, tornou-se poderoso, multidões sendo abençoadas, curadas e libertas, em todas as campanhas evangelísticas realizadas em tendas, salões, ruas e praças. A Igreja do Evangelho Quadrangular foi fundada oficialmente em 01 de Janeiro de 1923, com capacidade para mais de 5.000 mil pessoas. O templo foi consagrado na cidade de Los Angeles, onde hoje é a sede internacional da Igreja que lidera as Igrejas do Evangelho

²² Boletim Informativo da Igreja do Evangelho Quadrangular Ano I, N.º 1 – 1999.

Quadrangular que se encontram em 103 países do mundo. *E graças a Deus só tem levado bênçãos a esses países. No Brasil – mais de 10.000 templos e 21.000 pastores(as).*

Este novo ramo pentecostal desde seu início se apresentou de forma totalmente inovadora, (conf. Rolim, 1995 e Freston, 1996):

- Única grande denominação fundada por mulheres;
- Apresentação de um pentecostalismo moderno, avançado, onde há um afrouxamento dos tabus comportamentais no que se refere aos usos e costumes, sendo estes mais apropriados à época;
- Barracas ambulantes chamadas “Tendas dos Milagres”. Nome este que atraía um número imenso de doentes de corpo e mente. No interior das tendas dizia-se acontecer milagres e curas divinas;
- A cura faz parte do ritual: unção com óleo no fim do culto pelo presidente ou seu assistente que imploram o poder divino;
- Mobilidade geográfica que inovava o proselitismo: as barracas dos milagres andavam atrás de novos adeptos. A Tenda dos Milagres surgia inesperadamente em qualquer lugar.
- Pastores autônomos: eram como os donos das barracas, os líderes e senhores de suas tendas. Quem pregava era o pastor ou quem ele escolhia.²³
- Abertura nos anos 70 às camadas-médias e aburguesadas da sociedade;
- Uso dos meios de comunicação, rádio e televisão. Em 1922 Aimee tinha um programa de rádio e em 1924 adquiriu sua própria emissora. Daí dizer ser o berço da mídia religiosa;
- Uso de locais “seculares” (grifo da autora) para os cultos, com novo estilo de comunicação e maior arrojo no planejamento;

- Cura divina de maneira massificada e em lugares públicos;
- O uso da televisão nas casas, até então proibido no meio pentecostal.
- Conforme Freston (idem 113) nos anos 80 a Igreja do Evangelho Quadrangular se torna uma das mais expressivas igrejas evangélicas no Brasil. Rompe, em 1988, com as amarras da Igreja-mãe norte-americana. O presidente deixa de ser indicado por Los Angeles e várias iniciativas são tomadas como:
 - implantam editora e gráficas próprias;
 - maior preocupação com o treinamento e acompanhamento de pastores;
 - implantação de Faculdade de Teologia e criação de institutos bíblicos;
 - a interferência estrangeira se resume à presença de missionários americanos e ajuda financeira para projetos especiais;
 - são inovadores quando procuram se adaptar às mudanças sociais e culturais da sociedade global, daí afirmar que o “cristianismo transforma a própria cultura;”²⁴

O nível social da membresia quadrangular hoje é superior aos demais pentecostais. Atualmente há um envolvimento muito grande dessa igreja com a política, o que outrora era proibido. Esta é conduzida, porém, de maneira sectária, vez que toda autonomia do cidadão é contornada pelo ethos sectário. Nesta perspectiva quando o assunto é o voto dos membros em eleições, a posição da liderança da igreja é que o membro deve ser livre quanto a escolha do voto, mas cada um deve entender que “irmão deve apoiar seu irmão”, (idem 115). Neste aspecto pregadores famosos e operadores de milagres com experiência renomada são os políticos da Igreja Quadrangular.

²³ Na fala de Boudieu (1998:66) “as relações de força que se estabelecem no campo religioso, entre diferentes categorias de especialistas (...) podem exprimir-se na ideologia religiosa que produzem ou reproduzem”.

²⁴ Entrevista de DZ. (Igreja do Evangelho Quadrangular, músico, 22 anos).

2.5 – 1.^a Igreja do Evangelho Quadrangular de Goiânia

As religiões emocionais têm como líder uma pessoa carismática. Numa concepção Weberiana (1982, 375), o modo de vida metódico (vida de oração), ascético (jejum constante), forma mística ou mágica de tratar questões de saúde física, mental, financeira e espiritual das pessoas, encarnadas na pessoa do próprio líder, o torna capaz até de impedir sortilégios malignos. Nestas condições emerge o líder religioso da Igreja do Evangelho Quadrangular em Goiânia – Pastor João Antônio de Araújo. Este numa *demonstração de coragem e dotes extraordinários (ou carismáticos) é o enviado de Deus para realizar esta obra – plantar essa Igreja em Goiânia*²⁵

Fundada em 11 de Fevereiro de 1983, teve início a grande fé do casal Ver. João Antônio e Pra.Maria Aparecida, que não exitou em fazer a obra de Deus. Começou em um salão alugado, comprou um terreno, ergueu um tabernáculo, seguindo para a construção do Templo de Vila Canaã que hoje comporta mais de 700 pessoas sentadas, com 950 membros. Desta igreja surgiram mais de 30 outras igrejas as quais foram abertas por filhos na fé. Esforço, lealdade e obediência tem sido presentes neste ministério que só tem crescido com a ajuda e apoio dos membros que são dizimistas e ofertantes na casa de Deus. Estamos construindo um novo Templo para 4.200 pessoas. Um Templo extremamente lindo! Por tudo isso louvamos ao Nosso Glorioso Senhor Jesus Cristo, criador e consumidor da nossa fé. (Boletim Informativo da Igreja do Evangelho Quadrangular. Ano 1 – n.º 1)

Ao analisar o crescimento vertiginoso dessa Igreja pode-se constatar ‘in-loco’ a força e o valor das religiões emocionais hoje. No afã de encontrar soluções para os problemas existenciais, as pessoas buscam a interferência do Espírito Santo para o alívio das tensões, dos dramas de cada um. Nessa perspectiva enchem essas Igrejas tornando-as fortes e capazes de gerenciar toda a vida do fiel tanto religiosa quanto econômica e social.

Perguntado pelo nome – Quadrangular – o pastor explica que este é coisa de raiz e tem um significado que implica a própria doutrina da Igreja.

²⁵ Entrevista de V.L. (pastora e secretária da Igreja).

2.5.1 – Doutrina

O Evangelho Quadrangular é inteiramente baseado na palavra de Deus, nos quatro principais benefícios do calvário e proclama ao mundo necessitado a mensagem de Jesus Cristo como Salvador, Batizador, Médico e Rei que Voltará.

Jesus Cristo o Salvador – para o mundo amaldiçoado por causa do pecado e engano de Satanás. Lucas apresenta Jesus Cristo como ‘‘Filho do Homem’’ para salvação da alma.

Jesus Cristo o Batizador – com o Espírito Santo e fogo, para uma igreja tímida e fraca. João apresenta Jesus Cristo como ‘‘Filho de Deus’’, para batizar e abençoar o espírito do homem.

Jesus Cristo o Grande Médico – para a humanidade moribunda e doente, tanto no espírito como no corpo. Marcos apresenta Jesus Cristo como ‘‘Servo de Deus’’, para cura divina do corpo do homem.

Jesus Cristo o Futuro Rei – de paz para o mundo cansado de guerras, lutas, cobiça, ódio e sofrimento. Mateus apresenta Jesus Cristo como ‘‘Rei que há de vir’’.²⁶

2.5.2 – Cura e Libertação

Com novas maneiras, novos rituais, com um novo enfoque cuja a mensagem central da fé cristã é a vivência do Espírito no cotidiano, surge essa igreja em Goiânia. Os símbolos e expressões litúrgicas são coletivos, a expressão de fé é individual, o ponto forte é a cura – cura física, psicológica e espiritual. *Deus tem manifestado o poder d’Ele através da cura.*²⁷ Assim, esta ocupa a centralidade na Igreja do Evangelho Quadrangular.

Algumas pessoas entrevistadas narraram curas e milagres que ocorreram com elas e com suas famílias:

I.T. (masc, 52 anos) narra o milagre recebido pela sua nora A.D.; quando grávida sofreu a diminuição drástica do líquido amniótico do feto o que provocaria a necessidade de abortar. Na semana da retirada do bebê, o líquido milagrosamente aumentou. ‘‘jejuamos e oramos’’ afirmou, os médicos são testemunhas da cura.

V.E.S. (fem. 33 anos) ‘‘Todas as vezes que eu busco uma cura eu consigo’’ – fui curada de uma doença de pele que arrebatava meu corpo em feridas; meu filho foi curado de desritmia cerebral. A gente não tem que aceitar enfermidade, a gente tem ‘‘que partir pra cura’’.

²⁶ Entrevista: Pastor João Antônio, 41 anos..

²⁷ Idem.

M.A.P (fem. 48 anos) “Por causa da cura do meu filho de 13 anos, meu marido se converteu e também a minha família toda. O tímpano do meu filho que havia sido perfurado por cotonete, totalmente danificado foi recuperado sem cirurgia, somente com o poder da oração e da unção com óleo. Meu sobrinho foi curado de uma doença incurável – ele tinha a nuca cheia de caroços (...) os caroços desapareceram, foram totalmente eliminados.

A cura e a libertação ocupa a centralidade na Igreja do Evangelho Quadrangular, mas, o eixo central do culto pentecostal é o testemunho dos fiéis. É um momento de compartilhamento, quando o fiel narra experiências de provações sofridas e a gratidão pela libertação alcançada. Testemunhos de vida, experiência com o Espírito, pois *o Pentecostalismo é vida no Espírito*.²⁸ Os convertidos ao Pentecostalismo recebem os dons espirituais (*conforme Deus distribui a cada um*),²⁹ por isso sentem-se motivados a dar seus próprios testemunhos de maneira inflamada (emocional), mas dentro de uma lógica pragmática.

No meio de tantas crises, doenças, solidão, a pessoa busca a aproximação fraterna do grupo religioso, vez que esse se coloca disponível ao outro e às suas necessidades tanto religiosas, quanto sociais. Na fala de uma entrevistada³⁰ – *eu vivia sozinha, rezava solitária, tinha um vazio muito grande. Hoje eu tenho a companhia dos irmãos; quando eu não vou à igreja, sempre alguém telefona, ora comigo. As comunidades pentecostais são muito acolhedoras.*

O povo está numa expectativa muito grande nos últimos dias. Eles estão em busca de algo mais além de simplesmente as aulas bíblicas, nós diríamos que eles estão em busca de algo que venha impactá-los. (...) há um excesso de pessoas depressivas, suicídios (...). O pentecostalismo (...) temos um período de oração (...) levamos estas pessoas até a presença de Deus (...), por uma maneira mais emotiva, não no sentido exagerado que leva ao histerismo emocional, mas uma coisa equilibrada, (...). Essas pessoas recuperam seus valores, sua auto-estima.³¹

A crença nas curas divinas que são freqüentes, (...) pessoas estão sempre dando testemunho de curas, de milagres. Fatos comprovados cientificamente pelos médicos. Isto não deixa de ser uma coisa notória entre a comunidade, mesmo não evangélica. Isso acaba atraindo outras pessoas, inclusive de outros segmentos evangélicos (...). Os médicos são as maiores testemunhas de curas divinas.³²

²⁸ Entrevista: Pastor João Antônio.

²⁹ Idem.

³⁰ Entrevistada: Wanessa (30 anos).

³¹ Entrevista de João Antônio (Pastor da Igreja do Evangelho Quadrangular).

³² Entrevista de I.T. (advogado classe média alta).

Ao dar ênfase à cura divina, o pentecostalismo quadrangular tem consciência de que essa cura é responsável em grande parte pelas adesões até de evangélicos que engrossam suas fileiras. Ao mesmo tempo em que a cura divina é um forte fator de atração ao pentecostalismo, ela é responsável pelo crescimento pentecostal. Através da cura divina e libertação a pessoa descobre o valor da vida cristã – ser cristão de fato é ter acesso ao sagrado, implorar-lhe e ser atendido. Isso lhe dá segurança, lhe outorga um valor pessoal – a experiência do “poder”³³. Dessa maneira esse Pentecostalismo procura dar um resignificado à relação homem-sagrado, isto é, o homem tem uma relação pessoal com Deus. Deus pode ser tocado por ele. É só ter fé.

2.5.3 – Emoção

A força da pregação pentecostal é a palavra. *Esta, proferida por alguém que tem o Espírito Santo, tem poder.*³⁴

Mas os pentecostais fazem uso de mecanismos emocionais para atrair as pessoas ao seio da Igreja uma vez que a pessoa emocionada *tem condições de dar maior abertura ao Espírito Santo e até fixar melhor os ensinamentos que estão sendo dados.*³⁵ Para justificar esta posição, os evangélicos quadrangulares afirmam que todas as religiões, escolas, imprensa e até as universidades fazem uso deste mecanismo – dramatizam, trabalham o emocional da pessoa, mas o pastor João Antônio adverte:

A pessoa não deve viver a vida dela com base nas emoções (...) pois as emoções são traiçoeiras. A pessoa chora na Igreja, se extravasa (...). Se deixar a pessoa só nisto, ela não dura, porque isto a gente vê numa novela, (...), acontece quando a gente vê o show de alguém. Isso acontece, aí a emoção é perigosa. (...) extravasa para o lado do choro, para o lado do riso. Ela não tem base. Nós levamos o povo a viver com base naquilo que crê e não naquilo que emociona. Porque na verdade a fé, no nosso ponto de vista vem do 6.º sentido. Ela não está nos cinco sentidos naturais. A fé é algo sobrenatural. Mesmo que eu não sinta, a fé pode estar funcionando. O crer é bem diferente de sentir. Temos

³³ Grifo da autora.

³⁴ Entrevista João Antônio Pastor da Igreja do Evangelho Quadrangular.

³⁵ Idem.

ensinado (...) que não há problema em se emocionar, chorar. Este tem um lado maligno e um benigno. Chorar de ódio, de raiva, de tédio aumenta a tristeza. Mas a pessoa chora desabafando – a terapia do choro (...). Levado a um conselheiro capaz, essa pessoa acaba tirando pra fora sua depressão (...) isso não deixa de ser um ato emocional. A pessoa desabafa no seu lado emocional. Mas a pessoa nunca pode perder a razão. Em Romanos 12:1 diz que “o nosso culto a Deus deve ser um culto racional.” A pessoa nunca pode ser confiscada da sua razão. Não existe esta história do espírito ser confiscado do corpo. O Espírito Santo jamais confisca nossa personalidade. Ele trabalha na nossa percepção junto com o nosso espírito. Quem confisca a personalidade e toma o corpo é o demônio e tira o sentido. A pessoa diz – puxa eu fiz isto? – uma vez que a pessoa é confiscada da sua razão já não é mais Deus. Deus jamais tira o nosso arbítrio. O Espírito Santo não deixa ninguém inconsciente.³⁶

Apesar de Weber dar pouca atenção à experiência emocional primária (orgiástica), esta permanece no interior das religiões, e de um modo mais veemente, nas religiões de cunho emocional. A emoção é o constitutivo básico das religiões emocionais e é outro forte fator da adesão ao Pentecostalismo. Assim, conforme Weber (1999, 101): *o ato emocional da conversão metodicamente provocado (...) a emoção uma vez despertada, era dirigida para uma luta racional pela perfeição.*

Na fala do entrevistado supra citado a emoção sozinha é perigosa, pois pode tornar a pessoa emocionada irracional, isto é, não responder pelos seus atos. *O que deve realmente emocionar é a fé – o crer é diferente de sentir, o culto deve ser racional.*³⁷

Conforme um entrevistado,³⁸ a cura não determina a fé e a salvação, mas Jesus disse que ‘estes sinais (curas) seguirão aos que crêem’, então aquele que crê será acompanhado pelos sinais. Outro entrevistado³⁹ disse que deve se emocionar *só com a presença de Deus, quando cheio do Espírito Santo. A emoção sozinha não faz um cristão autêntico.*

A emoção nessa perspectiva permite que a pessoa fique vulnerável às condições externas no que se refere ao ensino ouvido, à mensagem pregada, às curas recebidas. No culto, o emocional existe ao lado do racional. O emocional estimula a

³⁶ Entrevista João Antônio Pastor da Igreja do Evangelho Quadrangular.

³⁷ Idem.

³⁸ Entrevista de I.T. (52 anos).

³⁹ Entrevista D.Z. (22 anos).

participação do fiel. Explicita Weber (Ibid, 36): *o excitamento emocional (toma) a forma de entusiasmo (...) apenas ocasionalmente, (...), de modo algum, destruiu o caráter racional da conduta.*

I.T. explica em seu depoimento:

Lá fora a gente diz que as pessoas estão naquele ‘frisson’ de alguma festa, de algum esporte. Dizem que estão na ‘adrenalina’ (...) na Igreja Pentecostal é mais ou menos o equivalente. Uma coisa mais ou menos desse tipo.⁴⁰

O mesmo entrevistado disse que dessa forma é possível pregar um evangelho mais vivo, mais atraente e mais contagiante. As pessoas têm participação direta nas orações, no clamor e isso, afirma, tem atraído até pelo fato de acreditarem que estão falando direto com Deus, através da oração, da profecia e da obtenção de curas. *Tudo isso atrai muito, conclui.*

No processo de cura e libertação, o líder religioso tem importância fundamental. Ele é o agente moral capaz de trazer ao fiel prosperidade e estabilidade tanto nos negócios de fé quanto nos negócios econômicos e questões familiares. Ele é capaz de oferecer saídas e soluções, vez que lhe outorgam uma autoridade messiânica. É o líder carismático de Weber (1991) *Ele é o anjo da Igreja o enviado de Deus.*⁴¹

A mulher tem participação ativa no meio quadrangular. Ocupa uma diversidade de atividades: professora de aula bíblica, música, visitação a enfermos e necessitados, organizar bazares para arrecadação de recursos. Produz e vende refeições artesanais com a mesma finalidade. Pode fazer teologia e chegar a ser pastora. No entanto, prevalece o modelo patriarcal, onde o homem exerce preponderância sobre a mulher. Na igreja, o pastor ocupa a liderança principal, mas a mulher pode pregar nos cultos, ensinar nas aulas

⁴⁰ Entrevista I.T. (Pentecostal).

⁴¹ Idem..

bíblicas e dar aulas de educação cristã, mas no caso de ser casada permanece submissa ao seu marido. Uma entrevistada ⁴² disse:

Eu conheço o meu lugar dentro da palavra de Deus. (...) tenho um comportamento de submissão com o meu esposo (...) apesar de não deixar de me impor – aquele diálogo e concordância. Casei, passei a frequentar o grupo de senhoras. Hoje eu sou professora de estudo teológico. Trabalho no ensino na igreja.

A grande maioria de fiéis são mulheres, muito ativas no trabalho da igreja e nas reuniões de oração. É comum num grupo de oração, com cerca de cinqüenta pessoas, ter no máximo cinco homens. As mulheres são mais dedicadas à prática religiosa e mesmo aos trabalhos comunitários, fato constante observado em todas as religiões.

A comunidade Quadrangular conta com a organização da juventude formada por um expressivo número de jovens. Estes são muito ativos, participam dos cânticos coreografados, dos teatros, da evangelização, e, de todas as atividades da igreja.

Como a experiência do culto é também centralizada no louvor, na alegria e na partilha da palavra (Boa Nova), os fiéis extravasam toda sua emotividade nos cânticos, nas orações e durante o sermão. Nos momentos das orações e do sermão, acontece uma efervescência coletiva. Oram ao mesmo tempo numa explosão quase histérica, gritam, gesticulam, batem no peito, principalmente numa situação de crise. Expulsam satanás do meio deles na busca da cura e da libertação e ao mesmo tempo, proclamam a vitória sobre ele. Entram, assim, em um verdadeiro êxtase coletivo. É vibração total. O mal é personificado na figura do diabo. Em seguida, exaltam a Deus que se opõe ao mal e ao diabo. Nessas e em outras ocasiões, uma ou outra pessoa ora em línguas (glossolalia), embora isso aconteça em momentos raros e especiais em que o fiel se aproxima do sagrado e o toca. É o encontro do fiel e o Espírito.

No que se refere ao exorcismo, este é mais ou menos comum no meio quadrangular, durante os cultos de cura e libertação. Às vezes chegam pessoas

⁴² Entrevistada W.E.S (33 anos).

“possessas”⁴³ de espíritos demoníacos ou ocorre uma manifestação demoníaca durante as reuniões. Os pastores oram, impõem as mãos e, às vezes, vão à exaustão na prática exorcista. Ordenam ao demônio para se retirar da pessoa; vão algumas vezes até a madrugada, orando e ordenando a saída do espírito demoníaco até a libertação total do indivíduo.⁴⁴

No Pentecostalismo Quadrangular o fiel articula sua prática de fé, sua conduta diária sagrada ao fim desejado – curas, quaisquer que sejam. A finalidade de crer é obter a solução, o alívio para os mais variados tipos de sofrimento – dificuldades de sobrevivência, insatisfação geral, falta de esperança em tudo e em todos, as mais diferentes doenças físicas, emocionais e espirituais, pobreza, marginalização econômica e social. A pessoa obtém por meio da adesão a essa crença, a cura e a libertação para todos esses males ou situações. Assim, toda conduta ética (nos moldes da fé adotada) como o resultado (cura e libertação) são racionais. Para a adesão e permanência a este “esquema de fé”⁴⁵, fazem uso do emocional. *A conexão fins e meios é racional.* (Weber: 1996, 108).

⁴³ Grifo da autora. Aos olhos da pesquisadora, pessoas com comportamento estranhos o agressivos.

⁴⁴ Observação “in loco” da autora. Uma observação de Lewis (1971) sobre o “Êxtase Religioso” esse é um fenômeno pouco estudado pelos sociólogos da religião. Estes tem se dedicado mais ao estudo das crenças e rituais religiosos e, deixado de lado a questão da experiência espiritual extática. É também um aspecto pouco freqüente na Igreja do Evangelho Quadrangular. Não aprofundaremos nosso estudo nos aspectos que se referem tanto ao êxtase em si, como o processo de exorcisão, vez que estes aspectos merecem uma pesquisa especial.

⁴⁵ Aspas da autora.

CAPÍTULO III

3.0 – CONHECENDO A RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA

As necessidades de defesa contra as profecias concorrentes e contra o intelectualismo laico contribuem para favorecer a produção de instrumentos “banalizados” da prática religiosa, como prova o fato a produção de escritos canônicos intensifica-se quando o conteúdo da tradição encontra-se ameaçado. (...) valorizar os signos distintivos e as doutrinas discriminatórias, tanto para lutar contra o indiferentismo, quanto para dificultar a passagem para a religião concorrente. (Bourdieu: 1998, 97).

A renovação no Espírito Santo apareceu na Igreja Católica quando esta procurava encontrar caminhos para pôr em prática a renovação eclesial desejada, ordenada e inaugurada pelo Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-65), convocado pelo Papa João XXIII. Tal concílio teria a finalidade de modernizar os ensinamentos da Igreja, sua disciplina e organização. Nesta circunstância a Renovação Carismática aparece como um acontecimento pós-conciliar, com identidade própria dentro da Igreja e se harmoniza dessa forma com as determinações do Concílio Vaticano II. Após esse concílio membros da hierarquia católica mostraram-se favoráveis às mudanças que representavam a abertura e a renovação das liturgias, emergindo um novo projeto de Igreja, marcado pela presença do leigo.

Fazendo-se eco do Concílio, o Papa João Paulo II formula esta frase: *O Espírito Santo é a fonte e o motor da renovação da Igreja de Cristo!* (Alday, 1992: 37).

Com essas palavras, João Paulo II, afirma que o Espírito Santo é o princípio fundamental que dá vida à Igreja de Cristo, bem como seu princípio renovador.

Reportando a João Paulo II, Alday (ibid) afirma que a Igreja que nasceu sob o poder, sob o impulso e ação do Espírito Santo só é capaz de ser renovada mediante a ação e o poder desse mesmo Espírito. Afirma, ainda, que o Espírito Santo é o princípio vital, ativo e ativador da Renovação Carismática. Portanto, Renovação Carismática é o mesmo que Renovação no Espírito Santo, que nasceu numa perspectiva e expectativa eclesial de que acontecesse um Novo Pentecostes advindo daquele momento, renovando a Igreja do seu tempo. A Renovação Carismática, afirmam seus adeptos, é um movimento que tem como objetivo vincular-se ao mistério de Pentecostes e até mesmo porque procura revestir-se das características desse ministério quando o *Espírito de Deus foi enviado através do Cristo glorificado*.⁴⁶

Com base nessas colocações, há de se entender que a religião cumpre sociologicamente sua função, quando e na medida em que, (...) *encontra sua validação empírica na harmonia quase miraculosa que sempre se observa entre a forma de que se revestem as práticas e as crenças religiosas* (Bordieu, 1998: 51)

A Renovação Carismática mostra-se tal como a narrativa Bíblica explicita: *Sopro do Espírito Santo* (conf. Evangelho de João)⁴⁷, *um sopro que é livre como o vento e cuja ação ninguém pode impedir* (Prandi, 1997).

Na visão carismática, no Pentecostes o Espírito Santo transformou o coração dos discípulos, operando neles uma mudança interior e o mesmo Espírito comunicou-lhes inúmeros carismas que são dons. É justamente essa experiência que os carismáticos

⁴⁶ Bíblia de Jerusalém; Narração Bíblica de Atos 2:33.

⁴⁷ Bíblia de Estudo de Genebra, João 3: 8.

procuram renovar e repetir na atualidade, dando especial importância ao batismo (efusão) no Espírito Santo. Desta forma, afirmam os adeptos do movimento, a Renovação Carismática tem sua origem motivacional no Pentecostes (evento fundante), e consiste num movimento de fé, a fé nos dons espirituais, a fé carismática.

Os carismáticos se consideram os beneficiários, agraciados, portadores desse carisma, que é dom da graça divina. Em função disso, se empenham em projetar essa prática religiosa entre os católicos tradicionais, procurando conquistar adeptos e mostrando uma forma de vida piedosa e de oração. Formam grupos de oração que proliferam nos centros urbanos. Por meio desses grupos e de discursos e imagens, justificam a legitimidade de um catolicismo mais pentecostal.

Para os carismáticos

Os dons do Espírito Santo manifestam-se por intermédio de uma vivência de fé em que o indivíduo é um participante ativo. Assim o fiel recebe graças, manifestas em curas emocionais e físicas, bem como o poder de expressar-se em línguas incompreensíveis (glossolalia) – forma de comunicar-se com um Deus Vivo. (Silva, 1998: 1418)

Portanto, a Renovação Carismática é um movimento religioso contemporâneo, sedimentando sua prática numa dinâmica de fé e poder, que se concretizam na eficácia do discurso. Mediante essa dinâmica, os carismas do Espírito Santo se evidenciam. Nesse sentido a renovação carismática identifica-se com as religiões pentecostais.

A Renovação Carismática ou pentecostalismo católico é (...) movimento de reavivamento interior recente no catolicismo brasileiro. (...) pode ser definida como um movimento de oração (...) cânticos, orações espontâneas (...) coletivas (...), oração em línguas (glossolalia) (...) descrita como busca (...) encontro (...) entrega (...) e descoberta de uma presença ativa de Deus, resultando assim “uma vida nova no Espírito. (Etiennie, 1984: 36)

A crença na manifestação dos dons do Espírito Santo é parte integrante na realização dos cultos das reuniões de oração e dos encontros semanais dos carismáticos. Tais práticas culturais levam à busca de mais experiências no Espírito, de partilha da fé, do louvor e de obras assistências (sociais), bem como induzem os indivíduos a permanecerem no grupo, pois é exatamente no grupo que eles vêem o pilar de uma nova concepção de

mundo que irá justificar suas ações na dinâmica de fé. Essa dinâmica religiosa irá resultar numa vida nova no Espírito. Inaugurada pelo batismo no Espírito, que consiste na manifestação sensível da presença do Espírito Santo – presença do sagrado nas pessoas através dos seus dons ou carismas.

Assim, os fiéis se aglutinam em torno de uma fé que lhes é comum, a partir da qual explicam o mundo.

Segundo Bourdieu:

(...) em cada formação social e em cada época, toda visão do mundo e todos os dogmas cristãos dependem das condições sociais características dos diferentes grupos na medida que devem adaptar-se a estas condições para manejá-las. As crenças e práticas comumente designadas cristãs (...) devem sua sobrevivência (...) à sua capacidade de transformação (...) (1998: 52).

Todos os movimentos tendem a institucionalizar-se, para tornar-se, no caso, “legítimo para os seus praticantes” (Bourdieu, 1998: 52). Neste caso, o movimento carismático ao passar por este processo, sofreu uma série de abalos e oposições até mesmo por suas contradições claras, internas ou externas, implícitas ou explícitas, no seio da própria Igreja, em termos de discursos e práticas litúrgicas. Havia uma necessidade de se oferecer diretrizes ao grupo religioso emergente por parte da hierarquia católica, de se fazer concessões, adaptar-se os discursos proféticos, rever liturgias, práticas culturais para sua posterior inserção à realidade eclesial. Diante dessa forma de religiosidade a Igreja, temerosa, se viu num dilema: *ou continuar ser Igreja universal, ou converter-se em seita (...)* não incorporando a si a religiosidade popular. (Prandi, 1997: 41).

Até agora pode-se constatar que a renovação carismática é um movimento religioso em franca expansão. Como tudo que é novo e, mais ainda, envolve fé, provoca reações e gera interna e ou externamente conflitos, é isto, exatamente o que aconteceu com o Movimento de Renovação Carismática.

A Renovação Carismática Católica, como movimento pentecostal emergiu nos Estados Unidos, em 1966, entre professores e estudantes da Universidade de Duquesne, dirigida pela fundação Padres do Espírito Santo, em Pittsburg, no estado da Pensilvânia. Fazendo uma articulação entre Alday (1992), a pesquisa realizada pelo Instituto Cristão de Pesquisa (1999), Silva (1998), Mendonça (1998), e outros, pode-se narrar o surgimento desse movimento da forma seguinte – nessa época (1966) dois professores de Teologia (leigos), Ralph Kefer e Bill Storey na busca de uma experiência espiritual leram os livros, “A Cruz e o Punhal” de David Wilkerson, e “Eles Falam um Outras Línguas” de John Sherrill. Procuravam, após a leitura, alguém que tivesse recebido o batismo no Espírito Santo com o falar em línguas. Entraram num grupo de oração liderado por presbiterianos. Nesse grupo, os dois foram batizados no Espírito e falaram em línguas. Planejaram, então, um retiro de fim de semana (16,17 e 18/02/1967) – o retiro de Duquesne – um grupo de mais de trinta pessoas passam todo o dia (18) em oração e estudo – à noite muito deles recebem o batismo no Espírito Santo. Gozam a experiência de um pentecostes pessoal e em comunidade. Foi para eles uma atualidade de Pentecostes. Na Universidade de Notre Dame (South Bend, Indiana) os universitários são informados dos acontecimentos de Pittsburg; reúnem-se (mais ou menos 30 estudantes) e recebem, também os carismas do Espírito. Segue-se outro retiro de oração com a presença de 40 pessoas entre estudantes, sacerdotes e professores de Notre Dame e outras 40 das Universidades do Estado de Michigam. Assim nasce a Renovação Carismática.

Mas à medida que esses buscadores católicos oravam até alcançar o Pentecoste, muitas coisas começam a acontecer, semelhantes às dos pentecostais clássicos – rir incontrolavelmente no Espírito, gritos, choros, louvores, êxtase, falar em línguas. Quando as notícias dos eventos de Pittsburg se espalharam foram chamados pelo público e pela imprensa de católicos pentecostais. Apesar de ser considerado por muitos de fanáticos e

extremistas, o movimento se alastra como fogo entre os católicos dos Estados Unidos e posteriormente, no mundo todo.

Por volta de 1974 o movimento abandonou o termo pentecostal por outro – carismático – talvez para não ser confundidos com os pentecostais mais antigos. Durante aquele ano calcula-se que o número de grupos de oração na América tenha sido de 1800 e no mundo todo de 2400. O número de participantes do mundo foi estimado em 35.000. entre eles calcula-se que 2000 sacerdotes se juntaram ao movimento.⁴⁸

Note-se, conforme Mendonça (1998,75-80) que a Igreja Católica apresenta certas ações que, de certa forma, favorecem esses movimentos alternativos no seu seio, vez que tem e usa mecanismos de persuasão e de controle – regras máximas e emanadas do poder máximo da hierarquia católica. Se for o caso, usa esse poder para conter e manejar os movimentos leigos alternativos, até bem fortes, que surgirem no seu âmago. Além disso, prefere assimilar novas tendências a se dividir. Isto aconteceu com o movimento da Renovação Carismática que alcançou seu ápice na década de 70, mas com o tempo, a hierarquia católica começou a dar algumas diretrizes ao movimento para que se tornasse mais católico. Entre essas diretrizes estava uma ênfase maior na participação da missa, eucaristia e na veneração à Maria. Com as novas diretrizes os carismáticos aceitaram as posições defendidas pelo papa e pela hierarquia. A habilidade católica em controlar os movimentos emergentes e resolver dissidências está nas fontes de autoridade da Igreja, a Bíblia, a tradição e a interpretação, centrada na autoridade papal e até mesmo a sacramentalidade do sacerdócio que permite separar nitidamente os de dentro e os de fora. Além do mais, a espiritualidade, a mística, se constitui num motivo poderoso que garante a permanência do fiel dentro da Igreja e ser uma importante fonte de espiritualidade católica, vez que o místico permaneceu no catolicismo desde o período medieval.

⁴⁸ Revista Apologética I.C.P., Ano 2, n.º 11, março-abril, 1999.

Mas o objetivo do movimento era o de renovar a Igreja através de novas propostas religiosas. Baseados nos Atos dos Apóstolos e numa nova prática cristã, buscavam o poder do Espírito Santo. Professores e alunos, iniciadores do movimento, firmavam suas crenças nos argumentos dos relatos bíblicos que, por sua vez, constituíram a base da afirmação e importância dos cultos carismáticos.

Pode-se verificar que os grupos religiosos em questão aprenderam novas práticas de religiosidade, experiências simbólicas, orações fervorosas no Espírito, vida de fé, solidariedade social, que de uma maneira efetiva incorporaram-se às suas vidas, bem como à sociedade norte americana como um todo.

O objetivo dos iniciadores do movimento era retornar aos moldes da Igreja primitiva, e para tal, era necessário renovar a espiritualidade e incentivar a busca de experiências no âmbito da fé. Desenvolveram para isto práticas culturais diferentes como pedir o batismo no Espírito Santo, meditação transcendental, rituais de cura, etc., sem, todavia se afastarem dos dogmas e dos sacramentos que constituem aspectos fundamentais da Igreja Católica.

Os jovens desse movimento empenharam-se na renovação, também, das estruturas sociais, políticas e econômicas como algo pertinente à fé professada, imposta pela própria dinâmica do movimento. Outrossim, pregavam, um cristianismo reavivado, como uma necessidade urgente do Catolicismo daquela época.

Tais práticas sociais e culturais ameaçavam de certa forma os cultos tradicionais da Igreja Católica, sem contar o surgimento de grupos e comunidades inteiras que apoiavam com entusiasmo os grupos de orações, com participações maciças de católicos, antes tradicionais, que presenciavam o despertar da fé católica.

Todos esses fatos históricos, no âmbito religioso, legitimaram a existência e a prática da Renovação Carismática. Conforme Bourdieu:

O interesse religioso tem por princípio a necessidade de legitimação das propriedades materiais e simbólicas associadas a um tipo determinado de condições de existência e de posição na estrutura social, dependendo (...) diretamente desta posição, a mensagem religiosa (...) capaz de satisfazer o interesse religioso de um grupo (...). (1998: 51)

Muitos debates aconteceram e foram apresentadas propostas de modernização das práticas culturais e litúrgicas, sendo que surgiram destas propostas um projeto renovador que incluía no âmbito eclesial a atuação dos cristãos leigos (Concílio Vaticano II).

Do concílio Vaticano II resultou a divulgação de importantes documentos, entre eles a constituição dogmática sobre a Igreja, *Lumen Gentium*. Este abrangia propostas para uma nova pastoral católica. Foi exatamente este o documento que deu fundamento às posições carismáticas de Duquesne que considerava que os “carismas são dons extraordinários”, que não devem ser solicitados pois *é aos que governam a Igreja que pertence julgar da sua genuinidade e de conveniência do seu uso (...)*. (*Lumen Gentium*; 1977: 22)

Após o Concílio Vaticano II, os cristãos leigos empreenderam uma nova caminhada na busca de transformação do mundo católico, com propostas modernas de atuação no âmbito sagrado e social. Advém deste modelo de ação dos leigos o forte movimento católico no continente Latino-americano, que adotou uma postura progressista envolvendo discussões no contexto sócioeconômico do continente.

Nesse espaço de tempo, em diversos locais, aconteciam uma série de contestações e reações sociais, movimentos populares com desejos de mudanças econômicas e políticas. Organizações estudantis, protestos, passeatas ocorreram em todo o mundo paralelos, é claro, ao processo de expansão e modernização das estruturas e práticas eclesiais, promovidas por padres e leigos da Igreja Católica.

O tipo de religiosidade desses grupos, especificamente, os carismáticos, com sua expressão de fé, vai pouco a pouco sendo inserido no cotidiano do catolicismo

ortodoxo, uma vez que oferece soluções para os conflitos gerados no âmbito social e político. Estes conflitos levam o fiel a esperar uma palavra ou uma prática religiosa de esperança, libertação e consolação por parte da Igreja, mediante a ação do Espírito Santo.

Atendendo a esta expectativa religiosa, os líderes da Renovação Carismática empreenderam uma ação legitimada pelo próprio discurso com vistas a renovar as práticas católicas vigente. Reportamo-nos a Bourdieu, quando afirma que os fiéis esperam também da religião: (...) *justificações de existir capazes de livrá-los da angústia existencial da contingência e da solidão, da miséria biológica, da doença, do sofrimento ou da morte* (1998: 25)

Pode-se constatar que o movimento carismático, que nasceu fora das concepções, fora dos domínios e das reflexões teológicas da Igreja Católica, passou gradativamente a fazer parte da mesma.

Percebe-se que esta vertente, que passara a integrar o catolicismo oficial, é constituída de fiéis que experimentaram uma relação com o sobrenatural manifestada na prática através de orações e cultos fervorosos, a priori, de forma abstrata e verbal, mas, posteriormente, essa fé e essa prática tornam-se uma realidade vivenciada, afirmam os adeptos. *Esse movimento visa viver os carismas. Profundidade nos carismas e depois dos carismas. Vem em geral a busca de santidade, mas o início de tudo é os carismas.*⁴⁹

Essas práticas não nasceram de uma matriz religiosa dentro do clero (se bem que desejada pela Igreja), mas do esforço e da busca de intelectuais, professores e alunos da Universidade de Duquesne, EUA. Estes sentiam que sua vida cristã pessoal não era plena, pois algo faltava em suas atividades e orações. Assim foi possível uma reflexão, uma prática religiosa e, posteriormente, a inserção deste tipo de culto na estrutura eclesial da hierarquia católica.

⁴⁹ Entrevista de N. A. P. (carismática, fem. 38 anos).

(...) para todas as religiões (há) um retorno periódico das mesmas situações. (...) (há) a reatualização dos mesmos acontecimentos míticos. E graças a este “eterno retorno” às fontes do sagrado e do real, que a existência humana lhe parece salvar-se do nada e da morte. (Eliade: 1996, 94)

Assim, o surgimento dessa modalidade religiosa oferece uma compreensão do comportamento do homem em termos específicos das condições humanas. Na fala de Bordieu (1998, 50) no interior do campo religioso se processam – interesses diferentes entre os especialistas e os leigos. E são, exatamente, estes interesses o princípio da dinâmica do campo religioso e das transformações da ideologia religiosa, haja vistas a inserção do leigo no trabalho eclesial. Nessa perspectiva a Renovação Carismática Católica legitima sua existência ao exercer a função social desempenhada pela religião em favor de interesses dos grupos em questão.

3.1– A Renovação Carismática no Brasil.

A totalidade dos fiéis, que possuem a unção que vem do Espírito Santo (...), não pode enganar-se na fé, e manifesta esta sua propriedade característica através do sentido sobrenatural da fé do povo inteiro, (...) exprime o seu consenso universal a respeito das verdades de fé e costumes. (Lumen Gentium, “De Ecclesia” n.º 12).

A renovação Carismática Católica chegou ao Brasil por volta de 1973 através dos padres jesuítas, entre eles o padre Harold J. Rahm, S. J., e a cidade escolhida foi Campinas – São Paulo. De Campinas a Renovação Carismática se espalhou por todo o Brasil. O crescimento do movimento se deu rapidamente entre os católicos e, hoje, atinge, indiscutivelmente, todo território brasileiro. No início sofreu contundentes restrições pelo clero brasileiro que nunca simpatizou com o movimento. Isto fez com que o movimento se tornasse praticamente de leigos com poucos padres apoiando-o.

O atual objetivo desse movimento é o ecumenismo proposto pelo Concílio Vaticano II, com vistas à nova evangelização. Outrossim, tem ainda como objetivo segurar os católicos dentro da sua própria igreja e restaurar suas crenças e práticas religiosas.

A Renovação Carismática Católica, hoje no Brasil, é uma expressão eclesial, que realiza um trabalho pastoral evangelizando através dos grupos de oração, principalmente.

Pode-se verificar através de relatos que os fiéis que freqüentavam estes movimentos, grupos de oração, seminários e encontros foram aos poucos legitimando sua fé e sua prática no âmbito contextual católico, assim arregimentaram um número considerável de adeptos, o que impôs, de certa forma, o reconhecimento da Renovação Carismática pelo clero brasileiro.

Também no que se refere às práticas cultuais, às suas experiências religiosas, defesa e crença nos carismas do Espírito Santo, imprime uma nova mudança no catolicismo oficial. As formas de culto também voltam-se mais para o individual, para intimidade dos fiéis. Estes passam a participar de uma vida mais comunitária. Entre os carismáticos reina uma atmosfera de otimismo e intimismo – alegria cristã, pois o reino de Deus para eles já começou aqui e agora.

- O carismático é mais atencioso com o próximo, sempre mais alegre, pois sempre busca a força através do Espírito Santo.⁵⁰
- A pessoa busca na Renovação Carismática a paz, a oração. (...) quando tem um problema, ela corre pra lá. (...) é um incentivo ir à igreja. Faço minhas orações, converso com Jesus volto pra casa e o problema acabou. Na renovação a gente encontra a força, a alegria e a cura.⁵¹
- Você tem que ter intimidade com Deus e com o povo de Deus, e a renovação te leva a ter esta intimidade.⁵²

⁵⁰ Entrevista de L. V. S. (Carismática 18 anos).

⁵¹ Entrevista de S. A. R. (Carismática 77 anos).

⁵² Entrevista de M. D. A. B. (Carismática, 47 anos).

Entende-se que as práticas religiosas externam e alimentam o reavivamento interior. A atuação carismática no campo social e político é uma decorrência da renovação interior que consiste na assimilação de uma nova postura de fé.

O centro da Renovação Carismática é a oração em grupo entremeada de cânticos e seguida pela leitura da Bíblia e das profecias – comentários das mensagens lidas com o objetivo de exortação, consolação e edificação do grupo.

Os carismáticos também se reúnem em grandes encontros anuais, os cenáculos, que acontecem em lugares públicos de grande visibilidade, ginásios ou estádios. Numa demonstração de força, a Renovação Carismática Católica alugou, por exemplo, o Morumbi em São Paulo, quando mais de cem mil pessoas participaram desse encontro.

No ano de 1998, explode no meio católico o fenômeno carismático que o torna mais popular: padre Marcelo Rossi. Eis algumas manchetes em revistas de maior circulação no Brasil: *Católicos em transe*,⁵³ *Uma estrela no altar*,⁵⁴ *Erguei as mãos*,⁵⁵ *A Igreja em Transformação – A Renovação da Fé Católica*⁵⁶ além de uma infinidade de apresentações da personagem carismática nos programas mais assistidos da TV, bem como um grande número de discos vendidos (450.000 cópias). Multidões sucumbem aos encantos da Renovação Carismática. Estas celebrações emocionais tem reenergizado a fé católica através dos dons de cura, de milagres, de profecias, etc. O culto ao Espírito Santo e à Virgem Maria a cada dia atrai um número cada vez maior de fiéis: em 1979 eram 300.000; em 1984, 1 milhão; em 1989 o número dobra para 2 milhões; em 1994, dobra novamente para 4 milhões; em 1998 repete-se o mesmo crescimento, 8 milhões e hoje, estima-se que existam 10 milhões de carismáticos no Brasil.⁵⁷ Assim às vésperas e início

⁵³ Revista VEJA, Editora Abril; *Católicos em Transe*; Ed. 1541; Ano 31; N.º 14; pg. 92 – 96; 1998.

⁵⁴ Revista VEJA, Editora Abril; *Uma Estrela no Altar*; Ed. 1571; Ano 31; N.º 44; pg. 114 – 118; 1998.

⁵⁵ Revista VEJA, Editora Abril; *Erguei as Mãos*; Ed. 1585; Ano 32; N.º 07; pg. 59; 1999.

⁵⁶ Revista Planeta; Artigo: Igreja em Transformação: a Renovação da Fé Católica; Por Romeu Graciano.

⁵⁷ Revista VEJA, Editora Abril; *Católicos em Transe*; Ed. 1541; Ano 31; N.º 14; pg. 92 – 96; 1998.

do novo milênio a fé popular é exaltada pela Renovação Carismática quando os leigos são convocados a ter maior participação na igreja, um verdadeiro desafio para o clero – mas é preciso garantir um espaço religioso confortável no terceiro milênio. Para isso torna-se necessário, sem via de regras, tolerar essas novas formas de religiosidade.

As missas perdem sua tradicional solenidade para dar lugar aos grandes espetáculos com um estilo de celebração litúrgica que coloca em risco até a formação dos futuros padres. As megamissas de libertação do padre Marcelo, realizada três vezes por semana no santuário do Terço Bizantino, na zona sul de São Paulo, chegou a reunir em média 30 a 60 mil fiéis, sendo que afluem àquele local, pessoas de vários estados do Brasil.

Desse modelo parece até ficar estabelecido o novo protótipo dos futuros padres do novo milênio – desenvoltura e traquejo para lidar com a mídia, animar auditórios, sendo capazes de atrair grandes multidões às igrejas e aos santuários. Isso, de certa forma pode significar a garantia de lucratividade – vendas de produtos – livros, CDs, cassetes, velas, medalhas, terços e outros. Eis um bom tema para reflexão.

Mas a Renovação Carismática garante o crescimento da Igreja Católica, dada a grande mudança na prática religiosa do fiel católico. O censo do IBGE (1991) apontou o Brasil como o maior país de religião católica onde 83% da população se diz católica. Em 1997 apenas 4% era de frequentadores assíduos. No final de 1998 o padre Marcelo anunciou que essa porcentagem subiria para 10% e a meta seria chegar aos 83%.⁵⁸ Além do mais, é na virada de milênio quando os católicos esperam que haja um despertar nas pessoas. Muito fiéis que estavam afastados estão de volta e muito outros estão sendo convertidos, afirmam.⁵⁹

Desde a década de 80 a Igreja busca tornar seus cultos mais atraentes e para isto tem procurado a participação dos leigos e mudanças na parte litúrgica. Dessa maneira

⁵⁸ Dados da Revista Planeta – N.º 31 – 06/1999.

⁵⁹ Questionários.

conquistou maior visibilidade pública a partir da década de 90. Tudo isso evitou a evasão de fiéis para outras religiões de maneira acentuada, sendo que a mesma não ofereceria nenhum atrativo para o público jovem participar das missas e celebrações. O que atrai esses jovens à igreja são as músicas, os cantos de louvor, as bandas, as danças, as celebrações fervorosas, extrovertidas, a evangelização feita com alegria e mesmo as atividades que aproximam a Igreja da sua comunidade, constituem aspectos essenciais desse processo.

Os pontos principais à prática da Renovação Carismática são as orações constantes, a oração de graças, a exaltação à Santíssima Trindade (Pai-Filho-Espírito Santo), o reconhecimento da autoridade de Jesus Cristo, a participação nos sacramentos da Igreja Católica, a veneração à Maria – Mãe Divina e Rainha – a plena obediência à doutrina da Igreja, a harmonia com toda sua hierarquia a obediência ao papa, aos bispos e sacerdotes.

Os grupos de oração são as portas de entrada para a Renovação dos que “vem pelo amor ou pela dor”⁶⁰. Uma entrevistada disse:⁶¹

- Eu entrei na Renovação através da dor. Eu fui pela dor (depois de duas grandes curas que eu recebi). Para honra e glória do Senhor estou aqui e muito boa e freqüento a Renovação com muito carinho.”

Com esse tipo de consciência, o fiel sente que pode contatar Deus diretamente. Se estiver aberto a ação do Espírito Santo, os milagres acontecem.

Através desse processo a Renovação Carismática cresce. Estima-se que só na Arquidiocese de São Paulo (em apenas seis regiões) existam cerca de 400 grupos de oração mobilizando cerca de 20 mil pessoas.⁶²

⁶⁰ Grifo da autora.

⁶¹ D. M. R. (empresária, 50 anos).

⁶² Revista Planeta – n.º 31 – 06/1999.

Além das reuniões de oração e do cenáculo, desenvolvem outras programações como retiros para aprofundamento espiritual, reuniões de curas, vigílias de oração, encontros de louvor de grupos diferentes e tantas outras.

A consolidação dos cultos se dá através dos leigos que atuam junto aos adeptos promovendo a coesão social dos envolvidos e estabelecendo um código de normas preceituais.

A Renovação Carismática Católica se insere no Brasil incentivada por padres jesuítas, com a “ajuda” de leigos. Gradativamente, as dioceses, nas respectivas regiões, assumem essa modalidade religiosa, onde esse movimento se instala.

Há uma receptividade dos fiéis no que se refere a essa prática religiosa. Realizam-se cultos mais extrovertidos, com características pentecostais, e, modalidades de reavivamento de fé são presenciadas nos retiros e na oração no Espírito Santo. Esse tipo de religiosidade se expande com o empenho de sacerdotes e pessoas envolvidas na nova expressão religiosa. Simpatizantes vão se envolvendo e incentivando o nascimento de novos grupos de oração, que por sua vez ficam sob o controle dos leigos.

Os grupos religiosos foram se legitimando. À medida que essa modalidade religiosa encontrou um terreno fértil para essa prática espiritual intimista, soluções pessoais eram buscadas e no afã das imediatas respostas para os problemas dos indivíduos. Aquaviva (apud Martelli: 1995, 285) afirma que esses ressurgimentos religiosos vêm responder às angústias existenciais e à necessidade de um significado religioso para a vida diária. Conforme os adeptos investiram na implantação desse projeto religioso, realizando reuniões, cultos e encontros em lugares públicos e arregimentando um grande número de adeptos, esse movimento foi se estruturando, se fortalecendo, enquanto justifica ou legitima a sua existência.

Outro aspecto a se considerar foi a absorção desse grupo na hierarquia católica que de certa forma se beneficiou, não sofrendo a diminuição de fiéis e propiciou também ao movimento preservar seus valores e posições religiosas, sem ser prejudicado com uma possível ruptura com a instituição.

Pode-se verificar que a Renovação Carismática Católica foi uma alternativa válida para os fiéis que procuravam de alguma forma preservar valores presentes nas suas posições religiosas o que foi possível, além de garantir e preservar a unidade dos fiéis na hierarquia institucional com seus sacramentos e formas litúrgicas. Permanece a confiança no poder da oração, que no caso, resolveria os problemas sociais emergentes, e são exatamente as orações nas paróquias que legitimaram e deram sustentação a essa forma de religiosidade. Outrossim, o Catolicismo não teve que sofrer uma vertiginosa perda de adeptos, conservando com isso seu domínio e, conseqüentemente, sua hegemonia.

3.2 - Igreja Sagrada Família em Goiânia– Vila Canaã.

Em 1973 o movimento carismático católico iniciou-se em Goiânia quando foi realizado um retiro espiritual da Paróquia São Francisco de Assis, ministrado pelos padres George Kosicki (C. S. B.) e Harold Rahm (S. J.) no convento Mãe Dolorosa.⁶³

Destacam-se na instalação da Renovação Carismática em Goiânia as atividades dos frades João Batista Vogel, Juvenal Leahy e Donário Falconeri. Estes incentivaram a formação de grupos de oração carismática na Paróquia São Francisco de Assis – Setor Universitário.⁶⁴ Muitos fiéis atraídos pela fé passaram a freqüentar as reuniões de oração não só neste setor mas também outros que surgiram nas paróquias Sagrado Coração de

⁶³ Arquivos Paroquiais.

⁶⁴ Dados coletados da pesquisa de Maria da Conceição Silva (1998).

Maria (Setor Central), nossa Senhora Auxiliadora (Catedral Metropolitana) e Capela Santo Antônio (Setor Campinas).

A prática carismática vai conquistando outros católicos e multiplicam-se os grupos de oração na Arquidiocese de Goiânia, conforme o testemunho:

- Quando a gente entrou na Renovação Carismática tinha dois senhores aqui, o Sebastião Bernardino e José Monteiro. O Zé Monteiro anda muito doentinho, mas carismático. Ele é igual eu velhinho, mas carismático. Agora, o Sr. Sebastião tem tanta fé, que ele foi buscar essa renovação em Campinas – São Paulo, quando surgiu lá. Ele foi freqüentar lá e trouxe pra cá. Fundou lá em Campinas, na Igreja Santo Antônio. De lá passou para a Igreja Sagrado Coração de Maria, depois passou para a Catedral e assim ela foi espalhando. Hoje ela é enorme, graças a Deus.⁶⁵

As atividades do grupo carismático de Goiânia, depois de implantado o movimento nas paróquias pelos padres citados, posteriormente, foram coordenadas por Sebastião Bernardino da Costa e outros leigos. Estes convidados pelo frei Juvenal coordenaram os encontros semanais da Renovação Carismática em Goiânia e cidades circunvizinhas. Confirma-se a afirmação de Bourdieu (1998; 50), que o princípio da dinâmica do campo religioso e as transformações ideológicas – religiosas se estabelecem com base nos interesses que se configuram entre os especialistas e os leigos, numa relação de transação. Posteriormente, este movimento foi implantado em Brasília, Anápolis e em outras tantas cidades goianas.

Esta religiosidade emocional se consolida em Goiânia à medida que a expectativa dos fiéis de que a prática religiosa de orações e louvores satisfaziam suas aflições e ao mesmo tempo porque muitos se sentiam insatisfeitos com os cultos católicos, silenciosos e desanimados. O movimento de Renovação Carismática traz inovações no âmbito do Catolicismo tradicional, com novos símbolos – orações coletivas, danças, liberdade de gestos. A estrutura clerical é inovada e os padres dirigem o movimento com a ajuda dos leigos.

⁶⁵ Entrevista de S. A. R. (77 anos carismática).

O movimento foi crescendo no meio do Catolicismo tradicional sem mesmo que a própria Arquidiocese de Goiânia se desse conta (Silva: 1999, 87). Na verdade as hierarquias buscavam uma melhor convivência com os carismáticos tentando-se evitar conflitos mais profundos no interior da instituição local. O movimento através das reuniões de oração chega a todas as paróquias, mas a inserção, expansão e fortalecimento dos carismáticos ocorreu sem o apoio eclesiástico oficial. Este apoio veio de uma minoria de padres que aderiram ao movimento.

No âmbito sócio-cultural o movimento carismático teve grande importância em Goiânia, pois permitiu a ressignificação da prática religiosa no cotidiano do crente. Este se reconverte a um Catolicismo, cuja prática religiosa atende as pessoas em suas individualidades e oferece soluções para seus problemas de ordem material e emocional em detrimento das questões coletivas.

A expansão carismática foi se fortalecendo à medida que foi adquirindo uma base de apoio na multiplicação dos grupos de oração.

Pode-se observar nos eventos semanais, na Igreja Sagrada Família, na Vila Canaã, principalmente às quartas-feiras e domingos, a forte presença carismática. O padre da paróquia, Luiz Augusto, com seus fervorosos sermões oferece aos fiéis o clima para vivenciarem com entusiasmo esta forma de ritual, considerada como fonte para o encontro com o sagrado. Outro aspecto do ritual é a expressão de alegria e emoção dos participantes durante os momentos de cânticos. Há uma intensa vibração e uma espécie de comoção grupal durante estes momentos. Na fala de Durkeim (1996; 466), *o entusiasmo coletivo de um grupo nas festas religiosas, lhes permite fazer uma experiência com o sagrado.*

O pároco, Luiz Augusto,⁶⁶ carismático e enquanto líder da Igreja Sagrada Família vive as experiências dos carismas com intensidade. Conseguiu em menos de uma

⁶⁶ Padre Luiz Augusto, pároco na Igreja Sagrada Família, ordenado em 1995 e é adepto do movimento carismático.

década atrair e congregar na Igreja um número cada vez maior de crentes que afirmam ver suas vidas transformadas física, emocional e espiritual. Uma fiel afirmou:

Depois que o padre Luiz veio para esta igreja as missas mudaram. A fé da gente foi desafiada. Até minha saúde melhorou. Eu procuro não faltar a nem uma missa. Você lembra como eu era. O padre tem muito a ver com a vida espiritual da gente. Você precisa ver, ele fala tudo que a gente precisa ouvir. A gente recebe a força que está precisando.⁶⁷

Como projeto social os fiéis liderados pelo pároco e um grande número de líderes da comunidade religiosa promovem as mais diferentes ações de ajuda aos necessitados. Tem um compromisso social sério: atendimento odontológico, psicológico distribuições de agasalhos, roupas, cestas alimentícias, medicamentos, etc. Afirma Bourdieu (1998, 49) que a religiosidade tem como condição social desenvolver a sensibilidade pelas misérias da condição humana.

No interior da igreja é possível perceber que os aspectos litúrgicos, os cânticos, as orações de louvor satisfazem os fiéis que procuram essa religiosidade mais expressiva e intimista.

É exatamente nesta concepção que os praticantes dessa religiosidade emocional, os carismáticos, engajam-se nesta vertente que institui os modos de sentir, ver e agir, na fala de Weber (1999, 97) onde a satisfação emocional é *o motivo poderoso para a racionalização*, e nisto se sentem diferenciados. Adotam, de certa forma, um novo estilo de vida, uma nova concepção do mundo, do eu e da liberdade. O que dá autonomia ao fiel é a sua ligação com o poder de Deus, com a Igreja e a comunhão com outros fiéis. Isto lhe dá a sensação de ser livre em Cristo, outorgando-lhe o direito, o privilégio de participar dos grupos de oração e receber os dons carismáticos.

Podemos constatar que a maior adesão a essas práticas, como doutrina, crença e ideologia sagrada, acontece entre os jovens secundaristas e universitários. Há uma

⁶⁷ Depoimento de Ana Aparecida, católica carismática, 48 anos, professora.

presença expressiva desses jovens nas celebrações. Participam da liturgia, em especial na condução dos cânticos.

Carregam a Bíblia e freqüentemente fazem o uso da mesma. Verifica-se que a apropriação dos textos bíblicos evidencia um quadro que modela seus pensamentos e conduta. Realizam uma leitura com versão fundamentalista, cuja hermenêutica é feita com o favorecimento das suas perspectivas sócio-religiosas.

As imagens projetadas pelos carismáticos podem ser visualizadas no cotidiano dos fiéis da Igreja Sagrada Família, na Vila Canaã, garantindo a demanda a este tipo de culto extrovertido, alegre, espontâneo e dinâmico onde a experiência emocional intensa é buscada e permitida.

Assim sendo a religião emocional cumpre:

“Sua função sociológica ao encontrar sua validação empírica na harmonia (...) entre a forma de que se revestem as práticas e as crenças religiosas em uma dada sociedade, em um dado momento do tempo e dos interesses propriamente religiosos de sua clientela (...) neste momento”. (Bordieu: 1998, 51)

3.2.1 – Doutrina.

O Movimento de Renovação Carismática Católica apóia-se nos grupos de oração como meio de acolhida do Espírito Santo que faz nascer de novo os indivíduos, mudando de cima para baixo suas vidas e a vida da Igreja, interpreta que *o papel do Espírito Santo não mudou na igreja desde os primeiros séculos e que hoje pode-se experimentar sua efusão, seu poder e seus dons da mesma maneira que os cristãos primitivos.*⁶⁸

⁶⁸ Do documento apresentado ao papa João Paulo II pelo Escritório Internacional da Renovação Carismática em Roma, 1979.

Os dons, portanto, não constituem privilégios da igreja primitiva, pertencem à vida normal da Igreja e são necessários e imprescindíveis à vida da mesma. *O que acontece na renovação carismática é a renovação dos carismas*, diz uma entrevistada, e estes ajudam você a testemunhar *que Jesus está vivo e atuante por intermédio do Espírito Santo*.⁶⁹

Os carismáticos vivem uma forte renovação dos carismas do Espírito na Igreja Católica. Uma fiel⁷⁰ declarou – *A maravilha maior do mundo são os dons do Espírito*. Esses dons são desenvolvidos diferentemente em cada pessoa. Pessoas crescem nos dons dos milagres o que manifesta sua confiança e total submissão ao amor do Pai e uma relevante fé em Cristo e em seu poder. Fiéis afirmam:

- A partir do momento que recebi o Espírito Santo eu comecei a viver uma nova fase da fé. Porque você conhece Jesus experimentando; antes eu conhecia Ele de ouvir falar, não era uma fé tão viva. A partir do momento que você tem uma experiência profunda com Deus e que você vê Ele claramente em sua vida através do Espírito Santo você passa a ter uma fé mais viva. Nessa experiência eu conheci o dom da cura.⁷¹
- A Renovação vem trazer pra gente a renovação dos carismas. Você descobre que é muito amada por Deus. Você tendo convicção desse amor na sua vida (...), você começa a caminhar (...) caminhar com Deus.⁷²
- O movimento carismático dentro da Igreja Católica nasceu juntamente por causa dos dons do Espírito Santo.⁷³

Dessa forma existe na Renovação Carismática uma forte valorização da experiência que o fiel tem com o Espírito Santo, pois é através dessa experiência que ele descobre o amor de Deus. Na fala de Harold Rahm⁷⁴ nessa renovação o fiel descobre a força, o dinamismo que se *apodera dos homens, e se comunica facilmente, até dos céticos e rebeldes*. Toda essa força dos “renovados”⁷⁵ gera uma onda de afervoramento nas

⁶⁹ Depoimento de M. S. M. (51 anos, dirigente de grupo de oração).

⁷⁰ S. A. R. (77 anos).

⁷¹ Entrevista de N. A. P. (carismático 38 anos).

⁷² Depoimento de M. S. M. (58 anos).

⁷³ Depoimento de N. A. P. (38 anos).

⁷⁴ Haroldo J. Rahm; S. J. (1911; 35).

⁷⁵ Grifo da autora.

orações. Fala de uma entrevistada:⁷⁶ *Essas orações transformam as vidas das pessoas e não deixa de afetar a sociedade e o mundo.*

Na Igreja Sagrada Família, a renovação se consolida e se expande através dos grupos de oração. Estes tem-se proliferado acentuadamente por toda Goiânia e se constituem os principais fatores do crescimento carismático. Nesse sentido afirma Elizabeth Maria da Silva, coordenadora do Ministério de Intercessão da Paróquia Sagrada Família.

“O Ministério de Intercessão da Paróquia Sagrada Família começou com um pequeno número de intercessores, e hoje dez meses depois de estruturado, é constituído de um exército de quarenta e dois guerreiros da oração. Está dividido em pequenas células ou grupos de intercessores, que se reúnem, semanalmente, para interceder junto a Deus, através da oração e da própria vida, pelo nosso Pároco, suas intenções, e pelas intenções paroquiais. Deste modo, em todos os dias da semana há uma célula reunida para interceder pela Paróquia, sendo que na sexta feira nos reunimos todos para um grande clamor a Deus.”⁷⁷

Tudo o que o fiel precisa Ihe é transmitido através de uma experiência íntima com o sagrado. Nessa intimidade, o amor humano e o perdão, por exemplo, são concedidos às pessoas pela ação do Espírito Santo. Da mesma forma, a alegria, o contentamento, a fidelidade, a bondade, a paz, o autocontrole, o bem. A misericórdia divina alcança a todos os que chegam na Renovação, até aqueles que são chamados pela dor. *Eu entrei na Renovação através da dor. Eu fui pela dor, para honra e glória do Senhor estou aqui muito boa e freqüente a Renovação com muito carinho, com muita fé.*⁷⁸

Pode-se perceber que a maioria dos fiéis da renovação Carismática ressaltam os problemas e dificuldades enfrentadas no cotidiano como forte motivo da adesão:

A minha experiência começou num fato (...) que é o que faz todo mundo buscar uma coisa mais profunda (Deus) que são os problemas. São os momentos de dificuldades que a gente não encontra mais saída, a gente (...) busca em Deus.⁷⁹

⁷⁶ Depoimento de M. S. M. (Igreja Sagrada Família, 51 anos).

⁷⁷ Jornal Luz da Vida. Paróquia Sagrada Família, Arquidiocese de Goiânia – Maio-Junho/2000, n.º 18, Ano II p. 4.

⁷⁸ Depoimento de D. M. R. (empresária, 50 anos).

⁷⁹ Depoimento de N. A. P. (carismática, 38 anos).

Compreende-se esta posição ao se reportar a Eliade (1996, 109)⁸⁰ quando afirma que: *“nos casos de extrema aflição humana (...) os homens voltam para o ser supremo e imploram-lhe.”*

As práticas religiosas da Igreja Sagrada Família integram o cotidiano dos fiéis nas suas condições físicas, profissionais, familiares e afetivas. No processo de busca de salvação, o fiel tem um encontro pessoal com o sagrado – uma experiência mística extraordinária que empurra o fiel para esse encontro. São condições distintas das condições profanas. Dessa forma empenham-se em contatar o divino nos seus encontros – cenáculos, retiros, missas, cursos de aprofundamento de dons, grupos de oração e outros. O dom de orar e louvar em línguas (glossolalia) está sendo praticado com naturalidade, mas são poucas as pessoas que possuem esse dom,⁸¹ até porque o consideram menos importante: *O menor dom (...) é o dom de línguas, porque edifica somente a pessoa, que fala. O dom do amor é maior.*⁸²

Esse tipo de vivência mística integra a vida religiosa dos fiéis. Estes são constantemente convidados para as experiências de oração, retiros de evangelização e seminários de vida no Espírito. Algumas das inúmeras manchetes das atividades promovidas pela Igreja Sagrada Família.

Seminário de Vida no Espírito Santo

Venha viver essa grande primeira experiência com o amor de Deus junto com a comunidade Luz da Vida. Serão três dias de profunda intimidade com a Sma. Trindade. Você não pode perder! Dias 16, 17 e 18 de junho, na Capela Nossa Senhora da Medalha.

Curso “Feitos para Amar”

A comunidade Luz da Vida traz para você o encontro de formação mais esperado do ano!! “Feitos para Amar”! Uma grande oportunidade para todos nós, jovens e adultos, mergulharmos no conhecimento e amadurecimento da nossa afetividade e sexualidade, segundo a vontade de Deus. Nos dias 02,03 e 04 de junho, na Capela Nossa Senhora da Medalha Milagrosa. Você não pode perder!

Acampamento de Férias na Comunidade Luz da Vida

A Comunidade Luz da Vida traz para você o Acampamento que vai transformar a sua vida!!! Acampamento de férias!! Alegria. Dança, louvor, fé amor, apresentações

⁸⁰ Mircéia Eliade (1996; 109).

⁸¹ Nota da autora: raríssimas vezes presenciei alguém falar em línguas.

⁸² Depoimento de M. S. M. e S. A. P. (ambas carismáticas da Igreja Sagrada Família)

musicais, teatro, descontração, amigos, evangelização e muito mais... traga a sua barraca e os seus amigos, e venha acampar conosco!! Dias 14,15 e 16 de julho, na Chácara Nossa Senhora das Graças.⁸³

Há diversas outras atividades nesses grupos. Atualmente estão envolvidos com ações sociais em asilos e orfanatos, auxílio a pessoas desempregadas, necessidades de tratamento hospitalar, dependentes de drogas e aidéticos.

- *Projeto Luz que liberta* – Evangelização e recuperação de dependentes químicos, assistência espiritual e humana das famílias dos dependentes. Aquisição de Chácara para internação no valor de 40.000 reais;
- *Projeto Menino Jesus com a Construção da Casa Mãe de Deus* – Acolhimento e acompanhamento das mães solteiras e mulheres gestantes, cuja finalidade é coibir a prática do aborto (atividades a serem desenvolvidas; assistência médica, psicológica, social, educacional e espiritual’;
- *Centro de Formação São João da Cruz* – Trata-se de um local na cidade de Goiânia destinado, exclusivamente, à formação humana, espiritual e doutrinária; dentro da nossa catolicidade, com o objetivo de proporcionar um crescimento sólido de toda pessoa humana à imagem de Cristo;⁸⁴

Para a concretização dos seus projetos assistenciais, os carismáticos angariam fundos através de diversas promoções como shows, bazares, chás, jantares, além de receber doações em dinheiro para a manutenção de asilos, creches, orfanatos e outros.

Num alto grau de insatisfação com as imperfeições e injustiças do mundo, os carismáticos comandados pelo padre Luís Augusto empreenderam ações no sentido de mudar a sociedade, a começar com cada fiel no sentido de desenvolver uma consciência social. Assim, acabam estabelecendo um elo de ligação entre a vida religiosa e a conduta social, o que de certa forma irá favorecer as relações sociais, tornando-as mais humanas e fraternas. Essas relações têm efeitos positivos na vida da comunidade, pois oferecem vivências e valores que ajudam as pessoas a superar suas dificuldades de relacionamentos, de baixa auto-estima, de vida solitária e até mesmo doenças físicas e psíquicas, rejeição e dos que se encontram em conflitos existenciais profundos.

Os carismáticos, ao fazerem opção pela vida religiosa que envolve uma fé profunda, fazem uma opção racional. Optam por uma ética no cotidiano que os leva a

⁸³ Jornal informativo bimestral Luz da Vida. Paróquia Sagrada Família Arquidiocese de Goiânia.

resistir aos desafios da vida moderna. Conforme Weber (1996; 108) uma conduta racional implica o agente orientar-se para fins últimos levando em conta tão somente sua fidelidade a certos valores que inspiraram sua conduta, vez que crê na legitimidade de um comportamento válido em si mesmo.

3.2.2 – Cura e Libertação.

Outro fator de crescimento dos carismáticos são as novenas e missas de cura e libertação. Estas são realizadas semanalmente, quando os participantes manifestam livremente suas emoções. Através de depoimentos, agradecem as bênçãos recebidas, pedem curas para doenças, empregos para familiares e amigos, enfim, suplicam soluções para toda sorte de aflição. *Eu tenho convicção que o amor de Deus é tamanho por mim que ele pode me curar de uma enfermidade que para os médicos não tinha cura. Eu fui curada de epilepsia.*⁸⁵

Como se pode constatar os participantes da Renovação Carismática da Igreja Sagrada Família postulam vivências com manifestações milagrosas. Essas constituem o cotidiano do fiel, é a certeza de um Deus presente. Os dons se manifestam nesse cotidiano.

A minha experiência começou (...) com os problemas. São os momentos de dificuldades (...) a gente não encontra mais saída (...) só visa buscar em Deus. Aí eu conheci o dom da cura. Deus começou a me usar (...), curas físicas, cura interior. (...) impor a mãos (...) a pessoa se vê curada (...), são dons de milagres.⁸⁶

Essas vivências e experiências religiosas se caracterizam num exercício de fé, numa forma descomplicada, sem a presença de mitos de difícil compreensão por parte do fiel. Carisma é graça divina concedida pelo Espírito Santo. Esse carisma se manifesta nos dons de cura, de milagres, de palavras de sabedoria, de profecia, de discernimento de espíritos, de orar em línguas desconhecidas, de interpretação entre outros. É acessível a

⁸⁴ Idem.

⁸⁵ Depoimento de M. S. M. (58 anos, dirigente do grupo de oração).

todo cristão de fé e que tem por base a caridade. Pode-se ver dessa ótica que toda aquisição material, emocional afetiva, se constitui numa dádiva obtida pelo fiel através da intercessão do Espírito Santo em nível individual e coletivo.

As missas de cura e libertação na Igreja Sagrada Família contagiam os participantes. Estes ficam sobretudo exaltados diante das mensagens doutrinárias, das músicas impactantes coreografadas. A emoção da fé coletiva reporta o pesquisador a Durkheim (1996; 466ss), quando ele afirma que a vida coletiva desperta, determina um estado de efervescência onde as energias vitais dos fiéis são super excitadas. Nessas circunstâncias, as paixões, as emoções ficam exaltadas, efervescentes. Nesta perspectiva, os excessos temidos pelo Catolicismo oficial fazem sentido, vez que os participantes do Movimento Carismático sentem que podem tocar em Deus, se estiverem abertos à ação do Espírito Santo e haja vista que a exaltação da massa de fiéis é sobretudo intensa nos cultos desse gênero. Veja os depoimentos:

- Eu tenho a presença visível dEle (de Deus) na minha vida.⁸⁷
- Você vê Ele claramente em sua vida através do Espírito Santo. Nessa experiência eu conheci o dom da cura.⁸⁸

Milagres acontecem, afirmaram vários entrevistados. Estes apregoam a existência de curas alcançadas por fiéis:

A minha nora toda vida é de família católica. Eu convidava ela pra ir comigo (na Renovação Carismática). Ela foi comigo e encontrou a cura.⁸⁹

Através desse depoimento pode-se notar que a esperança do fiel é encontrar no Movimento de Renovação Carismática a cura. Apesar do catolicismo oficial afirmar que existem muitas curas no seio da igreja e do fiel criar uma *“expectativa que o fenômeno irá se repetir noutras reuniões do gênero (onde) se faz um apelo a um suposto”*⁹⁰ carisma de

⁸⁶ Depoimento de N. A. P. (Dirigente do grupo de oração).

⁸⁷ Depoimento de M. S. M. (Intercessora da Igreja Sagrada Família).

⁸⁸ Depoimento de N. A. P. (intercessora da Igreja Sagrada Família).

⁸⁹ Depoimento de S. A. P. (Carismática, 77 anos).

⁹⁰ Grifo da autora.

cura,'⁹¹ ele estabelece disposições para “*controlar as reuniões de cura bem como o uso racional da doutrina.*”⁹²

Milagres, curas diversas, soluções para infelicidades, depressão, desemprego, problemas familiares, desajustes sociais, traumas, falta de perdão, ódio, sentimento de vingança – todos, vivem a esperança de receber o auxílio divino para estes males. Para isso participam maciçamente das missas de cura e libertação, superlotando a Igreja da Paróquia Sagrada Família. Normalmente essas celebrações iniciam com fervorosos cânticos coreografados, orações de súplica dirigidas pelo pároco local. Este apresenta a Deus em voz audível, a súplica pelos males que afligem o povo, enquanto os fiéis vão repetindo também em voz audível, oração de renúncia a todo tipo de mal. Conclama os fiéis a amarrar todo tipo de perturbação aos pés da cruz de Cristo. Com esse ato cancela todas as maldições que acompanham o indivíduo e incentiva-os a orar em Espírito e em verdade. Nesse tipo de ritual cantam em línguas incompreensíveis, de maneira “normal”⁹³. À medida que a pessoa canta em línguas, a mensagem vai sendo interpretada ou pela própria pessoa ou por outra. Com a ajuda de jovens, leigos, procede-se a cura interior. Os dirigentes vão conduzindo as pessoas no sentido de se esvaziarem de tudo que os perturbam: medo, pânico, falta de perdão aos pais, aos filhos. O pároco incita os fiéis a implorar a presença de Jesus para libertá-los de todas as situações problemáticas, cantam:

Cura Senhor onde dói;
Cura Senhor bem aqui;
Onde eu não posso ir.⁹⁴

De mãos erguidas fazem orações de louvor, quando agradecem os momentos de oração e de celebração. O pároco faz a leitura da Bíblia acompanhado pelo fiéis que confirmam o teor da leitura – Palavra de Deus, Glória ao Senhor, Amém. Depois do

⁹¹ Documento emitido pelo Vaticano – Instrução sobre as orações para alcançar de Deus a cura. Roma, sede para a Congregação para a doutrina da fé – 14/09/2000; no Brasil 27/11/2000.

⁹² Idem.

⁹³ Grifo da autora.

sermão inflamado, o ofertório – leigos passam recolhendo as ofertas dos fiéis, que doam grandes porcentagens de dinheiro com o estímulo – “*o que você tem dado para Deus?*” Louvam a paróquia e o Papa João Paulo II e a Jesus Cristo. Rezam pela paz, enquanto o pároco impetra a bênção aos fiéis.

Outro fator que ocupa a centralidade da celebração carismática é a cura. Testemunham as curas recebidas durante as celebrações. Nas entrevistas todos os depoentes afirmam de forma categórica tê-las recebido.

- Minha nora ficou muito adoentada. Os médicos disseram que era uma doença incurável, lúpus. Ela estava muito atacada. Ia haver o encontrão. Minha nora não foi porque não podia tomar sol. Reza por mim pediu. Na hora da oração de cura (muitas pessoas estavam sendo curadas). No final da oração de cura, ele (o ministrador, padre Jonas) fala assim – Jesus está me mostrando uma pessoa que está em casa que tem lúpus no rosto e ela está sendo curada. Eu levantei e orei a Deus, dei glória a Deus porque senti que era ela. Eu passei na casa dela e disse que ela tinha ficado curada.⁹⁵
- Eu acreditei – dona Sebastiana, se Jesus veio aqui e me curou eu não vou usar mais os remédios que eu uso. Eu sofria lupus no rosto, lupus discóide localizado. Aquilo maltratava judiava de mim. Eu andava feito uma boneca de porcelana – filtro solar, óculos de titânio. Até a noite eu usava aquela base. Joguei tudo fora. Até hoje, para honra e glória do Senhor, eu ando com a proteção solar do Senhor Jesus. Nunca mais usei nada (...) Jesus veio e me fez essa obra.⁹⁶
- Meu marido foi 19 anos alcoólatra. Eu pedia, rezava aquilo era uma enfermidade. Hoje são 11 anos que ele nasceu de novo. Ele não bebe, (...) é totalmente recuperado. (...) ele foi recuperado por Deus. A família dele (...) ficou maravilhada (com a cura). Isso ajudou na conversão deles, eles mudaram a concepção que tinham de Deus.⁹⁷

Todas as pessoas curadas mantêm um compromisso, tanto formal quanto informal, com o Movimento de Renovação Carismática.

O líder religioso (o pároco) mantém uma relação racional afetiva com esses fiéis que, por sua vez, adquiriram prestígio junto aos demais fiéis. Isto legitima sua função dentro do grupo religioso e consolida pela sua eficácia, essa forma de religiosidade. O poder aglutinador do líder se manifesta através da contínua adesão de fiéis, o que lhe outorga, além do poder carismático, o poder eclesiástico dentro do organismo oficial católico.

⁹⁴ Missa de cura e libertação na Igreja Sagrada Família, no dia 14-12-2000, 15:00 horas celebrada pelo padre Luiz Augusto.

⁹⁵ Depoimento de S. A. P. (77 anos, iniciadora da Renovação em Goiânia).

⁹⁶ Depoimento de D. M. R. (50 anos, empresária).

Os fiéis carismáticos mostram-se confusos quando afirmam suas presenças dentro da Igreja Católica. Em depoimentos supra citados, os entrevistados mostram isso claramente. Por mais que o fiel tente negar ou desconhecer as restrições impostas pela Igreja Católica ao movimento eles não conseguem dissimulá-las. Note-se a ‘ruptura’⁹⁸.

- Eu sou tradicional e sou carismática. A Igreja Católica e a Carismática é a mesma coisa. O evangelho é pregado do mesmo jeito, crê na mesma coisa, honra a mesma coisa. A Carismática começou ali em Campinas, na Igreja Santo Antônio.⁹⁹
- Toda vida fui católica, filha de Maria. Minha sogra carismática...¹⁰⁰
- A Carismática é um movimento dentro da Igreja Católica. Nasceu (...) por causa dos dons. Não foge da religião católica. É a religião católica confirmando a tradição, só que baseada nos carismas.¹⁰¹

Com a finalidade de escamotear o problema da inserção do grupo carismático no organismo oficial da Igreja Católica, os próprios adeptos do movimento promovem campanhas populares, como adesivação de slogans, confirmando sua catolicidade – ‘Sou católico graças a Deus’, ‘Sou feliz por ser católico.’

Haroldo J. Rahm (1991, 21) admite que existem restrições ao Movimento. ‘Alguns julgam que este movimento não possa ser genuinamente católico, por ter algumas raízes no mundo protestante.’

Mas defende a tolerância religiosa reportando-se para isto ao Concílio Vaticano II que preceitua acerca dos irmãos não católicos.

‘(Este) estão (...) unidos a nós pelo Espírito Santo, pois a eles também, esse Espírito concede dons e graças (...) operando entre eles o seu poder santificador.’ (Constituição sobre a igreja, N.º 15)¹⁰²

O povo brasileiro, ao que parece, tem preferência por eventos calorosos, animados, carregados de emoção como futebol e carnaval. Também quanto às formas

⁹⁷ Depoimento de M. S. M. (51 anos do lar, dirigente de grupo de oração).

⁹⁸ Grifo da autora.

⁹⁹ Entrevista de S. A. P. (Carismática, 77 anos, costureira).

¹⁰⁰ Entrevista de D. M. R. (50 anos, empresária).

¹⁰¹ Entrevista de N. A. P. (38 anos, cabeleireira dirigente do grupo de oração).

¹⁰² Lumen Gentium, ‘De Ecclesia. Constituição dogmática do Concílio Ecumênico Vaticano II.

ritualísticas preferem reuniões de culto descontraídas e extrovertidas com a presença de fortes emoções como se pode comprovar no Pentecostalismo e no Movimento Carismático.

Para não sofrer uma perda vertiginosa de fiéis, a Igreja precisava aceitar o movimento de Renovação Carismática no seu seio. Mas ao fazê-lo, promove sérias restrições às suas práticas ritualísticas que não combinam, em nada, com os rituais tradicionais. Prova disso são as instruções emanadas da reunião ordinária da Congregação para a Doutrina da Fé, aprovada pelo Sumo Pontífice João Paulo II em 14 de setembro de 2000. Este documento dá instruções sobre as orações para alcançar de Deus a cura:

- Nas reuniões de oração os carismas de cura só serão lícitos se forem realizados de conformidade com as normas litúrgicas da Igreja, do contrário perdem sua legitimidade;
- É arbitrário atribuir um carisma de cura a uma categoria de participantes (por exemplo ao dirigente de grupo de oração). A cura é ação livre do Espírito Santo e Ele a realiza como lhe apraz.

Algumas disposições disciplinares contidas no documento:

- Preces (de cura) nas igrejas ou em outro lugar sagrado devem ser presididas por um ministro ordenado;
- Para realizar celebrações de cura há de se ter a licença do bispo diocesano;
- Recomenda-se que não haja nas reuniões de cura histerismo, artificialidade, teatralidade ou sensacionalismo.
- O uso de instrumentos de comunicação social como televisão, durante as orações deve ser submetido à orientação do bispo diocesano;
- O ministério do exorcismo deve ser exercido na estreita dependência do bispo diocesano;

- Proíbem-se, terminantemente, orações para exorcismo nas missas e nas celebrações dos sacramentos;
- O bispo diocesano fica obrigado a intervir quando se verificarem abusos nas celebrações de cura, em caso de evidente escândalo para a comunidade de fiéis.

Através das orientações e normas emanadas do Vaticano, os fiéis teriam a obrigatoriedade de seguir à risca o discurso oficial da Igreja. Nesse sentido, entende-se que aceitariam as restrições e regulamentos emanados da hierarquia eclesiástica. Mas à vista destes, os carismáticos combinam, inovam e recriam formas ritualísticas que implicam, de certa forma (além dos novos símbolos mais atraentes e significativos para os crentes), maneiras particulares de resistir à tentativa de controle e dominação do organismo oficial católico.

Essa forma de culto mais espontâneo, extrovertido e alegre preencheu a necessidade do fiel na sua busca pelo sagrado. Prova disso é o grande número, de adeptos que a Igreja Sagrada Família conseguiu congregar – missas dominicais até 4 mil pessoas. É neste número expressivo que está a força do Movimento de Renovação Carismática. Dessa forma, esse tipo de religiosidade se constitui numa verdadeira conquista de espaço, para o desenvolvimento livre dessa prática religiosa avivalista nos moldes pentecostais.

3.2.3 – A Emoção.

O discurso religioso proferido pelos carismáticos irradia uma mensagem otimista e emotiva que modela os pensamentos e conduta dos fiéis. A emoção é visível. O clima de euforia, alegre e acolhedor é imediatamente percebido pelos que adentram à Igreja Sagrada Família. A acolhida é fervorosa e especial: “*A paz de Cristo esteja com você*”.

A alegria dos carismáticos se justifica no fato de acreditarem que Deus invade a vida do crente através do Espírito Santo. É um grupo religioso de cunho emocional e, como tal, oferece ao adepto condições de ter experiências com Deus que o ajuda a superar os mais variados tipos de problemas que afligem o ser humano. Essas experiências centradas no poder mágico da religião fortalecem os laços sociais dos fiéis, ajudando-os frente às dificuldades do mundo.

A relação do fiel com o sagrado bem como a superação das dificuldades dá um novo significado à sua vida, que é voltada para o viver no Espírito. Uma entrevistada¹⁰³ ao ser perguntada sobre o que atrai no Movimento de Renovação Carismática, respondeu – *O Espírito Santo. O que mais podia ser?*

Diante da manifestação do Espírito o fiel expressa toda sua emoção de forma extática – glossolalia, dança no Espírito Santo e choro. No Encontro/2000, a emoção tomou conta dos fiéis no momento que louvavam a Trindade e saudavam a Virgem Maria – choro incontrolável.

Nessas condições emocionais onde a expressão de alegria contagia religiosos e céticos, consolida-se o Movimento de Renovação Carismática sob forma de reavivamento católico. Este se instala com a expectativa do fiel de um culto alegre, fervoroso e significativo.

A prática religiosa dos carismáticos satisfaz as aflições dos que se sentiam insatisfeitos com os rituais tradicionais silenciosos e frios. O Movimento Carismático outorgou uma ressignificação à prática religiosa no cotidiano do fiel. Propiciou condições de uma relação mais intimista com o sagrado. O que deu um novo significado ao culto católico foram as orações de louvor e súplica e as pregações emotivas. Os problemas de ordem material, ou emocional do praticante, em detrimento do coletivo, é o que conta.

¹⁰³ Depoimento sw S.A.P. (costureira, 77 anos)

Nesse sentido tem maior razão Weber (1991) quando afirma que as experiências religiosas se processam no âmbito particular.

A característica dos cultos emocionais, além da expressão de alegria, é espontaneidade e liberdade de manifestação dos fiéis. Isto atrai até uma elite intelectual para esta forma de culto, prova disto é o grande número de pessoas com curso superior, jovens universitários e secundaristas que participam do Movimento Carismático na Igreja Sagrada Família.

A emocionalidade dos carismáticos coexiste com as formas racionais dos cultos das grandes religiões ocidentais, vez que eles são oriundos dessas religiões. Assim, os aspectos emocionais presentes nos seus rituais não sinalizam uma irracionalidade, ao contrário pontuam sinais de racionalização conforme Weber (1998) – “(...) *os métodos racionais eram o caminho para se chegar (...) perto de Deus.*”

CAPÍTULO IV

4.0 – PENTECOSTAIS E CARISMÁTICOS¹⁰⁴ – SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS

A situação religiosa na América Latina é marcada pela expansão do Protestantismo, sendo que o crescimento do Pentecostalismo é acentuado em relação aos demais grupos protestantes. Segundo Machado, (1996: 43) o expressivo crescimento deste grupo religioso vem de certa forma associar “evangelismo e grupos economicamente desfavorecidos e de menor instrução”. Pesquisas realizadas pelo Instituto Superior de Estudos da Religião (ISER: 1992) mostram que, *quanto mais pobre a região, maior é a densidade de templos evangélicos, em relação ao número de habitantes*. Uma outra característica do Pentecostalismo é a sua diversidade. Luckmann (apud, Martelli: 1995), diz que a institucionalização excessiva leva à elaboração de normas específicas e à própria especialização das instituições. E devido à função que estas exercem vai resultar numa variedade de ideologias e de religiões. A base social são os segmentos populares e

¹⁰⁴ Nota da autora: Pentecostais (protestantes), Carismáticos (católicos).

sua base bíblica no “Atos dos Apóstolos”. A leitura literal dos textos bíblicos gerou nos adeptos a crença de que o fenômeno acontecido com os apóstolos no Pentecostes poderia se repetir com eles: *o batismo de fogo*¹⁰⁵ que equivalia desenvolver os dons carismáticos como profecias, glossolalias, curas, libertação. Seria o batismo com o Espírito Santo, uma experiência inteiramente individual marcada pela emoção e que os levaria a aquisição de um novo modelo de comportamento, de nova forma de religiosidade. Essa nova experiência religiosa dependeria em potencial da fé do converso.

Foi essa perspectiva que marcou tanto o surgimento do Pentecostalismo no Protestantismo, quanto do movimento Carismático na Igreja Católica. O movimento de Duquesne, no início interdenominacional, acabou por despertar a desconfiança nos padres daquela universidade católica: temiam um cisma.

A experiência interdenominacional teve curta duração e, com a adesão de padres, freiras e seminaristas ao movimento, foram surgindo grupos exclusivamente católicos, ou sob liderança católica. A devoção à Maria se tornou um elemento chave para a demarcação das fronteiras pentecostais e carismáticas. Tal devoção serviria para reforçar a identidade religiosa carismática dos católicos, uma vez que os pentecostais a recusam severamente. Segundo Prandi, (1997:138-139) pentecostais (não protestantes), se identificam ao projeto da Renovação Carismática “pela possibilidade de se ter ao mesmo tempo o Espírito Santo e Nossa Senhora: pentecostal sim, mas com Maria”. Afirmam, ainda, a importância de Maria para a fé e para a identidade da fé católica.

Católicos e Pentecostais não se entendem de forma alguma quando o assunto é mito mariano. Um entrevistado pentecostal, ao ser perguntado sobre o que não aceitaria nos carismáticos, respondeu:

Não aceitaríamos a introdução da idolatria no meio do culto, em hipótese alguma, porque é uma afronta ao Deus vivo. (...) uma imagem de Aparecida, no meio dos fiéis e fazê-los beijar uma imagem. Isso é uma coisa inaceitável, totalmente anti-bíblico. (...)

¹⁰⁵ Atos 2:3.

nos cultos carismáticos (...) não se sabem se estão edificando o povo sobre Maria, sobre Jesus ou sobre o santo da paróquia.¹⁰⁶

Para os Católicos Maria é a Santa Mãe de Jesus, da Igreja, dos cristãos, digna de todos os louvores. Oferecem-lhe um culto onde a colocam como fator insubstituível na salvação dos homens. Nas celebrações carismáticas diz Prandi (1997, 140), são dedicados a Maria as primeiras orações, cânticos e dizeres. No Encontro/2000 o tema foi – “*Oh Trindade vos Louvamos*” – a festa, o louvor, a honra, a celebração, foi quase toda à Maria e não à Trindade – as coreografias, os balões, os pombos que provocaram emoção e choro aconteceram durante a celebração à Maria.

Enfim é dedicado a ela a parte mais emocionante do ritual. Quando a imagem da Santa entra em procissão, os padres organizadores conclamam aplausos dos fiéis, proferindo-lhe oração de exaltação.

Dessa forma, a centralidade do culto e da emoção carismática é Maria, o que os pentecostais abominam. Para eles, Maria é uma mulher que recebeu uma graça especial e que deve ser lembrada como um exemplo de conduta, nada mais. Dessa forma, Maria é uma fronteira intransponível entre os dois territórios, que de outro modo, poderia ser um só. Os carismáticos também usam a reza do terço, “condenada”,¹⁰⁷ pelos pentecostais, mas se constitui o que seria numa maneira de assegurar a presença católica na vida carismática. Assim a religião funcionando como subsistema não recebe legitimação dos valores (deste ou daquele grupo), mas conferem-na por si mesmos, durante sua própria atividade.

Tanto pentecostais quanto carismáticos conservam o apelo à tradição denominacional ou religiosa. Procuram evitar rupturas ou cisões. O objetivo dos dois grupos é a renovação espiritual de cada fiel per si.

¹⁰⁶ J.A.A. (pastor pentecostal, 41 anos).

¹⁰⁷ Grifo da autora.

No meio pentecostal, a Bíblia é verdade absoluta é inquestionável. O fiel deve segui-la incondicionalmente. No meio carismático, é reforçado o estudo da mesma bem como sua leitura fundamentalista, e isso permitiu uma revalorização dos dons carismáticos no meio católico.

Os grupos religiosos, tanto os pentecostais, quanto os católicos carismáticos, buscam a cura divina, fruto dos dons do espírito. Na presente pesquisa pode-se ver, através de depoimentos, que a busca de soluções religiosas (ou mágico-religiosas) é algo muito presente nos dois grupos, até porque afirmaram:¹⁰⁸ *os dias são difíceis, a violência, a crise econômica familiar, as doenças incuráveis, só Deus pode curar, ou trazer a consolação, enfim, alívio para estes males. Os novos movimentos religiosos vem de certa forma, responder à angústia existencial, às necessidades da vida diária. Com base em pesquisas, Prandi (1997, 125) afirma:*

“Ricos, pobres, católicos carismáticos, pentecostais, homens, mulheres... procuravam assistência material e espiritual: paz, melhoria nos relacionamentos pessoais e nos problemas de adaptação e identidade, curas de males físicos e mentais melhorias financeiras, etc”.

Na realidade os múltiplos problemas que afligem o homem comum são os mesmos. Conforme Prandi (idem, 130-1), para o Pentecostalismo a cura é o principal elemento da pregação (da igreja até a televisão). Já para os Carismáticos, ela acontece numa abordagem e contexto mais amplo, ou seja, é menos central. A cura se dá ou acontece pela idéia de superação de crise, num contexto explicativo racional, distinto da magia do discurso pentecostal.

Durante a pesquisa pode-se constatar que a busca de cura pelo fiel carismático é muito grande, assim como sua confiança no Deus que cura.

Outro aspecto mencionado por Prandi, em relação às duas vertentes religiosas, que envolve a transformação que deu solução aos problemas: para os pentecostais, *vem de*

¹⁰⁸ Questionário aplicados à pentecostais e carismáticos.

fora, pela ação onipotente e direta do Senhor no mundo, afastando a infelicidade, a miséria, as doenças, enfim os males. Para os carismáticos a mudança se dá quando o fiel internaliza a palavra, através da penitência individual, que irá propiciar autocontrole e, conseqüentemente, a paz interior.

Para os pentecostais, as pessoas dependem da libertação dos espíritos imundos. Para os carismáticos, apesar de acreditarem na existência desses espíritos, o que as pessoas precisam é ser renovadas.

Como os neopentecostais, entre os quadrangulares, quando a questão é material e financeira ensinam (Campos, 1997: 367) que *ser cristão é ser filho de Deus e co-herdeiro de Jesus; dono por herança de todas as coisas que existem sobre a face da terra.* Por isso, o fiel não pode se contentar com a miséria e com a desgraça. Viver na presença de Deus é ter vida abundante. Portanto, suas reuniões e rituais são marcados por uma visão teológica de prosperidade. Pai rico, filho rico também. Propagam a necessidade de doações de dinheiro, bens: *Dar o dízimo é candidatar-se a receber bênçãos sem medidas (...) sob os aspectos físicos, espiritual e financeiro.* (idem, 370).

No meio quadrangular o fiel deve dar a Deus além do dízimo, ofertas. Durante as reuniões de cura e libertação fazem o recolhimento dessas ofertas, distribuem papéis solicitando doações para creches e outros trabalhos assistenciais. No meio carismático, os fiéis encaram a questão com um certo constrangimento. Ensinam o valor do dízimo, mas tal ensino não é central na mensagem carismática. Também entre estes, durante o ofertório, realizam o recolhimento de ofertas. Através da secretaria da paróquia recebem doações dos fiéis para assistência aos necessitados; distribuem boleto bancário para recebimento de contribuições em dinheiro.

Dessa forma pentecostais e carismáticos ao pregarem a necessidade da entrega do dízimo, recolhimento de ofertas, e ao realizarem campanhas financeiras, constroem seus

argumentos que articulam o aspecto religioso com o social. As necessidades sociais e econômicas de jovens dependentes de drogas, mães solteiras, mulheres gestantes, menores abandonados justificam a prática financeira religiosa adotada pelos pentecostais e carismáticos.

O problema da superação da solidão, dos vazios da existência, a busca da paz, do sentido da vida, da tranquilidade, da alegria e, até mesmo de prosperidade física e material, é algo presente e demandado pelos fiéis tanto pentecostais quanto carismáticos. Dessa maneira, reportamo-nos a Acquaviva (apud Martelli, 1995: 287) quando diz que o *reaparecimento do sagrado, acontece como uma forma de preencher o vazio ético (existencial) deixado pela secularização*. A religião oferece um certo conforto e segurança para o enfrentamento diário do mundo.

No geral, as igrejas pentecostais arregimentam os mais humildes e os carismáticos os de melhores condições de vida. Dessa forma, o discurso pentecostal dirigido a sua população alvo é mais popular, direto e sem rodeios. O discurso carismático tem uma mensagem mais elaborada, mais ao gosto das classes mais favorecidas. A linguagem usada entre os quadrangulares é simples, reafirmada pelos fiéis, sob forma de repetição, o que ocorre numerosas vezes, característico desse tipo de pregação. Nas duas igrejas o discurso é imediatista, com facilidade de assimilação apesar de lógico racional.

Para os pentecostais, tudo de ruim tem uma causa, uma razão: o diabo. Quando, no ritual, se faz menção a ele e à possibilidade de vencê-lo, há uma reação super entusiasmada dos fiéis.

Também os carismáticos mencionam o diabo: mas cada fiel tem o livre arbítrio de aderir ou não a ele e ao pecado por sua própria vontade. Uma noção importante no meio carismático é a transformação interior pela qual passa o fiel. Esta o leva à redefinição de sentido para a vida.

Aderir a essas modalidades religiosas, tanto pentecostal quanto carismática, significa mudança de mentalidade, incorporar padrões e normas de conduta, bem como a modelagem de comportamentos que são realçados dentro do cotidiano dos fiéis.

Tanto pentecostais quanto carismáticos exteriorizam os sentimentos e estes se concretizam no êxtase, semitransê e cura divina. Estas expressões, no entanto, não significam perder os sentidos como nas religiões mediúnicas (assunto não tratado aqui). Os Pentecostais afirmam que perder as faculdades mentais ou ficar imobilizado é domínio do diabo e não de Deus. Ambos combatem com firmeza as religiões afro-brasileiras, chamadas por eles de não cristãs.

Os carismáticos inauguram uma maneira nova de ser católico ao aderirem a formas inovadoras de rituais – danças, celebrações alegres, cânticos coreografados, participação maciça dos adeptos.

Combatem igualmente a concepção do mundo contemporâneo que destrói os valores morais e espirituais – desmorona a estrutura familiar considerada básica para eles e desfavorece as relações fraternas. Reafirmam que só a ação e manifestação do Espírito Santo pode libertar o indivíduo do mal e das situações de conflito.

Quando o assunto é política, tanto Pentecostais quanto Carismáticos procuram projetar candidatos ligados aos grupos religiosos. Justificam que querem candidatos comprometidos com a fé cristã, que tenham a dignidade de filhos de Deus. Assim, candidatos, tanto de um quanto do outro segmento religioso se candidataram a vereadores no pleito 2000. O interesse nesse tipo de participação seria criar ou ativar, através da pertença religiosa, porta-vozes que representem o grupo e garantam prestígio social através da identificação e consolidação do grupo. Para isso, tomam como referência às candidaturas, principalmente os pentecostais, a participação nas atividades da própria igreja. Nesta circunstância, usam o púlpito para fazer proselitismo. No meio carismático, o

uso da pertença religiosa é mais discreto. Para alguns católicos essa prática tem pouca ou nenhuma importância. Mas veja-se uma manchete do Jornal “Carisma”, informativo da Renovação em Goiás – A Renovação Carismática Católica Apresenta seus Candidatos. Nesta apresentação articulam vida cristã e política.

- (...) líder social. De família humilde e cristã. Sempre lutou por uma melhor qualidade de vida para a população carente. Fundou (...) grupo de oração carismática. Trabalha a recuperação de jovens alcoólatras e drogados. Mostra preocupação com os males da juventude. (...) defende integridade da família. (...) entrega sopas (nas portas dos hospitais). Um trabalho goiano que percebe que o cristianismo se dá através da ação, do trabalho pelo próximo.¹⁰⁹

Tanto entre pentecostais, quanto carismáticos o que procuram é a participação e representação política, como se vê através da pertença religiosa. Os candidatos são, normalmente, pessoas que exercem funções significativas dentro do grupo religioso – dirigente de grupo de oração, pregador, discipulador, conferencista. Não deixa de haver um projeto articulador religião – política que busque o fortalecimento do Pentecostalismo bem como do Movimento de Renovação Carismática.

Outro aspecto usado para buscar o fortalecimento desses grupos religiosos emocionais é a realização de Congressos e Conferências Anuais no Pentecostalismo, e o Encontro anual da Renovação Carismática. Procuram arregimentar o maior número possível de fiéis. No Pentecostalismo, os Congressos e Conferências são setorizados – sexo, idade, época. No movimento carismático, o Encontro/2000 abrigou cerca de 10 mil pessoas. O organizador do encontro, Francisco Rodrigues Júnior, afirmou que há em Goiás *30 mil pessoas cadastradas na Renovação espalhadas em 317 grupos oficiais de oração.*¹¹⁰

Tudo isso se constitui numa demonstração de força e de poder, onde na fala de Bourdieu (1998, 66) os interesses religiosos dos diferentes grupos impõem concessões e compromissos mais ou menos importantes segundo o peso relativo da força que podem

¹⁰⁹ Jornal Carisma. N.º 45, Ano V – Agosto de 2.000, p.8-9. Apresentação de um candidato à Câmara de Vereadores de Goiânia.

colocar o serviço em relação às normas tradicionais e do poder de coerção, envolvido o monopólio dos bens de salvação.

Nesses Congressos e Encontrões, os fiéis cantam, coreografam músicas, louvam com voz alta e estridente, sorriem, choram, alguns têm até crises emocionais. Dessa forma esses eventos se constituem numa ferramenta poderosa e como instrumento para a legitimação dessas formas de religiosidade emocionais.

Pentecostais e Carismáticos olhados “de fora”,¹¹¹ são iguais – as pregações, os cânticos, o falar em línguas, o modo animado de louvar – o mesmo “Pentecostalismo”,¹¹² – pentecostais baseados na doutrina Protestante e Carismáticos baseados na doutrina Católica – sem fugirem da doutrina e dos dogmas de cada Igreja.

Ambos são envolvidos e comprometidos com todas as atividades da Igreja. A pessoa, ao aderir ao grupo, quer pentecostal ou carismático, desenvolve no seio do mesmo uma relação afetiva com seus membros. São relações fortes onde o indivíduo reconhece o grupo e é reconhecido por ele. Tudo isto lhe outorga um sentimento de pertença religiosa, o que fortalece o adepto e este fortalece o grupo religioso.

A característica fundamental dos dois grupos é a experiência com o Espírito Santo. O batismo com o Espírito Santo tem um sinal visível – falar em línguas – o fiel recebe o poder do Espírito.

Quando o assunto é os usos e costumes, ambos primam pela decência no vestir, sendo que os pentecostais, apesar de um tanto liberais, são mais repressores quanto a vestimenta das mulheres. Também entre eles os homens preferem os tradicionais paletó e gravata.

¹¹⁰ Jornal Diário da Manhã, Goiânia, 2.ª Feira, 28/08/2.000, página 8.

¹¹¹ Grifo da autora.

¹¹² Idem.

Ambos utilizam uma linguagem proselitista com o objetivo de atrair novos fiéis para seus grupos religiosos.

Quanto ao processo de exorcisão, ambos têm essa prática, embora seja mais comum no meio pentecostal.

Alguns pontos comuns entre Pentecostais e Carismáticos podem ser assim identificados,

- percepção do incondicional amor de Deus;
- busca de santificação;
- experiência no Espírito Santo;
- ideal de igualdade espiritual entre homens e mulheres;
- idéia de responsabilidade individual pela salvação de si e da família;
- rituais mais ou menos padronizados;
- misticismo e outras dimensões ligadas à prática ritual;
- busca de cura divina;
- emocionalismo;
- laços fortes com o grupo religioso;
- falar em línguas (glossolalia);
- valorização da Bíblia.

Ambos condenam a prática sexual fora do casamento e o homossexualismo, que tanto um quanto outro chamam de desvios sexuais. O enfoque dado ao aspecto em questão é porém diferente. Para os carismáticos, este desvio se manifesta pela ausência de valores religiosos ou a própria secularização destes valores, portanto efetuam julgamento moral. Já os Pentecostais, ao condenarem tais práticas atribuem-nas à ação de demônios na vida da pessoa. Portanto, para eles existem razões exteriores que levam os indivíduos a tais

comportamentos. Enquanto os Carismáticos privilegiam a teologia e a lógica científica, os pentecostais ainda não conseguem fazê-lo.

Outro aspecto que coloca os dois grupos religiosos em situação divergente é a sexualidade e a procriação. Os Pentecostais aprovam os métodos anticoncepcionais, laqueadura das trompas, enquanto os Carismáticos rejeitam o controle de natalidade, cujos métodos não sejam naturais. Quanto ao problema da AIDS, os Carismáticos combatem campanhas de prevenção. Responsabilizam os homossexuais pelo surgimento da doença, ao mesmo tempo em que condenam essa prática por considerá-la anormal e pecaminosa. Os Pentecostais, por sua vez, não atribuem à pessoa responsabilidade pela prática mas ao diabo o único culpado por possuir as pessoas.

Os dois grupos religiosos condenam o aborto, a pornografia, o alcoolismo e uso de drogas.

As leituras sobre essas modalidades religiosas mostraram alguns aspectos interessantes. Os carismáticos ostentam uma forma de internalização de condutas éticas pelos fiéis, em face da palavra, enquanto os pentecostais atribuem todos os males aos demônios, vez que toda transformação se dá pelo efeito da magia. A Renovação Carismática se apresenta com uma forma de religiosidade que legitima um catolicismo milagreiro.

Vimos que, desde o início, a experiência brasileira em matéria de busca de solução religiosa e mágico-religiosa é muito presente. Pelo que Prandi (1997: 125) diz que os mais variados tipos de males são levados tanto aos templos evangélicos, quanto aos terreiros afro-brasileiros, às peregrinações católicas, aos centros kardecistas e às igrejas orientais na busca dessas soluções.

Talvez, como afirma Terrin,

“Os novos movimentos pecam por excesso, pois descuidam-se do conteúdo religioso profundo, para ressaltar extremamente a expressão ritual que se carrega de todas as valências da ambigüidade, do não relatado, do mundo irracional em suas formas e, por

meio dessas modalidades, procuram comunicar o transpessoal, o misterioso, o oculto, fazendo entrever (...) a pobreza do termo final, de sua referência última''. (Terrim, 1996. 135)

4.1 – Proposta Ecumênica.

Quando se procura relacionar pentecostais e carismáticos, pode-se perceber grosso modo, um alto grau de tolerância religiosa entre eles.

O grupo que os Católicos Carismáticos mais admiram e se identificam são os pentecostais. É até freqüente a presença destes nos cultos, reuniões e palestras de pastores. Alguns pentecostais afirmaram que a grande dificuldade deste grupo ter uma comunhão com aqueles é o culto a Maria e aos santos, nas palavras deles: a idolatria.

Mas, ao se falar sobre ecumenismo, perguntam o que fazer com as divergências entre eles, ou outra indagação carregada de emoção dos Carismáticos – como fica a devoção a Maria? Dá-se a impressão que as pessoas sabem dos pontos divergentes, mas não sabem como enfrentá-los.

Pode-se afirmar que é inegável a influência pentecostal nos grupos carismáticos e vice-versa, e estes são mais abertos àqueles. Os Carismáticos vêm até com bons olhos a proposta ecumênica.

- Não tenho nenhuma rejeição ao ecumenismo. Os pentecostais vivem a oração do Espírito Santo, a oração em línguas;¹¹³
- Eu acho tão bonito (a proposta ecumênica). Tem pastor que uniu (a nós) também. Tá lá pastor junto com os padres. É uma união que vale a pena.¹¹⁴

Harold J. Rahm (1991, 21-2) carismático, considera os pentecostais da seguinte forma.

(...) pentecostais não católicos atacam, por vezes a igreja (...) creio que se trata (...) de mentalidade herdada do seu passado (...) e não algo (...) dado pelo movimento. O seu entusiasmo pelas coisas de Deus os torna vigorosos na sua oposição (...) a tudo que (...) crêem ser inimigo de Deus.

¹¹³ M. S. M. (fem. Vendedora, 51 anos).

¹¹⁴ S. A. R. (fem. Costureira, 77 anos).

Para esse teólogo, os pentecostais são pessoas que possuem um profundo espírito de amor a Deus, que os leva a pôr de lado a violência, logo que se ponham em contato pessoal com católicos autênticos e de vivência. São considerados, por alguns historiadores, uma terceira força no mundo cristão e não um ramo protestante. O movimento pentecostal pode até favorecer o entendimento ecumênico, em pouco tempo.

Outro fator a ser considerado nos Pentecostais pelos Carismáticos é a excessiva emocionalidade. A justificativa de Haroldo Rahm (Ibid) é que eles nada mais têm que a *maravilhosa experiência da presença de Deus que os impressiona profundamente*. Ao procurar manter e comunicar com Deus por todos os meios possíveis, eles são desculpáveis de se tornarem demais emotivos. Quem sabe se não são os Católicos por demais frios e reservados na maneira de adorar. Finaliza, dizendo que não há razão para as pessoas não se emocionarem nos momentos que Deus as inunda com a sua presença e bondade.

Os grupos Pentecostais, às vezes, são avessos ao Ecumenismo e o grupo Carismático por sua vez se limita a um Ecumenismo relacionado à experiência do Espírito Santo, nada mais. Nos dois grupos religiosos a única realidade ecumênica é o Espírito Santo. Tanto Pentecostais quanto Carismáticos não sabem lidar com o Ecumenismo.

Ecumenismo se relaciona à unidade da Igreja desejada por Deus, e esta com uma real preocupação com o mundo. (Takatsu; 1984, 71).

Unidade envolve diálogo entre os cristãos e numa eventual busca de Ecumenismo de fato, envolve aprofundar, em muito, esse diálogo. Entre pentecostais e carismáticos (apesar da Campanha da Fraternidade/99) não existe sequer um esboço estratégico que os leve a isso. O discurso existe, mas ações só num nível incipiente – quando muito um culto ecumênico – só aparências.

Se Ecumenismo é a união fraterna dos fiéis, numa atividade cültica, há necessidade de se unir em torno da mensagem cristã - Jesus Cristo – figura central, Senhor

e Salvador. O Espírito Santo – o batizador que outorga dons e ministérios e Deus Pai, de todas as coisas. Afinal, isso é o Cristianismo tanto para os Pentecostais como para os Carismáticos.

Dado que o fundamento da religiosidade dos grupos em questão é a experiência do Espírito – a busca da cura – esta seria de certa forma o eixo básico ecumênico e envolve:

- Superação das diferentes posições litúrgicas e doutrinárias;
- Oferecer respostas religiosas satisfatórias diante das injustiças sociais sofrida pelos desfavorecidos;
- Assistência efetiva às famílias, o que conseqüentemente melhoraria a sociedade (conf. depoimentos);
- Serviço social é missão da igreja (conf. depoimentos);
- Maior solidariedade entre os grupos independentemente de credo, etnia, posição social ou econômica.

Observando essas condições, a simpatia que alguns pentecostais e carismáticos têm pelo Ecumenismo pode até fazer sentido. Poder-se-ia até falar que esses cristãos vivem, juntos, o Espírito Santo no cotidiano.

Desfavorece o Ecumenismo certas posições das instituições eclesiásticas. O Catolicismo aparentemente é tolerante em relação ao grupo Carismático. Já os Evangélicos Históricos têm sido pouco compreensíveis e menos tolerantes com as manifestações Pentecostais. Dessa forma, forçam os grupos destas tendências a formarem novas denominações. Se dentro do segmento religioso há pouca e nenhuma tolerância, imagine-se quando se trata de unidade entre credos diferentes.

Como já foi mencionado um dos grandes obstáculos ao Ecumenismo entre os Pentecostais e Carismáticos é a adoração aos santos e à Maria. Alguns depoimentos mostram essas posições:

- Apesar de não ter muito conhecimento sobre eles (os pentecostais) a diferença deve ser “Maria”. Os (pentecostais) eles são meus irmãos.¹¹⁵
- Ecumenismo está fora de qualquer cogitação (...). A principal barreira seria a Virgem Maria, oração aos santos (...).¹¹⁶

Outros obstáculos seriam os exageros de grupos que vêem o diabo em tudo, o chamado “derrube”¹¹⁷ do Espírito e o problema até do batismo.

Alguns propõem, no entanto, um diálogo ecumênico de aproximação e compreensão por parte dos pentecostais e carismáticos e que se unam através do Espírito. Que procurem, pelo menos, diminuir as diferenças, na impossibilidade de um ecumenismo imediato.

O diálogo ecumênico entre os dois grupos permitiria quem sabe:

- A subsistência das crenças emocionais;
- Permitiria maior agregação e permanência de fiéis dos grupos religiosos no seio das igrejas;
- Promoveria convivência pacífica de maneira a evitar confrontos e represálias que perturbem as atividades religiosas e que podem gerar a rejeição do grupo religioso na comunidade;
- Respeito mútuo entre as duas confissões de fé através de um processo educativo;
- Reflexão e diálogo em termos teológicos, de forma honesta e séria.

¹¹⁵ Depoimento de M.D.A.B (carismático, 47 anos).

¹¹⁶ I.T. (pentecostal, 50 anos).

¹¹⁷ Grifo da autora.

Tudo isso propiciaria o fortalecimento dos grupos em questão e oferecia aos mesmos o “legítimo”¹¹⁸ e desejado espaço político-social, o que favoreceria em muito o projeto ecumênico.

¹¹⁸ Grifo da autora.

CAPÍTULO V

5.0 – PENTECOSTALISMO E RACIONALIDADE

“Uma coisa é crer na essência do sobrenatural, outra é fazer disto uma experiência viva; uma coisa é ter idéia do sagrado, outra é perceber e descobri-lo como um fator ativo e operante que se manifesta através de sua ação”. (Otto, 1985; 139).

Um despertar religioso acontece no Brasil marcado pelo reaparecimento¹¹⁹ de movimentos religiosos de cunho pentecostal-carismático. O Pentecostalismo no Brasil com 90 anos de existência, sofre um vertiginoso crescimento na última década e talvez já atinja 15 milhões de adeptos. Por sua vez os carismáticos (pentecostais-católicos) atingem no Brasil cerca de 10 milhões de adeptos.

Todavia, com todo este representativo numérico, o Pentecostalismo, nos afirma Freston (1996,67), não possui uma história acadêmica, o que prejudica grandemente a sociologia deste fenômeno religioso. Há nos Pentecostais uma variedade de formas, mas também uma escassez de fontes escritas. Assim, as dificuldades para se pesquisar esta

¹¹⁹ Reaparecimento dos novos modos de expressar sua religiosidade.

modalidade religiosa é acompanhada por uma espécie de repulsa desse tipo de movimento às “religiões intelectuais” (Hervieu Léger; 1997,33) de maneira implícita ou explícita. A *intelectualização das crenças é inútil* (além de) *contrariar as finalidades da comunidade*, (quebrando a) *singularidade dos percursos pessoais que se exprimem nela*. Algumas formas de pentecostalismo¹²⁰ são mais permeáveis permitindo a pesquisa e possuindo dados históricos. Outras, no entanto, são totalmente desprovidas de história e não oferecem dados para a pesquisa. Há de se entender que esses movimentos de manifestações de fé religiosa para o cético é ilógico, não faz sentido e é totalmente questionável e inconclusivo. Mas para o crente faz todo o sentido, é conclusivo e é racional.

O processo de racionalização do mundo não diluiu o aspecto emocional das religiões, até porque está havendo um ressurgimento dessas comunidades com um alto grau de emocionalidade na pós-modernidade, na era do genoma. Existe, na atualidade, uma difusão em grande escala de grupos pentecostais.

Conforme Freston (1996;68) com todo crescimento detectado, o Pentecostalismo fica como que “aprisionado numa jaula atemporal, e não se percebe quando a jaula está ficando pequena para o tigre”. Não se pode conceber, numa perspectiva sociológica, uma abordagem em nível micro, dado o porte das grandes Igrejas pentecostais com uma evolução tão dinâmica. Estas possuem uma organização racional em constante adaptação, onde estas mudanças se constituem em objeto de lutas social e política, o que não pode ser desprezado pelas ciências sociais. A expansão dessas religiões expressa um acréscimo de racionalidade na esfera cultural. Com representação numérica expressiva a conduta religiosa desses grupos se projeta numa dimensão intramundana. De acordo com Weber (1991), toda ação, uma vez orientada para o mundo, é racional. Quando, iletrados e intelectuais, pobres e ricos, os mais diferentes profissionais liberais participam dessas igrejas com seu **modus vivendi**, conduta ética e fé, isto tem especial

¹²⁰ Neste capítulo “Pentecostalismo” se refere ao Movimento Pentecostal Protestante ou Católico.

significação tanto para a sociedade global como para a cultura em que estão inseridos. Entende-se que o Pentecostalismo Católico ou Protestante não constitui a negação da racionalidade, como afirma Mariz:

“O crescimento (...) do Pentecostalismo não representa a negação da hipótese Weberiana de um processo de racionalização religiosa na sociedade industrializada, mas reflete a racionalização no campo religioso como um todo. Apesar da sua visão mais encantada do mundo e do emocionalismo, o pentecostalismo oferece uma ética moral e adota uma sistematização intelectual de sua fé e a burocratização de suas instituições” (1994, 154, apud Machado, 1996, 29).

Podemos perceber que, quando se fala do papel racionalizador do Pentecostalismo, fala-se das motivações no campo simbólico, cognitivo e normativo que o mesmo fornece aos seus adeptos para a luta diária pela sobrevivência. Afirma Machado (1996, 29) que os conversos se sentem motivados a não beber, canalizar a sexualidade para o casamento, cuidar bem da família, evitando assim, de certa forma causar danos às famílias economicamente desfavorecidas. O converso para agir de conformidade com a religião, na busca de orientação para sua conduta, sente-se obrigado a redefinir os seus papéis na família, no trabalho e na vida pública.

Para Weber:

“A ânsia pela salvação, qualquer que seja sua natureza, é de interesse especial na medida em que traz conseqüências para o comportamento prático da vida.” (Weber, 1991, 357)

Ao participar de uma igreja pentecostal, o indivíduo modifica seus comportamentos e, portanto, seu estilo de vida em função da ética assumida por ele. Segundo Eliade (1996, 164) ele (o homem religioso) assume um modo de existência específica no mundo que é sempre reconhecível. Há uma cultura própria principalmente entre os pentecostais, na maneira de vestir¹²¹ e de se comportarem socialmente. A mudança no estilo de vida significa aproximação com o sagrado e a possibilidade de verem seus

¹²¹ Os pentecostais quadrangulares, apesar de serem menos rígidas quanto às vestimentas femininas, adotam um tipo diferenciador das demais pessoas da sociedade global.

sofrimentos e dificuldades solucionados. Os fiéis pentecostais e carismáticos, passam por uma experiência de renovação interior – primeiro individualmente, depois, no âmbito familiar, nas relações interpessoais e, por último, na sociedade toda.

Ao oferecer uma libertação do mal, o Pentecostalismo leva o crente a se conceber como um indivíduo, com determinado grau de autonomia e poder de escolha, e a rejeitar a concepção de pessoa, ou seja, de sujeito que se restringe aos papéis tradicionalmente prescritos e que é incapaz de escolher seu destino. A idéia de libertação permitiria, assim, uma transição entre o universo mágico de pessoa para o ético-racional do indivíduo (Mariz, 1996: 205). O sucesso do Pentecostalismo está, pois, na sua capacidade de articular a magia e o sobrenatural com a ética. E esta articulação se faz, fundamentalmente, através do conceito pentecostal de libertação.

A idéia de libertação pressupõe que o indivíduo é fraco, não escolhe o mal, mas é dominado por ele. Não é o indivíduo responsável pelo mal, ele é vítima do mal e esta é uma situação que o satisfaz num mundo racionalizado. Quando aceita o Evangelho ele se cura não só do sofrimento, da doença, da miséria, dos desencantos, mas também do pecado. A promessa de libertação no Pentecostalismo é muito atraente. O indivíduo tem a possibilidade de fugir de sua fraqueza e da escravidão de todo o mal.

“A liberdade de que falam, é aquela de agir segundo regras que consideram verdadeiras, e não ser mais condenados a hábitos irracionais. Possuem assim um conceito aceito de libertação. Esta se alcança às custas de uma submissão a leis morais e as constitui na vitória da vontade sobre o corpo, da razão e da escolha racional sobre os impulsos irracionais.” (Mariz: 1994, 206)

A dependência de Deus é forte nos Pentecostais e Carismáticos; só com Ele podem os homens livrarem-se de forças malignas. É a guerra de Deus contra o demônio. Deus, na figura de Jesus e o Espírito Santo, sempre vence. O indivíduo é, portanto, submisso a Deus. Ser livre não é seguir os desejos individuais, mas seguir a ética e a palavra de Deus. O Pentecostalismo é individualista no sentido de pressupor que qualquer

transformação da sociedade dependerá dessas libertações individuais. A libertação oferecida pelo Pentecostalismo permite ao indivíduo agir por sua razão e vontade. A opção de ir para uma igreja é sempre individual. Entretanto, no Pentecostalismo a autonomia do indivíduo é relativa, não se prega o arrependimento mas a libertação do mal, que pode ser tanto uma doença, quanto uma falta ou um vício. O indivíduo tem que lutar contra o seu problema e contra a sociedade que lhe traz este problema. A libertação é independente do indivíduo; assim como ele é vítima do demônio, a libertação é um ato do líder carismático.

A sociedade para o Pentecostalismo é sempre opressora. Os pentecostais são críticos da moral social, rompem com os padrões sociais vigentes. O mal está na sociedade e por trás da sociedade estaria o inimigo oculto, uma força mágica e sobrenatural que seria a origem de todo mal. Buscam a ordem e a moralidade e nesta busca Deus é absoluto e ético. O Pentecostalismo oferece uma magia moral, com uma moralidade clara, definida e regida por leis universais inexoráveis, num mundo de regras particularistas e flexíveis (Mariz, 1996, 220). Numa visão positivista de sociedade, é uma sociedade moralista e universalista. O Pentecostalismo cria uma pequena sociedade de libertos – a igreja e a família – e apela para uma magia mais forte do que o demônio, Deus.

No Brasil – país tropical, “caliente”,¹²² o ambiente (a grosso modo) é favorável ao fervor religioso do tipo “pentecostal”.¹²³

Mas o encontro com o sagrado exige coragem, força e renúncia por parte do fiel para enfrentar o cotidiano. Esse encontro irá propiciar-lhe uma situação de conforto e segurança, um sentimento místico, mas racional para ele, onde ninguém ou nada pode interferir ou penetrar. O fiel procura se identificar com o Absoluto através de uma experiência religiosa inquestionável, o que torna a vida digna se ser vivida. Esta forma

¹²² Grifo da autora.

¹²³ Grifo da autora.

místico-racional produz o entrosamento total do crente com toda criação de Deus, com o próprio Deus, com o próximo e consigo mesmo.

Do ponto de vista social, o lado místico da experiência é um alto fator de resistência à dominação econômica, política e cultural. Além disto pode subverter as instituições criadas pela racionalidade da burocracia e da técnica, no benefício da fraternidade, da harmonia, da liberdade e da solidariedade. Permite, ainda, criticar as relações despersonalizadas, fruto da racionalização científica e da burocracia. Por outro lado combate o fanatismo, o messianismo em prol de uma ordem social autêntica e justa, valorizando as relações interpessoais e comunitárias.

Para Mariz (ibid, 221), apesar de seus milagres, curas e exorcismos, as igrejas pentecostais, ao se multiplicarem no Brasil, não contrariaram a tese weberiana, como foi falado anteriormente, de uma maior racionalização da religião concomitante ao desenvolvimento da sociedade moderna, nem simbolizam o irracional nem o Brasil não moderno, pelo contrário, parecem se constituir num passo de racionalização e individualização das mentalidades. O Pentecostalismo oferece um apoio carismático e mágico para uma proposta racionalizante e ética. A religião mágica não se opõe à religião ética, mas se reforçam.

Hervieu-Léger (1997, 37-38) privilegia a relação entre a experiência emocional e a religião. Ela argumenta que o processo de racionalização descrito por Weber não implica o total desaparecimento da emoção ou dos componentes orgiásticos das experiências religiosas primitivas. Afirma que a experiência emocional, no processo histórico de racionalização, não desaparece, apenas *é remanejada, transformada, reassumida* sob formas diferentes: se redistribui. Pode até *reemergir do próprio processo de racionalização*, como uma nova forma de experiência religiosa, que irá corresponder às condições sociais e culturais determinadas. O misticismo representa uma alternativa aos

setores sociais que se defrontam com “conflito irresolúvel” entre seus valores e aspirações e aqueles que a sociedade lhe oferece institucionalmente. Quando acompanhado por um sentimento de poder, este conflito gera um esforço de transformação social, mas quando o que o acompanha é uma sensação de impotência, leva a consciência a se refugiar no misticismo.

Mariz (1996, 222) aponta que a atração ao Pentecostalismo se relaciona com a capacidade desta visão do mundo de:

- Integrar as questões individuais ao social.
- Atribuir autonomia a um papel de agente transformador ao indivíduo sem culpá-lo, como ocorre numa visão puramente individualista.
- Unir os pólos emocionais e ou/ místicos/ mágicos da religião aos ascéticos/ éticos.
- Apoiar e reforçar o desejo de auto transformação e de mudança dos outros e da realidade.

Pode-se perceber, assim, que a presença da religião emocional não só acontece no meio suburbano, pobre e iletrado, mas também nos centros urbanos marcados pela secularização econômica, política e científica. Nesta última, de maneira mais forte, mais reflexiva, pois as condições místicas necessitam de mediações concretas – uma crítica eficiente e eficaz do presente para se reconstruir um futuro – reformar as instituições presentes e adequá-las a mensagem proclamada. Esta carece do simbolismo, dos ritos, da oração o que é inerente a uma vida religiosa.

CAPÍTULO VI

6.0 – A EXPERIÊNCIA COM O SAGRADO

O misticismo cristão faz parte da cultura ocidental e é sobretudo atraente não só para os crentes, mas também para os céticos. Representa uma forma de experiência transcendental quando o homem é tomado de uma exaltação mística. É a comunhão homem-divindade, criatura-criador. É um fenômeno complexo (sobre o qual não será tratado em profundidade nessa pesquisa), em torno do qual acontecem outros que derivam desses – curas, dons de línguas e libertação, profecia e outros. Há algumas décadas isso incomodava a intelectualidade, parecia ridículo e até cômico. Hoje o místico, o oculto é normal e faz parte integrante do cenário contemporâneo, numa posição avançada. Televisões, jornais e revistas considerados sérios noticiam o potencial curador de religiões, em torno das quais se aglutinam grande número de devotos cada vez maior. A busca de curas e de excitações religiosas no seio das religiões tem a ver com as circunstâncias sociais que produzem essa busca e ostenta a marca da cultura e da sociedade em que aparece. As situações de busca dessa forma de misticismo variam de acordo com as condições sociais dos sujeitos envolvidos – situação de crise existencial, pobreza, doença,

morte, sofrimento, etc. Há necessidade de se recorrer às experiências que transcendam as experiências cotidianas comuns. Crentes têm afirmado, em número cada vez mais expressivo, que tiveram experiências com o sagrado. Isso é algo difícil de ser questionado, até porque, ao analisar as religiões emocionais, bem como qualquer outro aspecto da cultura, independente da sociedade onde está inserida e do que a molda, constata-se que esse tipo de religião assumida pelos crentes tem um largo apoio, hoje em dia, de um grande público que busca novas formas de iluminação religiosa e de excitação. Afirmam¹²⁴ que todo encontro com o sagrado é único. É uma experiência pessoal e direta entre o fiel e a divindade.

Ao falar, portanto, em religião, não tem como negar questões que dizem respeito à experiência espiritual.

Ao abordar o ponto de vista “micro-sociológico”, numa perspectiva de baixo para cima, onde a experiência do sagrado é vivida interiormente, é pertinente colocar que existem pessoas e grupos que afirmam viver uma experiência religiosa, experimentar a presença do sagrado. E. W.¹²⁵, por exemplo, afirmou: *tive uma experiência tremenda com Deus. Minha vida realmente mudou depois daquele dia.. Assim:*

(...) em todas as religiões podem ser individualizados dois significados principais do sagrado: (...) aquilo que dá a salvação, porque é poderoso, (...). Também aquilo que é separado (do profano). (...)” “Estes dois significados juntos descrevem o que acontece na experiência religiosa vivida: um poder estranho, totalmente diferente, insere-se na vida. Diante dela, a atitude do homem é, primeiramente de espanto, e no fim, de fé. (Van Der Leew, apud Martelli: 1995, 140).

Para os fenomenólogos da religião, a experiência religiosa consiste em experimentar a presença do sagrado. Este é um fenômeno específico da religião. “O sagrado, o santo aparece como elemento vivo em todas as religiões, a parte mais íntima, e sem a qual a religião perderia as suas características”, na fala de Otto (1985, 12).

¹²⁴ Questionários.

¹²⁵ Missionária entrevistada.(Fem, 45 anos, nível superior, poliglota).

Os místicos que tiveram experiência com o divino, na sua realidade íntima, a descrevem como um mistério. Afirmam que a mesma pode surgir bruscamente na alma como choques e convulsões, excitações, alucinações, transportes e êxtases, (idem 18).

Eliade (1996, 103-109) ao retratar a complexidade da totalidade da experiência com o sagrado, fundamentado nos seus trabalhos junto a diversas culturas, afirma que para o homem religioso a natureza está carregada de um valor religioso. Este homem ao contemplar o mundo descobre os múltiplos modos do sagrado. Este manifesta-se nas coisas cotidianas e através delas (na hierofania - erupção do sagrado no cotidiano). Para quem experimenta o sopro religioso, toda natureza pode manifestar-se como sacra. Assim, uma característica do homem é ser religioso (*homo religiosus*). Para ele, o sagrado constitui o centro do mundo. Mesmo numa sociedade secularizada há evidências do seu caráter mítico. Há no homem uma aspiração pelo sagrado. Festas religiosas, peregrinações são instituídas na contemporaneidade. Símbolos religiosos transmitem suas mensagens, hoje, mesmo quando deixam de ser compreendidas conscientemente, na sua totalidade. Estes se dirigem ao homem integral e não só à sua inteligência. O simbolismo permite reatualizar a experiência religiosa no presente. Historicamente, a experiência religiosa torna-se mais concreta para o homem. Afirmam que nos casos de extrema aflição humana: secas, tempestades, epidemias os homens voltam-se para o ser supremo e imploram-lhe.

Para Durkheim (1996, 466), o entusiasmo coletivo de um grupo nas festas religiosas permite aos indivíduos fazer uma experiência do sagrado. Nesses momentos de efervescência, a experiência é constitutiva da religião. Afirmam que as crenças religiosas se baseiam numa experiência específica cujo valor demonstrativo, num certo sentido não é inferior ao das experiências científicas, embora sendo diferentes. Tais experiências religiosas, têm fundamento e, tal como nas ciências, há erros nos sentidos. As impressões sentidas pelos fiéis não constituem intuições privilegiadas. Mas a causa objetiva que

compõe a experiência religiosa é a sociedade. É ela que desperta as forças morais que ela mesmo desenvolve. Desperta o sentimento de apoio e de proteção, sentimento de dependência tutelar que liga o fiel ao seu culto. É a sociedade que eleva o homem acima de si mesmo e é ela que o faz. A sociedade só pode fazer sentir sua influência se for um ato (ato ritual). Só será um ato se os indivíduos que a compõem se reunirem e agirem em comum. É pela ação comum que a sociedade toma consciência de si e se afirma. É a ação (coletiva) que domina a vida religiosa, pois a sociedade é a fonte da religião. Afirma ainda que quase todas as grandes instituições sociais nasceram da religião. Nos aspectos da vida coletiva começam apenas alguns aspectos da vida religiosa. Para ele, é necessário que a vida religiosa *seja a forma eminente e como que uma expressão resumida da vida coletiva inteira. Se a religião engendrou tudo que há de essencial na sociedade é que a idéia da sociedade é a alma da religião* (ibid 462). É da consciência que foram tomados os elementos essenciais que constituem as forças religiosas. É até comum pensar que tais forças têm caráter humano, pensadas do ponto de vista humano. Mas mesmo as forças impessoais e anônimas são sentimentos objetivados e, desse ângulo, percebe-se o verdadeiro significado da religião.

Os ritos, compreendidos como unções, lavagens ou refeições, aparentemente dão a impressão de operações puramente manuais. Durkheim (ibid) explica que, para consagrar uma coisa através dos ritos, a coisa é posta em contato com uma fonte de energia religiosa, que vai exercer uma coerção física sobre forças cegas, quem sabe imaginárias. Essas, ao atingirem a consciência, tonificam-na e a disciplinam. Se a vida coletiva, entendida como as situações de culto ou reuniões religiosas, atinge um certo grau de intensidade e desperta o pensamento religioso é porque determina um estado de efervescência que muda as condições da atividade psíquica. As energias vitais são superexcitadas, as paixões ficam mais intensas, as sensações mais fortes, há algumas até,

inclusive, que só se produzem nesse momento. O homem não se reconhece neste momento, sente-se como que transformado e, em conseqüência, transforma o meio que o cerca. Para ter uma noção das impressões particulares que sente, o homem atribui às coisas, com as quais está mais diretamente em contato, propriedades que elas não têm poderes excepcionais e virtudes que os homens da experiência vulgar não possuem. O sagrado, representado através de símbolos, crenças e práticas religiosas, alimenta e reforça o sentimento religioso. Nesse sentido, na religião está uma força, de certa forma impessoal e anônima, que quer tome forma nos seres animais ou plantas são considerados sagrados e tem peso e valor para os indivíduos e grupos religiosos. O sagrado é o símbolo da própria sociedade e o sentimento do sagrado se manifesta na dependência do indivíduo do grupo social. Durkheim deixa em aberto a questão da religião na sociedade moderna, mas afirma que o desaparecimento do sagrado é impossível. Admite a emergência de novos deuses, de novas crenças, enfim mudança na religião, mas não a mudança da religião, o desaparecimento do sagrado.

Martelli (1995, 93) afirma que para Durkheim um grande perigo que ameaça uma sociedade, cada vez mais diferenciada, consiste na descolagem entre as instituições religiosas e as novas formas de religiosidade, centradas na sacralização do indivíduo. Para ele as instituições deveriam abandonar os símbolos religiosos arcaicos e aceitar o crescimento espontâneo de novos símbolos mais apropriados para representar as novas formas de solidariedade social, sendo necessário levar em conta a nova ênfase atribuída ao indivíduo. Assim, Durkheim prevê a possibilidade do declínio das instituições religiosas existentes, mas afirma que as funções exercidas pela religião permanecem, assim como permanece a necessidade do sagrado:

“Há (...) na religião algo de eterno que está destinado a sobreviver a todos os símbolos particulares nos quais o pensamento religioso sucessivamente se envolveu”. (Durkheim, 1996, . 472).

6.1 – A RELIGIÃO NA MODERNIDADE

Os grupos revivalistas religiosos pentecostais e carismáticos, com toda uma carga emocional e mística e uma rígida moralidade na esfera sexual e familiar, se apresentam com um peso real no campo simbólico religioso da sociedade. Ao se analisar tais grupos à luz das mudanças sociais contemporâneas, depara-se com uma série de questões da realidade social e religiosa sobre as quais se erigem tais movimentos. Quais seriam as causas do surgimento de tais movimentos em pleno momento de expansão industrial, urbanizatória e tecnológica? Um ressurgimento religioso exatamente num momento histórico em que os analistas percebiam o rompimento da sociedade com o quadro simbólico religioso existente?

Segundo Hervieu Léger (1997,32) no advento da modernidade, a separação Igreja-Estado, no plano jurídico e institucional, assinala a perda de influência das instituições religiosas sobre a sociedade. O campo religioso torna-se um campo institucional especializado e a própria religião um fragmento da cultura. Nesse contexto, a religião se instala aquém da modernidade. Esta, através de um percurso histórico longo, contraditório, cheio de crises, mas inelutável, e desprende-se do universo religioso pré-existente, constituindo-se num problema linear da secularização. A esfera religiosa se contraiu pontuando a retirada gradual da religião do espaço público, indo a mesma localizar-se na esfera privada, limitando-se, na fala de Berger (1985, 145), a domínios específicos da vida social que podem ser segregados dos setores secularizados da sociedade moderna. Essa segregação da religião funcionou, uma vez que promoveu a manutenção da ordem altamente racionalizada das instituições econômicas e políticas modernas.

O declínio do poder da religião na modernidade acenou a consequência do processo de secularização da sociedade moderna com todo seu contexto cultural secularizado, pluralista e individualizado na esfera religiosa.

Com o surgimento de novos grupos religiosos dentro das igrejas, tradicionais ou não, retoma-se uma questão básica: ou a religião institucional perdeu sua força ou a religião foi eliminada enquanto tal. Pesquisas no campo religioso detectam que o pentecostalismo evangélico ressurgiu com um vigor inesperado nas camadas inferiores e médias da sociedade. Surge também, nos anos 60-70, o Movimento Carismático Católico, num âmbito estudantil, em Pitsburg, este, no interior das camadas médias e superiores. Tais movimentos surgem e se desabrocham totalmente integrados à cultura moderna o que vem, de certa forma, reordenar e reorientar as relações Religião e Modernidade.

Tais ressurgimentos e surgimentos acontecem exatamente num momento de crise da sociedade ocidental. Neste contexto a sociedade moderna considerada secularizada promove os mais diferentes debates em nível de academia: regressão ao irracional ou a dimensão religiosa subsiste a um triunfo provisório da razão ou do positivismo?

Berger (1997, 55) afirma que as religiões sobrenaturais sobreviveriam na sociedade moderna. Apesar da pouca influência exercida pelas igrejas nas questões econômicas e políticas de seus próprios membros, ela continua a ser estimada por eles em sua existência como indivíduos particulares. Assim, para ele (1985, 158), na sociedade contemporânea a religião é sobretudo relevante pelo menos se puder ser mostrada em nível particular onde suas funções são morais e terapêuticas. A religião continua a ser relevante mesmo em camadas altamente secularizadas.

A partir dos anos 60, aconteceram rápidas mudanças no mundo envolvendo imigrações, urbanizações, industrializações e a religião. A crise da religião é compreendida como o abandono da mesma e da vida consagrada. Segundo Martelli (1995), a

secularização assinalava no ocidente a marginalização social da religião, a dessacralização, o eclipse e até mesmo o desaparecimento do sagrado. Existe, porém uma abordagem menos pessimista que busca aspectos positivos no processo de secularização, mostrando que a mesma era apenas uma dessacralização. Consistia num momento de purificação dos aspectos sacrais do cristianismo. Outros ainda negavam que a necessidade do sagrado tivesse realmente desaparecido.

Numa abordagem macro-social, teóricos da secularização realizam uma análise do fenômeno religioso na sociedade contemporânea em um contexto de modernidade e pós-modernidade. Com eles aborda-se o termo secularização, estritamente, com referência à religião.

A secularização como perda da plausibilidade da religião é analisada por Berger (1985, 139-150). Para abordar o aspecto da secularização no âmbito religioso, ele começa situando o homem como ser incompleto: instável e altamente versátil. A religião é definida como “uma empreitada humana através da qual um cosmo sagrado” é criado com uma função primária. A religião assegura a “nomização”, ou seja, confere sentido e ordem à experiência, assumindo o sólido e tranqüilizador aspecto de cosmo sagrado que protege o crente dos perigos da insensatez e do terror de ficar sem significado. A “nomização” exige legitimação e esta requer prática para ser legitimada. Nessa perspectiva deve-se exigir novas abordagens quanto à fé, à ideologia, à linguagem, enfim quanto a uma nova ordem a um novo cosmo. Com práticas legitimantes pode-se oferecer respostas para cada indagação que surgir no âmbito da realidade social e religiosa. Com estas práticas é possível construir valores, verdades e identidades capazes de transformar a realidade social. A religião oferece à sociedade um instrumento de legitimação efetivo, pois sua origem sagrada é que explica e legitima o “nomos”. Além da função positiva de “legitimação” da realidade socialmente construída, a “cosmização” é entendida como

inserção das instituições no cosmo sagrado. A religião exerce a função de integradora das experiências marginais ou experiências-limite como êxtase, sonho, violência e morte, realidades do cotidiano do homem contemporâneo. Essas experiências reforçam a religião e a realidade social quando busca sentido, explica e interpreta essas experiências. Neste aspecto propicia condições de manutenção do “status quo” da religião na sociedade moderna. Na plausibilidade oferecida pela religião, essas experiências são facilmente superadas pelos indivíduos e pelas sociedades. Outra função positiva seria a de desalienação da religião exercida pela mística em que percebe a limitação dos homens e das instituições frente à perfeição da transcendência. Nessa perspectiva, a religião, de certa forma alienante, limita a mente humana em termos de escolhas sociais e religiosas. Ela pode criar verdadeiros heróis, gerar força. Este seria o preço de outorgar significado ao mundo. Diante disso, o homem pode criticar e modificar tais experiências.

Em termos de funções negativas, Berger (1985) afirma haver num processo psicológico, uma negação de si em favor da sociedade e vai desde o masoquismo até o sacrifício e pode desencadear num messianismo político ou revolução de classes. A religião pode exercer, ainda, a função mistificadora: subtração-falsificação do caráter socialmente construído da realidade o que manteria o “status quo”. A religião questiona seu próprio “status quo”, vez que nela há leis ditadas por Deus, independente e transcendente da natureza – é o código e ética religiosa – todos devem se submeter a ele. Pressupõe que o homem pode fazer escolhas e é responsável pelo seu destino.

Berger (ibidem) afirma que secularização significa que a religião perde sua autoridade em dois níveis: de consciência humana e de instituição. No nível de “individualização” acontece a “secularização subjetiva”. A religião se privatizou, se mantendo-se no nível de indivíduos, ou realizações pessoais, familiares e de pequenos grupos. Em termos de “pluralismo religioso”, acontece a “secularização objetiva”. Numa

sociedade pluralista é necessário escolher uma concepção religiosa e de mundo entre tantas oferecidas no mercado, pois a realidade do cosmo sagrado não é perceptível para a totalidade da população. O preço desse pluralismo à tradição religiosa onde as igrejas reduziram-se em minorias cognoscitivas com conteúdos subjetivados e relativizados. A saída para este estado de coisas, segundo Berger, seria conferir significados à existência da religião a partir dos sinais de transcendência presentes, como pegadas do invisível na existência humana. Reforçariam a busca de significados dentro da esfera subjetiva e interior, particularmente na experiência religiosa, vivida de maneira imediata e espontânea. Assim, entendida a secularização, para Berger, não pontua o desaparecimento da religião institucional, mas a presença simultânea de igrejas e grupos religiosos com resultados abertos e inesperados.

Em Durkheim (1996;466), a vida coletiva desperta o pensamento e determina, nessa circunstância, um estado de efervescência quando as energias vitais dos fiéis são super excitadas. As paixões, as sensações ficam sobremodo intensas. Nestes momentos o entusiasmo coletivo permite aos indivíduos fazer uma experiência do sagrado e, é nessa experiência que a religião se constitui. É a ação coletiva que domina a vida religiosa. Para ele não existe divisão entre religião e sociedade. Tanto Durkheim como Berger afirmam que a sobrevivência do indivíduo na sociedade depende de sua integração no mundo social e na cultura na qual está inserido. A não integração do indivíduo na coletividade gera anomia, o que é uma ameaça para ele próprio e para a sociedade. Já a sua integração gera sentido e ordem social, isto é a “nominação” em Berger. Portanto, a plausibilidade das crenças, dos rituais e da própria religião, precisa de uma base social, ou seja, de um grupo de indivíduos que compartilham a mesma fé. A religião criaria uma solidariedade social o que evitaria a possibilidade do caos e da desordem social. Ambos, Durkheim e Berger afirmam que a

convivência social é reforçada pela religião, como realidade subjetiva, quer individual quer grupal.

6.2 – UMA LEITURA A PARTIR DE WEBER...

Através do exposto pode-se perceber que para Durkheim não existe divisão entre religião e sociedade. Já, conforme será visto em Weber, além da distinção existir, na modernidade acontece um progressivo afrouxamento das relações entre religião e sociedade, o que consiste no processo de secularização. Isso porque a religião perdeu sua capacidade de influenciar o agir social. Esse processo de racionalização penetra nas igrejas e em grupos cristãos favorecendo uma reinterpretação desencantada das crenças. Em Durkheim, as experiências religiosas se processam no âmbito coletivo; em Weber, no âmbito particular.

Dois aspectos da tese weberiana se tornam relevantes no presente trabalho: a concepção religiosa do mundo em termos de desenvolvimento social e o processo de racionalização do mundo com vistas ao futuro da religião.

Na *Ética Protestante* Weber (1999, 26) afirma que a religião “reformada”, mais do que as outras parece ter promovido o espírito do Capitalismo, o que trouxe grandes e profundas conseqüências para a evolução social no mundo inteiro. Nasce a sociedade moderna, mas em contrapartida atira a religião para as margens da sociedade. O processo de desmagização do mundo pregada pelo judaísmo profético, retomada e assumida pelo protestantismo ascético, e instala-se também no presente e no futuro. A racionalização do mundo, que promoveu uma concepção utilitária do homem, uma fé no cientificismo e um valor no acúmulo de bens econômicos, acaba empurrando a religião do centro da sociedade com a acusação que a mesma é irracional.

Nessa perspectiva, Weber acena que a sociedade atual no seu processo de racionalização que originou da sociedade moderna, a conduzirá à dissolução da religião.

Numa sociedade modernizada, em que não existe uma forte relação sociedade-religião, tal ligação provoca limites à liberdade e à ação. Nesse aspecto, a religião não faz sentido na modernidade. Até porque a ética religiosa da fraternidade e da solidariedade no processo racional da sociedade moderna é contrafactual, isto é, não é praticável e condenada ao fracasso. Nessa circunstância, esse racionalismo se traduz em secularização e marginalização da religião. Todavia as teorias da secularização que apontam o desaparecimento da religião do âmbito institucional estão sendo questionadas, vez que se presencia na contemporaneidade a revivência e o desabrochar de igrejas de cunho pentecostal, até pouco consideradas extintas ou em extinção, e o surgimento de novos grupos como os pentecostais e carismáticos. Estes dentro da instituição do organismo oficial católico, aqueles como um verdadeiro despertar religioso institucionalizado ou não.

Mas mesmo Weber não achava que o processo de racionalização seria irreversível e não excluiu a possibilidade de um novo ressurgimento carismático de fé religiosa: *Ninguém sabe (...) se, no fim deste tremendo desenvolvimento, não surgirão profetas inteiramente novos, ou um vigoroso renascimento e idéias (...)* (Weber, 1999, 131).

Quanto à ética religiosa da solidariedade social e da fraternidade, considerada por Weber (op. Cit) contrafactual na sociedade moderna e condenada ao fracasso, pode ser questionada, vez que a solidariedade e a fraternidade dos Pentecostais e Carismáticos provam o contrário. Estes, num avanço prodigioso, com uma membresia cada vez maior, vivem, entre si, e com a sociedade global, uma vida solidária e fraterna, comprovado no decorrer da presente pesquisa. Fora do mundo religioso, os sociólogos modernos reclamam a necessidade de solidariedade no momento atual. O sociólogo Antony Gidens afirmou e

defendeu num programa de televisão,¹²⁶ *há necessidade de uma vida emocional para que haja solidariedade entre os homens, na atualidade*. Os homens, mesmo fora dos círculos religiosos como dos pentecostais e carismáticos, necessitam desenvolver relações fraternas entre si para quebrar a dureza das relações mecânicas e robóticas, através de uma vida permeada das condições emocionais inerentes ao ser humano.

Seguindo o mesmo raciocínio, Weber afirma que a fé na ciência, gerada no modernismo, produz uma imagem do mundo que se contrapõe àquela gerada no cristianismo (Weber, apud Martelli, 1995, 87). Mas o racionalismo ocidental comporta o próprio “desencanto” da imagem cientificista do mundo. Ele não é capaz de auto fundar a fé, uma vez que a ciência na sua auto-reflexão, utilizando seu próprio método, acaba por deduzir sua ineficácia para trabalhar a questão dos valores, implícitos no âmago da religião. Valores variam conforme os ideais de cada época. Assim concluímos que racionalismo e religião não são excludentes, ao contrário, a religião comporta a própria racionalização do mundo, conforme Weber (1999):

“As energias ativas do eleito, liberadas por doutrinas (religiosas) fluíram (...) para a luta pela racionalização do mundo, sendo que (...) a contemplação mística e uma atitude racional (...) não são (...) mutuamente contraditórios, até porque “(...) a importância do elemento racional na metafísica religiosa revela-se, (...) pela (...) influência exercida sobre a vida, especialmente pela estrutura lógica do conceito (...) de Deus. (assim): (...) os métodos racionais eram o caminho para se chegar (...) perto de Deus.” (1999, 169, 175, 177, 190).

A utilização de métodos racionais para obter a graça divina no processo de santificação do crente se constitui a principal atividade humana, no Protestantismo. Gozar Deus nesta vida envolvia dar maior ênfase ao lado emocional da religião. A emoção nesta circunstância, na busca de santificação por parte do fiel era tão intensa que a religião passou a assumir um caráter positivamente histérico, resultando em estados compreensíveis (psicologicamente) semiconscientes e de um verdadeiro êxtase religioso. (Weber: 1999, 91-97).

¹²⁶ Programa Roda Viva, T.V. Cultura, 31/07/2000.

A tese weberiana demonstra que a secularização-dessecularização no seu processo racionalizador não implicou na exclusão do misticismo e do emocionalismo no meio pietista e hoje se constituem características fundamentais dos carismáticos e pentecostais. (idem, 101).

Num período de mudanças sociais rápidas, a população brasileira tem necessidade de obter resposta para o seu sofrimento e para o sofrimento dos outros. Cada grupo social na história das religiões aborda este problema de uma maneira especial. Numa visão weberiana, na perspectiva escatológica messiânico-mundana o sofrimento no presente é compensado no futuro imediato ou distante sempre em nível intramundano (Weber: 1991, 279, 310).

Nos albores da virada do milênio, de intensas crises existenciais, a doença, a pobreza, as injustiças sociais, a violência, os desequilíbrios internacionais somados aos desmandos do poder político-econômico intensificam a demanda espiritual. Retoma-se a necessidade do sagrado, de Deus, da religião, mesmo nas camadas intelectualizadas cujos indivíduos e grupos pertencentes à cultura moderna, inesperadamente, apóiam e até aderem a grupos religiosos como carismáticos e pentecostais.

Entende-se que o homem moderno não perdeu a propensão para o aspecto religioso, o interesse pelo sobrenatural, ao contrário, sinaliza a possibilidade deste coexistir com a racionalidade secularizada como nos afirma Berger: (...) *rumores (...) de sobrenaturalismo podem (...) coexistir com toda sorte de racionalismo superior.* (1997, 53).

Os carismáticos e pentecostais desafiam o processo de modernização da sociedade e, de certa forma, se instalam como conseqüências contra-modernizadoras e contra-secularizadoras, se vistos sob o ponto de vista de correntes da sociologia dos Novos Movimentos Religiosos. Nessa linha conforme Hervieu Léger (1997, 40), reflete-se uma

associação dos surtos emocionais contemporâneos a um processo mais amplo de “dessecularização”, que se origina, em parte, na inaptidão constatada, da modernidade que promete progresso ilimitado.

Tanto Weber quanto Berger não acreditam que uma análise científica seja capaz de decidir o que seja melhor nem para o indivíduo e nem para a sociedade. A sociedade moderna, ao pluralizar as possibilidades de escolhas dos indivíduos, dá-lhes poderes para duvidar das crenças. Neste aspecto, o valor da ciência reside no fato de se poder questionar, dividir e relativizar o mundo e suas crenças. O indivíduo pode desafiar metodicamente suas convicções. A religião, para Berger, é plausível para quem busca reencantar o mundo com a sua presença e não aceita a negação do transcendente como quer a racionalidade moderna. A competência da ciência reside no mundo empírico, portanto é incapaz, assim como a razão de oferecer base para a ética. Para os dois sociólogos, a modernidade não oferece a solução para os problemas fundamentais do homem no que se refere ao sofrimento, à morte e à falta de sentido da vida. Ambos valorizam o libertar do indivíduo das regras sociais. Reconhecem que os principais elementos geradores da modernidade são a vida urbana e a industrialização. A modernidade seculariza o mundo causando uma ruptura no dossel sagrado. Ela pode gerar anomias ao retirar a religião da sua posição central na sociedade. Nem em Weber, e nem em Berger a secularização significa a negação total da religião. Mas significa a cessação do controle e monopólio religioso no seio das instituições. Dessa forma, a questão religiosa é questão da vida privada. Assim, a religião no mundo secularizado envolve o pluralismo religioso e a privatização das crenças. Elimina-se o monopólio religioso – é uma situação de mercado, cada crente escolhe a religião de sua preferência. Elimina-se a pretensão de se ditar a ética da vida pública e unir toda uma sociedade em torno de uma só religião. A sociedade tem poderes para negar ou substituir a religião.

6.3.1 – A Racionalização

O princípio da racionalidade na Filosofia da História de Weber (1982, 68) é o elemento mais geral. O modo de interpretá-la, de maneira significativa e ampla abrange a variedade de significados que dependem diretamente do universo a que é atribuído: grupos de intelectuais, profetas, professores, religiosos, sábios, filósofos, juristas, artistas e o cientista empírico. A racionalização diferenciada social e historicamente, neste sentido, passa a ter uma variedade de significados.

Weber gostava de usar a frase de Fridrich Schiller “desencantamento do mundo” para se referir, às proporções e direções da racionalização. Tal “desencantamento” encerra um elemento do liberalismo e da filosofia iluminista que construiu a história do homem como um progresso unilinear na direção da perfeição moral (sublimação) ou no sentido de racionalização tecnológica cumulativa. Excluiu a construção explícita do tempo histórico em relação à evolução unilinear ou cíclica por ser cético acerca de qualquer elemento filosófico na ciência empírica.

Quando afirma:

“Tudo indica que a burocratização irá assenhorar-se do capitalismo entre nós em algum momento, tal como ocorreu na antiguidade. Então também entre nós a anarquia da produção dará lugar àquela ‘ordem’ que caracteriza (...). Mas essas perspectivas não cabem aqui. O contínuo do desenvolvimento cultural (...) não conheceu até agora ciclos fechados nem uma evolução linear unívoca. Por vezes fenômenos inteiramente desaparecidos da cultura antiga reaparecem num mundo que lhes era alheio.” (Weber: 1989, 14).

Parece contraditória a afirmação weberiana com a postura adotada em relação ao declínio da cultura antiga. Se o estudo do mundo antigo não pode nos dizer nada sobre o presente, como são justificadas as referências ao moderno capitalismo e à sua tendência para a burocratização? Mesmo que os problemas não estivessem claramente delineados para o próprio Weber nesse texto (a sua hesitação: “essas perspectivas não cabem aqui”), a concepção histórica neles existentes é coerente.

A idéia básica weberiana nega a possibilidade, em termos de progresso, de se poder pressupor a presença das mesmas causas operando ao longo do tempo em diferentes configurações históricas. Propõe ele uma análise comparativa, permitindo trazer à tona o que é peculiar a cada uma das causas nas várias configurações históricas. Nesta perspectiva é pertinente buscar o específico ao mundo ocidental moderno em moldes racionais e a racionalização da conduta em todas as esferas da existência humana. Isso, quer dizer que se pode apontar os traços considerados importantes no mundo pós-moderno e que estejam presentes em diferentes momentos e locais, onde causas específicas de cada caso devem ser examinadas.

Justifica-se desta forma, afirmar que a construção unilinear está claramente implícita na idéia que Weber faz da tendência burocrática.

Segundo o próprio Weber (1982, 314), “o racionalismo coerente não realizou uma operação perfeita, sem restos”. Na música, por exemplo, rejeita-se uma racionalização completa e as divergências mais gerais aconteceram. Idade, povos, diferiram na forma que, ou ultrapassaram e cobriram a irracionalidade ou colocaram a irracionalidade a serviço da tonalidade.

Dessa forma, até numa área da experiência interiorizada e aparentemente subjetiva como a música se presta a um tratamento sociológico sob o conceito de racionalização. *A fixação de padrões de acordes, (...) notações (...) concisas, (...) o estabelecimento de escolas (...)*. (Weber, 1982,69).

Tais fatos são vistos como racionalização progressiva. Os sistemas musicais em diversos países e culturas são comparáveis no que se relaciona com seu âmbito e grau de “racionalização”.

O mesmo enfoque comparado é usado e explicado nos sistemas religiosos. É certa a descontinuidade na história, no processo de racionalização.

“Estruturas institucionais consolidadas podem (...) desintegrar-se e as formas rotineiras da vida podem mostrar-se insuficientes para dominar um estado crescente de tensões, pressão ou sofrimento”. (Weber, 1982,69).

É exatamente nessas situações de crise que ele adota o conceito de carisma, numa concepção equilibradora, o que será considerado posteriormente.

No modelo construído por Weber (1991,279) toda ação, inclusive a religiosa, uma vez que é orientada para este mundo, é uma ação racional. O ponto de partida e a unidade final de suas reflexões metodológicas é a pessoa na sua individualidade. Um dos pontos mais importantes de sua sociologia e que constituiu seu objeto de estudo é a ação social que consiste na conduta humana dotada de um significado subjetivo dado por quem o executa como já foi abordado anteriormente.

Weber (1982, 312) afirma que, por mais incisivas que tenham sido as influências sociais determinadas econômica e politicamente sobre a ética religiosa, num determinado caso, ela recebe sua marca das fontes religiosas. Em primeiro lugar do conteúdo de uma anunciação e promessa. Cada geração reinterpreta esse conteúdo ajustando as revelações às necessidades da comunidade religiosa. Por isso é comum que as doutrinas se ajustem às necessidades religiosas.

As formas de levar uma vida racional e metódica foram caracterizadas pelas pressuposições irracionais, aceitas como “dadas” e que foram incorporadas a esses modos de vida. Tais pressuposições estão determinadas histórica e socialmente. Os elementos irracionais na racionalização da realidade se constituíram nos principais alvos de ataque do intelectualismo. Isto porque o mundo cada vez mais era destituído de irracionalidade. Isto ocorreu num meio fortemente marcado pela compreensão exclusivamente cognitiva do mundo e do seu significado.

Weber (ibidem) adota na sua sociologia interpretativa ou compreensiva, peculiar de sua posição racionalista positivista, a transformação do conceito de compreensão nas Ciências Morais ou Culturais que tratam do homem. Este pode e procura

compreender suas próprias intenções pela introspecção ou pode interpretar os motivos da conduta de outros homens em termos de intenções professadas ou atribuídas.

As ações do homem são diferentes. As que estão na natureza da adequação racional são mais compreensíveis como a conduta do homem econômico e menos racional, as ações que fluem dos sentimentos afetivos ou dos elementos tradicionais através dos quais acontece à busca dos fins absolutos (ibid,74).

Racionalismo, antes de tudo pode significar coisas bem diferentes. Por isso a racionalização da conduta da vida assume formas excepcionalmente variadas. 'Racional' pode significar uma disposição sistemática. Neste sentido, métodos de ascetismo ou mágico e de contemplação em suas formas mais coerentes são racionais. Todos os tipos de ética prática que são sistemáticas e claramente orientados para metas fixas de salvação são racionais, pelo fato de se constituírem em método formal e também no sentido que distinguem entre normas válidas e o que é empiricamente dado.

O indivíduo, numa igreja de cunho emocional (carismáticos ou pentecostais), articula inconscientemente as formas mais elementares de sua existência, mágicas ou místicas, com uma ética racional prática que o leva a atingir o fim desejado.

A ação de um indivíduo ou grupo será racional com relação a fins, se para atingir um objetivo lança-se mão de meios necessários ou adequados. A conexão entre fins e meios é tão mais racional, quanto mais a conduta se dê sem a presença de erros e afetos que desviam o seu curso. A conduta será racional, em relação a valores, quando o agente orientar-se para fins últimos agindo de acordo com suas convicções, levando em conta tão somente sua fidelidade a certos valores que inspiraram sua conduta ou, e a medida em que crê na legitimidade intrínseca de um comportamento válido em si mesmo. (Weber, 1996, 108).

No cumprimento de um dever imperativo exigido e ditado pela sua crença religiosa pode existir uma certa irracionalidade. O sentido da ação não pode estar no seu resultado ou nas suas conseqüências, mas na conduta. Nesta circunstância o indivíduo dá sentido à ação social. Mesmo que esta ação seja irracional, o sentido será racional.

Pessoas que lutam em prol de valores os consideram indiscutíveis acima de quaisquer outros. Assim, o que dá sentido a ação é a sua racionalidade quanto aos valores que a criaram. Quando o indivíduo age orientado por valores, o sujeito elabora conscientemente os pontos últimos de direção da atividade e se orienta de conformidade com estes pontos, portanto age racionalmente.

Nessa perspectiva, apesar da racionalização das religiões emocionais se constituírem num fenômeno secundário na teoria weberiana, todo o misticismo e emocionalismo dessas religiões pontuam sinais ou aspectos racionalizantes.

6.3.2 – Religiões Emocionais e Racionalização

Numa leitura que Hervieu-Léger (1997,37-39) faz de Weber, ela afirma que os movimentos de racionalização não levam ao desaparecimento dos componentes orgiásticos da experiência religiosa primitiva. Afirma que estes continuam presentes no interior do culto, através da dança, das fórmulas fixas de oração, das dramatizações. Existe uma continuidade irreduzível entre orgia, magia e ética do processo de salvação. Estes, dentro do processo de racionalização, se encaixam, se combinam sem se excluírem das formas primitivas. Conclui que, dessa forma, o “desencantamento do mundo” se constitui num conceito-limite como também o conceito de racionalização, uma vez, que esta na *prática*, *mostra a impossibilidade de dar um sentido ao mundo, que resulta da diferenciação da*

esfera de valores, vem revelar a irracionalidade da racionalização. (Séguy, 1986, 127-138, apud Hervieu-Léger: 1997,39).

Numa trajetória complexa sem sistematizar uma teoria da emoção religiosa, dando pouca atenção à experiência emocional primária (orgiástica), não a considerando experiência religiosa pura, Weber insiste sobre o processo histórico de racionalização inseparável da institucionalização da esfera religiosa.

Nessa perspectiva, conclui:

“(...) de modo não linear, mas arborescente, a experiência emocional é remanejada, transformada, reassumida sob formas diferentes. Não desaparece: redistribui-se. Pode eventualmente reemergir do próprio processo de racionalização, não só como a reativação de uma experiência recoberta ou recalçada, mas com uma forma nova de experiência religiosa, correspondente a condições sociais e culturais determinadas”. (Hervieu-Léger; 1997,39).

À vista das diversas formas de se abordar a racionalização em Weber, da complexidade e abrangência de sua sociologia, da variedade de temas e de possibilidades que são abertos, permitindo múltiplas análises e combinações, o pesquisador sente-se à vontade em defender a racionalização das religiões emocionais.

A conduta humana se torna racionalizada nas religiões de cunho pentecostal.

“(...) para o devoto o valor sagrado, em primeiro lugar e acima de tudo foi um estado psicológico no aqui e agora. (...) esse estado consiste na atitude emocional, per se, diretamente provocada pelo ato (...) religioso (...), pelo ascetismo metodológico (...)” (Weber: 1982, 322).

As religiões ocidentais desembocam no ascetismo vez que o homem religioso procura participar nos processos do mundo. A religião ascética leva o indivíduo virtuoso a submeter os impulsos naturais como fome, sexo, prazer, ao modo sistematizado de levar a vida, a uma reorganização da vida social na comunidade num sentido ético religioso, um domínio racional do universo.

Conforme (Mariz e Machado, 1994, 25-34), tanto os Pentecostais quanto os Carismáticos, apesar de carregados dos componentes emocionais e mágicos, reencantam a religião e reforçam o misticismo. São em muitos aspectos propostas racionalizantes de

religião no sentido de que buscam uma eticização, de que percebem a fé como escolha individual. Definem sua identidade religiosa numa crença, enfatizando a Bíblia e não apenas a frequência aos rituais.

Esses grupos buscam uma ortodoxia que se define pelo credo ou dogma e não a simples participação nos rituais. Afirmam a coerência das idéias que giram em torno das regras bíblicas. Enfatizam uma ética padronizada de conduta constituindo-se a religião em uma escolha individual.

Os Pentecostais, por exemplo, são identificados como “crentes”. Os entrevistados que aderiram ao Pentecostalismo usam comumente a expressão: *depois que passei a ser crente*.

Os Carismáticos e Pentecostais buscam e lutam para modelar suas vidas neste mundo, conforme *a vontade de Deus*, como afirmou uma entrevistada.¹²⁷ Adotam para isso rígidas regras de conduta para todos os crentes. À ética familiar são inseridos o certo e o errado como os valores absolutos. A disciplina, a palavra, a lei a que obedecem é a Bíblia. Não se prendem a uma pessoa cujas palavras têm poder mágico, mas tanto o líder, quanto os fiéis vão ao livro, as regras, às leis morais. Usam a razão e fazem escolhas racionais, assumindo atitudes ascéticas em relação a sexo, bebidas, diversões, etc.

Nessas igrejas, as pessoas deixam atitudes e hábitos irracionais de violência, de agressividade, de autodestruição e admitem um *estado especial de paz*, através da *graça de Deus*, afirmou outra entrevistada.¹²⁸

Assim, empenham, com sua ação no mundo, transformá-lo segundo os ideais religiosos, onde relações com familiares, com vizinhos com os pobres e com os mais necessitados sofrem mudanças significativas. Para isso, procuram ser exemplares na sua conduta.

¹²⁷ V.E.S. (Igreja do Evangelho Quadrangular, fem, 33 anos).

¹²⁸ V.E.S. (Igreja do Evangelho Quadrangular, fem, 33 anos).

“Eu era muito nervosa, individualista e Deus mudou muito a minha vida. Deus tem colocado mais amor no meu coração. Faço as coisas por amor e não por obrigação. Antes de ser crente eu implicava com tudo e com todos. Furava a bola das crianças quando caía em meu quintal (...). Hoje eu sou outra pessoa”.¹²⁹

Sobre esta entrevistada alguns vizinhos afirmaram (...) *a gente fica impressionado de ver, trata todos iguais, vizinhos, mendigos, parentes. Tem a maior paciência com os meninos da rua. Tem o maior carinho com as pessoas.*

Essas atitudes penetram de forma decisiva no fiel dessas igrejas o que provoca, de certa forma, novas adesões a essa nova modalidade religiosa.

As religiões emocionais, ao negarem a teoria da secularização no âmbito religioso, não são contraditórias com a idéia de racionalização, uma vez que elas mesmas pontuam formas ou sinais de racionalização através da postura ética adotada pelos fiéis que delas participam bem como da vida social que é metodicamente organizada dos seus adeptos.

Todas as religiões têm uma dose de emocionalismo.

Segundo Mendonça (1995, 199-200), a crença religiosa no Brasil é composta de dogmatismo, racionalismo e emocionalismo, sendo que este último se manifesta de forma permanente não só no protestantismo brasileiro, mas em todos os grupos revivalistas religiosos do final desta década.

Longos e vibrantes sermões carregados de emocionalismo é o estilo da oratória avivalista precedido de cânticos espirituais fervorosos, assim conforme Weber (19, 102) *o ato emocional da conversão (é) metodicamente provocado*. Esta modalidade de celebração desperta as emoções do indivíduo, principalmente quando ele ouve o sermão *toma consciência de seu pecado*(*ibid*) e isto o leva a uma decisão existencial. Ele atribui este momento emocional de adesão religiosa a um chamado especial, cujos sinais externos se

¹²⁹ M.D.A.B. (entrevistada carismática, 47 anos).

apresentam sob forma de choros, gritos e êxtases. Esta experiência religiosa afirma, jamais pode ser esquecida: *é coisa que a gente lembra até o fim da vida.*¹³⁰

O sermão emocional é dogmático e racionalista. Dogmático, pois fundamenta-se nos dogmas de fé do Cristianismo, mas também é racionalista pois é construído dentro de uma lógica geralmente irrecusável. Justifica-se dessa forma a crescente adesão de indivíduos a essa modalidade religiosa.

Pentecostais e Carismáticos sofreram um vertiginoso crescimento na última década na cidade de Goiânia. Milagres, curas, exorcismos (este último mais freqüente nos pentecostais que nos carismáticos, conforme pesquisa), são oferecidos aos crentes de forma mágica, mas os adeptos afirmam que depende da fé de cada um. Esta é adquirida, alimentada e cresce com a adesão da pessoa ao grupo religioso e sua permanência nas celebrações e reuniões de oração, estudo da Bíblia, numa busca constante da ação do Espírito Santo.

Estes aspectos fortalecem a religião emocional e, permite a sua rápida expansão, principalmente em época de mudanças sociais e de crise. Segundo Eliade (1996, 107) “nos casos de aflição humana os homens voltam-se para o ser supremo e imploram-lhe”.

Contudo estes aspectos não sinalizam uma irracionalidade e nem representam um atraso em termos de modernidade. Antes, representam uma racionalização da religião presente no desenvolvimento da sociedade, reafirmando, assim, a tese weberiana de que a crescente *ênfase de emocionalidade* se constitui num motivo poderoso para a racionalização (1999, 97).

¹³⁰ E.W. (entrevista, 45 anos, poliglota).

6.3.3 – TEORIA DO CARISMA

Weber reproduziu o conceito de carisma do historiador da igreja Rudolf Sohm. Significava literalmente “dom da graça” e é usado por Weber (1982, 70) “para caracterizar o líder auto-indicado”, seguido por pessoas afortunadas, nos mais diferentes sentidos. Elas o seguem por acreditar ser ele dotado de poderes extraordinários.

Embora Weber tenha consciência de que a dinâmica social resulta de muitas forças sociais, mesmo assim atribui grande ênfase à ascensão do líder carismático. Seus movimentos são entusiásticos e nesses as barreiras de status e classes dão lugar à fraternização e aos sentimentos de comunidades exuberantes (ibid).

Através da teoria weberiana do carisma pode-se perceber que as idéias religiosas têm profundo valor no surgimento de comportamentos inovadores, até porque oferece condições de relacionar a “gênese da religião” ao futuro da mesma. Fazendo uma leitura nos seus trabalhos, pode-se notar que, segundo ele, (1991, 280) as religiões universais originaram-se da pregação de um profeta ou de uma figura carismática. Pessoa dotada de “um carisma, um dom puro e simplesmente vinculado (...) à pessoa que por natureza o possui e que (...) não pode ser adquirido, e ao redor do qual se reúnem discípulos. (Por profeta entende-se) o portador de um carisma pessoal, o qual, em virtude de sua missão, anuncia uma doutrina religiosa ou um mandado divino (idem 303). (Seja ele, Zaratrusta, Jesus ou Maomé), o que interessa é a vocação pessoal, o carisma do próprio profeta. (O que domina, no caso) são as valorações práticas” (ibidem).

O que legitima o líder carismático, portanto, são as suas qualidades especiais que variam de acordo com as necessidades físicas, psicológicas e emocionais do indivíduo que acredita nas qualidades extraordinárias ou sobrenaturais desse líder, sem apelo ao racional e objetivo da realidade.

Existem alunos discípulos ou adeptos que apóiam esse profeta com “alojamento, dinheiro e serviço, estão junto dele e esperam na “sua missão de salvação” (Weber: 1991, 310). Reportamo-nos a Bourdieu (1998, 55) para explicitação de “carisma”.

“É preciso reservar o nome carisma para designar as propriedades simbólicas (em primeiro lugar a eficácia simbólica) que se agregam aos agentes religiosos na medida em que aderem à ideologia do carisma, isto é, o poder simbólico que lhes confere, o fato de acreditarem em seu próprio poder simbólico. (...) A Ideologia da revelação, da inspiração ou da missão, constitui a forma por excelência da ideologia carismática”.

Assim, a pessoa é reconhecida pelos seguidores como portadora de carisma, dotada “de força e de propriedades sobrenaturais ou sobre-humanas (...) como enviada por Deus”(Weber: 1991, 283). Nessa perspectiva, cria-se uma situação de antítese ao cotidiano, ao tradicional e ao regulamentado, que deriva da excitação comum de um grupo de homens, nascida de algo extraordinário e da dedicação ao heroísmo, seja qual for o conteúdo que ela possua. Essa ação exerce, mediante o emocional, uma conversão interior dos seguidores. Estes assumem como um dever a obediência ao portador do carisma. Assim a frase de Jesus:

“Está escrito... eu, porém, vos digo..., representa eficazmente a descontinuidade existente entre o “status quo” e o carisma, cujo portador sente-se investido de uma “vocação” ou “missão” apta a renovar a sociedade”. (apud Martelli: 1995, 163).

A comunidade de discípulos pode sobreviver após o desaparecimento do seu fundador modificando de maneira radical o caráter do carisma e da autoridade que se funda sobre ele. Os carismas são transmitidos por meios originalmente mágicos. Também Bordieu explicita:

“Por carisma, deve-se entender uma qualidade extraordinária (...)que é atribuída a uma pessoa. Esta é considerada como dotada de força e de propriedades sobrenaturais ou sobre-humanas.” (1998, 92).

Os novos discípulos da personalidade carismática oportunamente são recrutados, socializados e colocados à prova (um possível objeto de educação). Nesse

processo, a experiência carismática é transformada: a institucionalização de normas, formação de comunidades organizadas, onde acontece a racionalização na gestão material e espiritual. O carisma torna-se cotidiano, mas permanece latente. A comunidade religiosa faz com que o carisma entre novamente, no cotidiano se rotinize. Assim, sem o líder carismático, os discípulos institucionalizam o carisma. O grupo religioso passa a reviver a experiência do seu fundador, através de um corpo doutrinal, práticas culturais, organização sacerdotal, o que vale dizer, mediada por símbolos e ritos. Assim, forma-se a Igreja: tipo particular de “hierocracia” (poder sagrado). Igreja, para Bordieu *é uma comunidade moral formada por todos os crentes da mesma fé, tanto fiéis como sacerdotes.* (1998, 42).

Entende-se que seja uma associação de fiéis com autoridade própria sobre o monopólio da gestão do sagrado e da concessão ou recusa dos bens de salvação, ou a administração de um carisma de ofício.

Segundo Weber (1982, 302), mesmo diante do domínio consolidado das instituições duradouras, o carisma ocupa segundo plano e só se torna eficiente nas emoções de massa de vida curta, mas ele continua importante na estrutura social.

Os modos de comportamento evoluídos do modo metódico e ascético de vida e do misticismo surgiram dos pressupostos mágicos. As práticas mágicas foram feitas para despertar qualidades carismáticas ou impedir sortilégios malignos. O ascetismo já revelara, desde seu início, a renúncia ao mundo e o domínio do mundo através dos poderes mágicos adquiridos através da renúncia.

O mágico foi precursor do profeta e do salvador, e o que confere legitimação ao profeta e ao salvador é a posse de um carisma mágico. Nessa perspectiva, garante o reconhecimento da pessoa ou do grupo e consegue adeptos para a missão, uma vez garantida a significação exemplar da qualidade de salvador de sua personalidade – valor sagrado da profecia ou do mandamento do salvador. Assim compreendido, profecias ou

mandamentos significam a sistematização e a racionalização do modo de vida particular ou no todo. Isso ocorre nas religiões de salvação, como o Cristianismo pregado na Igreja do Evangelho Quadrangular e na Igreja Sagrada Família na Vila Canaã, bem como todas as religiões que prometem aos seus fieis a libertação do sofrimento (conf. Weber 1982, 375). Quanto mais sublimado isso ocorrer, mais interior e mais baseado em princípios é a essência do sofrimento. Torna-se importante nesse raciocínio colocar o seguidor num estado permanente que o proteja intimamente contra o sofrimento.

O objetivo racional da religião redentora é assegurar ao que é salvo um estado sagrado e, com isso, o hábito que garanta a salvação, o que é alcançado através das práticas ascéticas.

A forma pura de autoridade carismática só se dá no início do processo. O líder prega a transformação do mundo e isso é possível mediante a renúncia a tudo que é temporal – “ajuntar tesouros na terra, viver a vida regulamentada”, isso é bíblico afirmou uma entrevistada.¹³¹ Todavia os crentes têm necessidades materiais e espirituais que precisam ser satisfeitas. Há momentos de insegurança, angústia, frustrações, de expectativas à vista de uma situação de crise previsível ou não, permanência de conflitos sem solução imediata. Essas exigências e condições têm dado origem a esses grupos de natureza avivalista. Os adeptos, nessa situação, acatam e cumprem a ordem do líder. Cada fiel procura desempenhar o seu papel, tanto dentro do grupo religioso a que pertence, como dentro da sociedade, procurando que esta se renove através de suas próprias ações.

Os Pentecostais e Carismáticos manifestam em suas práticas religiosas uma maneira “reencantada” do mundo e como já foi focado, ao mesmo tempo em que negam a teoria da secularização não são contraditórios com a idéia de racionalização, pois eles mesmos apresentam sinais ou formas racionalizantes.¹³² Dessa forma, também os

¹³¹ M.S.M. (carismática, 51 anos).

¹³² Estes sinais e formas foram focados no decorrer da pesquisa.

líderes carismáticos, hoje, têm uma relação mais racional com a comunidade de fiéis. Desafiam leis e normas cuja legitimidade decorre da tradição e impõem, devido ao prestígio adquirido junto aos crentes, uma nova ordem, com novas maneiras, com relações mais subjetivas, mesmo que os mesmos tenham objetivos definidos. Adotam novos rituais como palmas, danças, gritos de aclamação, cânticos hiper-extrovertidos etc. Numa atitude de desafio ao mal e às forças demoníacas, o fiel assume uma postura de vitória na vida e isso tem permitido agregar um grande número de adeptos nessas igrejas na grande maioria desapropriados de bens e de poder. Legitima o novo agir em nome da justiça, da felicidade e da paz social. Para isso as leis que foram adquiridas no passado, de certa forma, são anuladas em obediência e em benefício da missão do enviado. A missão divina deve ser provada, para isso o líder carismático ganha e mantém sua autoridade provando sua força na vida. O líder religioso na Igreja do Evangelho Quadrangular, por exemplo, legitima sua autoridade perante a comunidade através do carisma pessoal, da sua submissão incondicional a um código de ética (doutrina). Mantém-se muito próximo dos fiéis e apresenta pouca sofisticação em termos de cultura erudita. Isso agrada os fiéis que o consideram “simples, humilde, homem de Deus”, como afirmou uma entrevistada.¹³³ Na Igreja Sagrada Família a autoridade do líder se caracteriza também no carisma pessoal, mas este se submete a hierarquia da Igreja a um código de ética eclesiástica e se mantém mais distante dos fiéis. Os líderes das respectivas igrejas, devido ao carisma pessoal, têm um poder aglutinador. Ambos, durante os rituais, através de um sermão fundamentalista recebem a adesão dos fiéis que constantemente confirmam a aquiescência do teor do discurso religioso como um *amém* entusiasmado. A ênfase das mensagens é canalizada para o reino celestial, para a segunda vinda de Cristo! Afirmam: *aqui tudo é passageiro*¹³⁴ torna-se urgente evangelizar os da sociedade global que não são convertidos.

¹³³ V.E.S. (pentecostal, Igreja do evangelho Quadrangular, 33 anos, fem).

¹³⁴ V.E.S. (pentecostal, Igreja do evangelho Quadrangular, 33 anos, fem.).

Nesse contexto, os fiéis das duas igrejas adotam uma postura de rejeição à vida mundana. Acatam e admitem o predomínio de líder carismático como autoridade divina sobre o grupo de adeptos. Deixa-se a impressão, nestas circunstâncias, que os fiéis estão fora da trama social, de costas para toda e qualquer mudança que não se origine da ação do Espírito Santo. Mas é a partir dessa ação que eles modelam sua conduta ética nos padrões e normas bíblicas, impondo um estilo particular à identidade religiosa de cada grupo em questão. Participam, de uma maneira especial, do cotidiano da sociedade, imprimindo na mesma seu ‘modus vivendi’ extrovertido, alegre, mas sobretudo comprometido com vivência no Espírito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“(...) o irracional faz parte do mundo das religiões e (...) hoje a cultura descobre o mundo do irracional, existe algum motivo a mais para crer que, antes ou depois também (se) descobrirá as coordenadas profundas do mundo religioso, negando (...) a secularização.” (Terrim, 1996: p. 134)

Parece-nos que é esse o momento e a circunstância histórico-religiosa que confirmam esta negação. Os elementos religiosos chamados secularizadores estão dando lugar na pós-modernidade *a uma presença simultânea de igrejas e grupos religiosos, com resultados abertos e até inesperados*, como afirma Berger. Tais igrejas, bem como grupos religiosos representam tanto a permanência do sentimento religioso na modernidade, conforme Durkheim e Weber e até o reaparecimento do sagrado como diz Acquaviva.

O sagrado nunca desapareceu do nosso mundo. O que aconteceu na realidade foi a tomada de consciência sobre o valor, a persistência e a necessidade da religião em nível institucional e particular. O elemento místico, que sempre existiu, permaneceu na sociedade moderna. Prova disso é a grande quantidade de movimentos místicos e de reavivamento religiosos, tanto dentro quanto fora do cristianismo nos dias atuais.

Sociólogos da Religião priorizam o social e o econômico. Para estes a religiosidade emocional seria uma maneira especial de responder à situação da anomia social, da decadência da moral e da crise de normas e valores. Tal religiosidade seria a

resposta às necessidades do povo que, para isso criou um contexto simbólico próprio para dar sentido à realidade e ordenar a conduta na vida cotidiana.

Mas o Pentecostalismo, Protestante ou Católico, afirma o contrário – essa forma de religiosidade é uma experiência de fé em Deus, uma realidade concreta de vida no Espírito.

Nessas religiões tudo que é “misterioso”¹³⁵ se constitui numa experiência mística a qual irá designar o encontro do fiel com o divino, com o transcendente, e isto é comunicável através dos símbolos religiosos – numa mediação simbólica onde o culto, o ritual realiza essa fusão com o sagrado. Para tanto, os símbolos arcaicos reaparecem ao lado de novos símbolos que assumem lugar nos rituais e cerimônias das igrejas pentecostais e carismáticas, às vezes sob forma de sincretismo religioso.

Estes rituais significam ou representam a reinvenção de símbolos trazidos dos símbolos anteriormente adotados. Um exemplo disso, usado nas duas Igrejas e mais comum na Renovação Carismática é a prática que consiste no uso da água abençoada pelo líder carismático para purificar locais e pessoas e curar doenças – prática comum nas religiões mediúnicas. Outras práticas como imposição de mãos, os cumprimentos padronizados, as cerimônias e rituais extrovertidos, os cânticos alegres e coreografados. Tudo isto busca preservar antigos valores morais e sagrados entre os fiéis, sufocados pela excessiva burocratização das religiões históricas e do catolicismo oficial. Reajustam dessa maneira as condições do indivíduo que vive num mundo burocrático e impessoal.

Essas religiões emocionais fornecem ao indivíduo um quadro de referências – identidade e valor pessoal que lhe permite se situar e viver num mundo onde tudo é relativo e pluralista. Outrossim traz para o fiel paz, conforto, alegria profunda, comunhão com os demais fiéis onde a presença do divino produz intimidade fiel-fiéis e fiel-sagrado.

¹³⁵ grifo da autora

Essa vivência religiosa é estruturada em nível de emoções, mas tempera o racional e emocional.

Com esse tipo de vivência o fiel procura transformar a sociedade, o que acaba levando-o a fazer o jogo do sistema da ordem social constituída – o problema é o homem e este precisa se converter. Isto legitima as relações sociais desigualitárias dos adeptos dessas formas de religiosidade. Mas adquirem um novo status dentro do grupo e, conseqüentemente, dentro da sociedade através dessa pertença religiosa.

Esses crentes das duas Igrejas têm no batismo no Espírito Santo o processo inicial de renovação, carregado de uma emoção muito intensa – há casos da experiência do êxtase religioso – sensação de estar fora de si. Mas, como foi abordado, o indivíduo permanece consciente e senhor dos seus atos.

Nessas Igrejas, os grupos de oração se empenham na busca de libertação interior que vem de Deus, da ação do Espírito Santo. Nisto inclui a libertação dos males físicos e psíquicos – sentimento de angústia, ódio, baixa auto-estima, que são obstáculos à santificação. Esta santificação consiste num processo repetido, contínuo e ilimitado – dela vem a cura e libertação de todos os males, até mesmo a supressão das opressões sociais.

Na busca de segurança e legitimação, os fiéis se empenham na leitura bíblica com uma interpretação literal e fundamentalista.

Oram pela pátria, pela cidade, pelos povos e pela estrutura econômica e política e, como mecanismo de ação direta, implantam uma estrutura de serviço comunitário, regionalizado e hierarquizado. O que sustenta os Pentecostais e a Renovação Carismática são, além dos grupos de oração que se multiplicam e fortalecem a relação religiosa, os rituais de cura e libertação que constituem o eixo central da pentecostalidade deles.

Percebe-se nesses grupos a existência de uma espécie de código religioso (linguagem, significados, maneiras especiais de agir e exigir etc.), imposto pelos líderes

dos movimentos. Este resultou num fator de coesão religiosa e cultural e ofereceu ao fiel uma identidade. Este código representa a garantia de adesão de adeptos da classe média e alta, pois representa para eles o controle dos problemas de ordem material e emocional.

Através desse código, os líderes carismáticos procuram inserir no contexto sócio-religioso goianiense essa pentecostalidade.

Assim, enquanto esses líderes carismáticos aguardam esperançosos que toda sociedade goianiense seja Pentecostal, as críticas a estes permanecem acirradas, apesar desses líderes trazerem crenças e práticas religiosas mais atraentes e mais adequadas às massas populares. Este Pentecostalismo, Protestante ou Católico, é inovador em termos litúrgicos e até rejeita de certa forma a erudição, o discurso politizado o que acaba por revalorizar a religião na sua totalidade nesse novo milênio.

Tudo isso nos leva a afirmar que ocorreram transformações na própria religião e nos sentimentos religiosos dos fiéis.

Portanto, na nossa pesquisa, são chave de leitura as duas Igrejas, Pentecostal e Carismática são movimentos similares que buscam, no Pentecostes da Bíblia, os dons espirituais (ou carismas) no poder do Espírito Santo. Nessa busca realizam rituais fervorosos, barulhentos e de êxtase individual e coletivo. Numa intensidade emocional, os fiéis se relacionam com abraços, beijos e apertos de mãos. Esses rituais são acompanhados de manifestações corporais, como danças, glossolalias numa espontânea expressão de fé. Salientam os adeptos que tais movimentos se constituem num sopro do Espírito Santo, cujo poder se manifesta através da oração individual e comunitária bem como da Palavra de Deus. Todos os dons (carismáticos) são destinados a servir para a edificação do Corpo de Cristo, a Igreja. Enfatizam os seguintes dons: dom da profecia, dom da cura, o dom de línguas, o dom de discernimento, o dom da interpretação e da ciência. Ambos os grupos enfatizam dois dons que são os mais populares: o dom de línguas e o dom de cura. Através

de muita oração o fiel se coloca à disposição de Deus, para o Espírito atuar nele. Aí ele (o fiel), é batizado com o Espírito Santo, recebendo dessa forma os dons extraordinários daí e em diante, afirmam, é vida nova.

Desde a fundação, a Renovação Carismática Católica enfrentou resistência por parte da Igreja oficial. Mas com a infiltração desse movimento em toda a estrutura eclesial católica, dada sua expansão inesperada, sua vitalidade e a sua capacidade de atrair de volta os fiéis afastados, a Igreja passou a reconhecê-lo admitindo esse grupo no organismo oficial. O Movimento, contudo, passou por uma série de “ajustes”, como o estabelecimento de regras, diretrizes e restrições. Condenam até hoje o que chamam “excesso” no que se refere a curas, exorcismo, glossolalia e profecias. Certos cuidados são solicitados do grupo carismático, entre outros não pender para o aspecto milagreiro, mágico ou supersticioso. A Igreja mantém o controle sobre o movimento de renovação, evitando práticas, de certa forma, estranhas.

Quanto à sua relação com o grupo Pentecostal Protestante, a Igreja Católica tomou as “providências”¹³⁶ para manter a separação dos dois grupos. Mas o grande fator de divergências é, sem dúvida, a adoração à Maria, às imagens e aos santos, como afirma o grupo Pentecostal. O que é rebatido pelos carismáticos: eles louvam àquela que por meio da qual Jesus veio ao mundo e como mãe de um Deus deve ser imaculada. Imagens são símbolos capazes de manter o avivamento da fé. Com o apego à Maria criam uma marca explícita de separação entre o grupo carismático e o grupo pentecostal. Além do mito mariano, outro fator de separação entre os dois grupos revivalistas religiosos é o terço, rezado pelos Católicos e combatido pelos Pentecostais que fazem opção por orações espontâneas. O problema que vai, de certa forma, estabelecer a separação dos grupos, de fato, é a absorção do movimento pela hierarquia católica, não trazendo prejuízo nem para a instituição oficial nem para o movimento. Os Pentecostais, por sua vez são intransigentes

acerca dos seus próprios valores, não dando margem para se constituírem num mesmo grupo religioso, embora tenham a mesma matriz religiosa. Mas na realidade são duas vertentes em tensão contínua.

Cabe mencionar que o pentecostalismo brasileiro com cerca de 80 anos de existência, e um número aproximado de 13 milhões de adeptos, não conta sequer com uma história acadêmica. Isso prejudica grandemente a sociologia desse vasto e rico fenômeno religioso, permitindo que perspectivas inovadoras da sociologia do Pentecostalismo ficassem num nível micro, afirma Frestom. Não deixa de ser um desafio à Sociologia da Religião no que concerne ao lançar-se no estudo das grandes igrejas pentecostais, até porque são instituições hiper-dinâmicas em evolução hiper-acelerada.

Concluimos que entre os fiéis, Carismáticos e Pentecostais, apesar da tolerância religiosa aparente, há uma tensão, gerada não no âmbito pessoal, mas no institucional.

As novas formas de religiosidade, manifestadas através dos grupos religiosos, representam, na sociedade moderna, uma forma de reação às religiões tradicionais. Conforme Machado, o “reviver” desses grupos revivalistas representam uma crítica às relações sociais implícitas no regime dominante com a repressão, gerada na própria modernidade, quando as experiências emocionais diminuíram acentuadamente para reaparecerem com uma força surpreendente na pós-modernidade. A prova dessa afirmação é o surgimento de inúmeras denominações e tendências pentecostais e neopentecostais, marcadas pelo alto grau de misticismo e emocionalismo.

Os rituais pentecostais se constituem numa prática coletiva que têm como meta proporcionar experiências espirituais ao fiel que se manifestam através do recebimento dos carismas, os dons do Espírito Santo. Estas manifestações individuais de transe e êxtase são ajudadas pelo coletivo institucionalizado.

¹³⁶ Grifo da autora.

Afirma Mendonça que a difusão e o avanço pentecostal tem a ver diretamente com a sua própria reação antiintelectual às religiões tradicionais, sobretudo ao protestantismo histórico. Este, ao institucionalizar-se, reproduz o mecanismo de poder e dominação da sociedade. Cria através de um discurso lógico-teológico uma divisão de papéis que marginalizam o fiel em relação ao sagrado. Altamente racionalizadas, essas religiões sofrem uma perda vertiginosa de adeptos para as religiosidades que favorecem os canais de acesso do fiel ao sagrado sob forma de misticismo e êxtase. O misticismo pentecostal expressaria uma tentativa de recriação da religião, reproduzindo as áreas do sagrado em estado bruto e selvagem.

Nos novos movimentos religiosos, especificamente os “Pentecostais” (Protestantes e Católicos), toda ação visa a uma forma de conduta coerente com os padrões da nova religiosidade assumida pelo fiel. Isto provoca uma redefinição dos seus papéis em termos de família, trabalho e demais aspectos da vida pública. Daí a presença marcante de grupos religiosos com características singulares, acentuando valores e padrões de comportamentos que, de certa forma, reforçam a busca do homem da pós-modernidade por um espaço onde possa expressar, livremente, seus anseios religiosos.

ANEXO 1

OBS: Os dados foram coletados através de estimativas de CONDATA e da Associação de Barros da Capital. Levou-se em conta, para o cálculo da população, o n.º de habitantes por residência do IBGE que é de 3 por 1.

BIBLIOGRAFIA

ALDUNATE, Carlos S. J.; *Carisma, Ciência e Espíritos*; 5.^a Edição; São Paulo; Editora Loyola; 1977.

ANJOS, Marcio Fabri; *Experiência Religiosa, Risco ou Aventura?*; São Paulo; Editora Paulinas; 1998.

ANTONIAZZI, Alberto; *Nem Anjos nem Demônios: Interpretação Sociológica do Pentecostalismo*; Petrópolis; Editora Vozes; 1996.

APOSTILA, *A Espiritualidade da Renovação Carismática*; Escola Paulo Apóstolo; 1998.

ARAÚJO, Sérgio; *Cidade Eclética*; Distrito Federal; 1997; Tese de Doutorado em Ciências Sociais pela Universidade Gregoriana-Roma.

BAZARRA, Carlos Due; *Es La Teologia de la Libertacion?*; Acción Ecumênica; Caracas; 1988.

BENIGNO, S. J. Juanes; *O que é a Renovação Carismática Católica?*; São Paulo; Editora Loyola; 1994.

BERGER, Peter; *O Dossel Sagrado – Elementos para uma Sociológica da Religião*; São Paulo; Paulinas; 1985.

_____; *Rumor de Anjos*; 2.^a Edição; Petrópolis; Editora Vozes; 1997.

BIRMAM. PATRÍCIA, Regina Novaes e Samira Crespo; *Males e Malefícios no Discurso Neopentecostal – O Mal à Brasileira*; Eduerj; 1997.

BITTENCOURT, Estevão Tavares; *Crenças, Religiões, Igrejas e Seitas: quem são?*; Coletânea de artigos publicados na revista, “O Mensageiro de Santo Antônio” com o título, “Igrejas e Igrejas”; 1989 – 1995.

BORDIEU, Pierre; *A Economia das Trocas Simbólicas*; São Paulo; Editora Perspectiva; 1998.

CAMPOS, Leonildo Silveira; *Teatro, Templo e Mercado: Organização e Marketing de um Empreendimento Neopentecostal*; 2.^a Edição; Petrópolis; Editora Vozes; 1999.

CARRILO, Alday Salvador; *A Renovação no Espírito Santo*; Rio de Janeiro; Editora Louva a Deus; 1992.

CÉSAR, Waldo e Richard Shaull; *Pentecostalismo e Futuro das Igrejas Cristãs*; Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul; Editora Promessas e Desafios e Editora Sinodal e Leopoldo; 1999.

DURKHEIM, E.; *As Formas Elementares da Vida Religiosa*; São Paulo; Editora Martins Fontes; 1996.

DUSNTAN, J. Leslie; *Protestantismo; As Grandes Religiões do Mundo*; São Paulo; Editora Verbo; 1980.

ELIADE, Mircea; *Imagens e Símbolos*, São Paulo; Editora Martins Fontes; 1991.

_____ ; *O Sagrado e o Profano*; São Paulo; Editora Martins Fontes; 1996.

ETIENNIE, Higuete; *Religiosidade Popular e Misticismo no Brasil*; São Paulo; Editora Paulinas; 1984.

FILORAMO, Giovanni e Carlo Prandi; *As Ciências das Religiões*; São Paulo; Editora Paulus; 1999.

FRESTON, Paul; *Breve História do Pentecostalismo Brasileiro in Nem Anjos Nem Demônios – Interpretação Sociológica do Pentecostalismo*; Petrópolis; Editora Vozes; 2.^a Edição; 1996.

GENTIUM, Lumem; *Constituição Dogmática*; 12.^a Edição; São Paulo; Loyola; 1996.

GUTIERREZ, Benjamim F. E.; Leonildo Silveira Campos; *Na Força do Espírito Santo, Os Pentecostais na América Latina: Um Desafio às Igrejas Históricas*; São Paulo; Editora: Associação Evangélica Luterana Pendão Real; 1996.

HELBERG, Will; *Protestantes Católicos e Judeus*; Belo Horizonte; Editora Itatiaia; 1962.

HERVIEU, Léger Daniele; *Revista: Religião e Sociedade*; Rio de Janeiro; Editora ISER; 18-01-1997.

JULIEN, Freund; *Sociologia de Max Weber*; São Paulo; Editora Forense; 1970.

LEONARD, Emile G.; *O Protestantismo Brasileiro, Estudo de Eclesiologia e História Social*; São Paulo; Editora Aste; 1952.

LEWIS, Ioan M.; *Êxtase Religioso*; São Paulo; Editora Perspectiva; 1971.

MACEDO, Edir Bezerra; *Orixás Caboclos e Guias: deuses ou demônios*; Rio de Janeiro; Universal Produções; 1988.

MACHADO, Maria das Dores Campos; *Carismáticos e Pentecostais: Adesão Religiosa na Esfera Familiar*; Campinas; ANPOCS; 1996.

MARTELLI, Stefano; *A Religião na Sociedade Pós-Moderna*; São Paulo; Editora Paulinas; 1995.

MARIANO, Ricardo; *Neopentecostais: Sociologia do Novo Pentecostalismo no Brasil*; São Paulo; Edições Loyola; 1999.

MARIZ, Cecília Loreto; *Libertação e Ética: uma Análise de Pensamentos que se recuperam do alcoolismo, in: Nem anjos nem demônios interpretações sociológicas do pentecostalismo*; Petrópolis; Editora Vozes; 1996.

_____ ; *Influência da Religião na Cultura Política do Pobre no Brasil*. Anais/11.^a Reunião de Antropólogos do Norte e Nordeste-Recife: UFPE; Brasília: CNPq; RJ: FINEP/ABA; 1991.

_____ ; *O Demônio e os Pentecostais no Brasil in O Mal à Brasileira*; Rio de Janeiro; EDUERJ; 1997.

_____ ; e Machado, M. D. C.; *Sincretismo e Trânsito Religioso: Comparando Carismáticos e Pentecostais. In Comunicações*; Iser; n.º 45; 1994.

MENDONÇA, A . Gouveia; *O Celeste Porvir. A Inserção do Protestantismo no Brasil*; São Paulo; Editora Paulinas; 1984.

_____ ; *Protestantes, Pentecostais e Ecumênicos: O Campo Religiosos e seus Personagens*; São Paulo; UMESSP; 1997.

MIRANDA, Júlia; *Carisma, Sociedade e Política, Novas Linguagens do Religioso e do Político*; Rio de Janeiro; Editora Relume Dumará; 1999.

OTTO, Rudolf; *O Sagrado*; São Paulo; Imprensa Metodista; 1985.

PARKER, Cristian; *Religião Popular e Modernização Capitalista: Outra Lógica na América Latina*; Petrópolis; Editora Vozes; 1996.

PRANDI, Reginaldo; *Um Sopro do Espírito Santo*; Universidade de São Paulo - Fapesp; 1997.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de; *Relatos orais: do “Indizível” ao “dizível” in Experimentos com Histórias de Vida (Itália Brasil)*; Editora Vértice; 1988.

QUINTANEIRO, Tânia; Maria Lígia de Oliveira e Márcia Gardênia de Oliveira; *Um Toque de Clássicos: Durkeim, Marx e Weber*; Editora UGMG; 1996.

RAHM, Haroldo S. J.; J. e Lamego; Maria J. R.; *Sereis Batizados no Espírito*; São Paulo; Editora Loyola; 1991.

REILY, Duncan Alexander; *História Documental do Protestantismo no Brasil*; São Paulo; Ed. Aste; 1993.

Revista Apologética de ICP (Instituto Cristão de Pesquisa); Glauco Barreira Magalhães Filho; *O que é Renovação Carismática Católica*; Ano 2; N.º 11; Março/Abril; Pg. 12 – 23; 1999.

Revista Apologética de ICP (Instituto Cristão de Pesquisa); Glauco Barreira Magalhães Filho; *A Renovação Carismática e o Espírito Santo*; Ano2; N.º 12; Maio/junho; pg. 10 – 23; 1999.

Revista Planeta; Artigo por Romeo Graciano: *Igreja em Transformação: A Renovação da Fé Católica*; pp. 29-33; 1999.

Revista VEJA, Editora Abril; *Católicos em Transe*; Ed. 1541; Ano 31; N.º 14; pg. 92 – 96; 1998.

_____ ; *Uma Estrela no Altar*; Ed. 1571; Ano 31; N.º 44; pg. 114 – 118; 1998.

_____ ; *Erguei as Mãos*; Ed. 1585; Ano 32; N.º 07; pg. 59; 1999.

ROLIM, Francisco Cartaxo; *A Religião numa Sociedade em Transformação*; Petrópolis; Editora Vozes; 1997.

_____ ; *Pentecostais no Brasil uma Interpretação Sócio Religiosa*; Petrópolis; Editora Vozes; 1985.

_____ ; *Pentecostalismo: Brasil e América Latina*; Petrópolis; Editora Vozes; 1985.

Seminário: Pentecostalismo em debate; Tema: Sociologia da Religião no Brasil – Revisitando Metodologias (Classificações e Técnicas de Pesquisa); Organizado por Beatriz Muniz de Souza; Eliane Hojaij Gouveia; José Rubens Luma Jardim; na PUC; SP/ Editora UMESP.

SILVA, Maria da Conceição; *História; Vem, Espírito Santo Vem: O Catolicismo Carismático em Goiânia (1973-1998)*; Franca_SP; 1998; tese de mestrado em História: UEP – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

TAKATSU, Sumio; *Perguntas ao Movimento Carismático, In Religiosidade Popular e Misticismo No Brasil*; São Paulo; Editora Paulinas; 1984.

TERRIN, Aldo Natale; *Nova Era a Religiosidade do pós-moderno*; São Paulo; Editora Loyola; 1996.

Trad. Luiz João Gaio, Textos de João XXIII, João Paulo I, II; *Os Papas falam sobre a Renovação Carismática*; São Paulo; Editora Vozes; 1997.

VALLE, Isac Isaias; *Caminhos da Nova Evangelização*; São Paulo; Editora Loyola; 1996.

_____ ; *A Renovação Carismática, Rumo ao Terceiro Milênio Cristão*; São Paulo; Editora Loyola; 1999.

Vaticano, Documento: Instrução sobre as orações para alcançar de Deus a cura, Roma 14/09/2000; Sede da congregação para a doutrina da fé.

WEBER, Max; *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*; Trad. J. M. K. Szmrecsanyi; 14.^a Edição; São Paulo; Editora Pioneira; 1999.

_____; *Economia e Sociedade: Fundamentos da Sociologia Compreensiva*; Brasília; UNB; 1991.

_____; *Ensaio de Sociologia*; Rio de Janeiro; L. T. C. – Livros Técnicos e Científicos Editora; 1982.